

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

LÍNGUA PORTUGUESA

**1º
ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

Volume Único



CURRÍCULO
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Bruno Covas

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Alexandre Schneider

Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis

Secretário Adjunto

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo

Chefe de Gabinete

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

1º

ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

Volume Único

São Paulo | 2019

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Minéa Paschoaleto Fratelli - Coordenadora

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED

Fernanda Regina de Araujo Pedroso
Tânia Nardi de Pádua

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

EQUIPE TÉCNICA – DIFEM

Cíntia Anselmo dos Santos
Daniela Harumi Hikawa
Daniella de Castro Marino Rubio
Felipe de Souza Costa
Hugo Luís de Menezes Montenegro
Humberto Luis de Jesus
Kátia Gisele Turolo do Nascimento
Karla de Oliveira Queiroz
Lenir Morgado da Silva
Paula Giampietri Franco
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz
Yara Dias da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Minéa Paschoaleto Fratelli
Carla da Silva Francisco

EQUIPE TÉCNICA SME - LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Carvalho da Silva
Daniella de Castro Marino Rubio
Felipe de Souza Costa
Karla de Oliveira Queiroz
Kátia Gisele Turolo do Nascimento
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

ASSESSORIA

Priscila de Giovani

EQUIPE DE AUTORIA

Priscila de Giovani
Renata Frauendorf

REVISÃO DE CONTEÚDO E TEXTUAL

Regina Braz da Silva Santos Rocha

GRUPO DE APOIO À REVISÃO – LEITURA CRÍTICA

Bruna Faraulo – DRE Guaianases
Cleia Teixeira da Silva Oliveira – DRE Guaianases
Fany Cristina Wirthmann – DRE Itaquera
Julia Macedo de Oliveira Morioka – DRE Jaçanã/Tremembé
Rosângela Aparecida Silva Teixeira - DRE Capela do Socorro
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira – DRE São Mateus
Silvana dos Santos Silva – DRE Guaianases
Simone Souza da Silva Cordaro – DRE Penha
Solange Bacelar de Oliveira – DRE Guaianases
Tathiane Graziela Cipullo – DRE Butantã
Tereza Cristina de Andrade – DRE Campo Limpo
Wania Aparecida Guedes da Silva – DRE Campo Limpo

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov – Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE - Projeto, Editoração e Ilustração

Ana Rita da Costa
Angélica Dадario
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli

APOIO

Roberta Cristina Torres da Silva

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens : Língua
Portuguesa – livro do(a) professor(a) – 1º ano. – São Paulo
: SME / COPED, 2019.

160p. : il.

Bibliografia

1. Ensino Fundamental 2. Aprendizagem 3. Português
I. Título

CDD 372

Código da Memória Documental: SME16/2019



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal
Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

LEGENDA



Matriz de Saberes



Interdisciplinaridade



Para Saber Mais



Roda de Conversa



Sala de Leitura



Tome Nota



Vídeo



Laboratório de Informática



Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável

Página com respostas
do livro dos estudantes
Caderno da Cidade:
Saberes e Aprendizagens
- Língua Portuguesa.

Orientações para
o professor fazer
encaminhamentos
em cada atividade.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – Ciranda na escola 10

ETAPA 1 – Vamos brincar de roda?.....	12
ETAPA 2 – Apaixonados por cirandas	21
ETAPA 3 – Cantigas daqui e de outros lugares!	25
ETAPA 4 – Seleção de cantigas para a ciranda no pátio	31
ETAPA 5 – Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar!	35

UNIDADE 2 – Meu livro de parlendas e adivinhas41

ETAPA 1 – Parlendas para aprender e brincar?	42
ETAPA 2 – Parlendas engraçadas.....	47
ETAPA 3 – Que adivinhas você conhece?.....	49
ETAPA 4 – Ler, escrever e brincar	55
ETAPA 5 – Organizando nosso livro de parlendas e adivinhas	59

UNIDADE 3 – Tecendo memórias 66

ETAPA 1 – O que são memórias?.....	67
------------------------------------	----

ETAPA 2 – Perfil pessoal.....	71
ETAPA 3 – Álbum de fotografias.....	76
ETAPA 4 – Memórias da infância.....	80
ETAPA 5 – Histórias dos nomes de pessoas e de lugares	83
ETAPA 6 – Tempos de escola	86

UNIDADE 4 – Senta que lá vem um mar de histórias.....93

ETAPA 1 – Ouvindo contos de fadas!.....	94
ETAPA 2 – Personagens conhecidas	107
ETAPA 3 – Reescrita de trecho de uma história.....	113
ETAPA 4 – Livros da cultura africana e afrobrasileira	116
ETAPA 5 – Ouvindo contos africanos e selecionando livros	117
ETAPA 6 – Conhecendo algumas indicações literárias.....	129
ETAPA 7 – Produção do Mural	135
ETAPA 8 – Quadrinhos e tiras: imagens que contam histórias.....	141
ETAPA 9 – Leitura e análise de histórias em quadrinhos em tiras	146
ETAPA 10 – Histórias preferidas da turma.....	155

UNIDADE 1

Esta unidade visa contribuir para o processo de auto-conhecimento dos(as) estudantes, por privilegiarem situações de interação e brincadeira entre os pares e adultos, proporcionando situações de prazer, coletividade e alegria.

O início do 1º ano é marcado por um processo de adaptação à rotina escolar, ao ambiente (novo para a grande maioria dos(as) estudantes), aos colegas, professores e funcionários. As salas recebem crianças que já possuem uma experiência escolar por terem frequentado a Educação Infantil e também aquelas que estarão adentrando esse universo pela primeira vez. Assim, a unidade “Ciranda na escola” foi elaborada considerando essa realidade, sendo fundamental que, em seu desenvolvimento, as brincadeiras de roda ganhem destaque na rotina e não fiquem restritas apenas às atividades em que explicitamente são sugeridas.

Na ciranda, as crianças se dão as mãos, entreolham-se, buscam sintonia no ritmo e, ao cantarem, vivenciando um pouco a cultura de origem da cantiga, partilham saberes e experiências relacionadas a essas brincadeiras, contribuindo para a formação de vínculos na turma. Nesse mundo tão tecnológico, em que o individual muitas vezes acaba sendo priorizado, é muito comum vermos crianças sentadas lado a lado, cada uma com um eletrônico na mão, absortas em seu próprio universo particular. Por isso, essa sequência pretende trazer para a escola algo que fez parte da infância de muitos adultos com os quais essa criança se relaciona, além de oferecer um encontro com algo que marca nossa cultura e tradição.

Outro aspecto favorável ao trabalho com as cantigas é a presença de textos de fácil memorização que retratam tradições, o dia a dia de pessoas em determinada época e local, o que faz com que situações como pesquisa, leitura e escrita pelo(a) estudante ganhem sentido, ou seja, ao participar de situações de leitura e escrita de textos que memorizou para cantar nas brincadeiras de roda, o(a) estudante é convidado a pensar sobre o que escreve, a experimentar diferentes formas de registrar suas ideias iniciais, seja relacionado à qualidade, quantidade ou ordem das letras, contribuindo para seu processo de alfabetização. Nesse ambiente rico, ele vai ampliando seu repertório cultural e senso estético a fim de reconhecer, valorizar e fruir as diversas identidades e manifestações artísticas e culturais, além de participar de práticas diversificadas de produção sociocultural como indicado na Matriz de Saberes.

Enfim, no decorrer de toda a unidade, os(a) estudantes participarão de situações de leitura e escrita por si mesmos, mescladas a situações de leitura e escrita em que o professor assume o papel de modelo, seja ao ler uma curiosidade/um conto, seja ao atuar como escriba na escrita de um bilhete/convite, como também de rodas de conversa. As rodas de conversa, prática tão frequente na Educação Infantil, vão perdendo força e espaço à medida que as crianças crescem. Porém, saber ouvir, esperar a vez de falar, planejar o que dizer, produzir oralmente um texto ajustado ao contexto, conversar, sempre devem ser objetos de ensino na escola. A roda torna-se, assim,

a situação didática que melhor contempla essas aprendizagens.

É preciso, contudo, considerar que as rodas de conversa que se configuram como monólogos, em que apenas o professor ou professora tem voz, ou aquelas em que as crianças respondem em coro o que lhes foi perguntando, ou apenas se dirigem ao professor ou professora para responder individualmente o que foi solicitado, pouco contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens anteriormente citadas. Nas rodas de conversa, o(a) estudante terá oportunidade de exercitar-se como sujeito dialógico, criativo e sensível, que compartilha saberes, reorganiza o que sabe e cria novos significados buscando compreender o mundo que o cerca. Além disso, poderá participar como ouvinte de situações e experiências, talvez diferentes das que está habituado. Isso pode contribuir para a convivência harmônica com o diferente, sendo princípio relacionado à Matriz de Saber (Documento Currículo da Cidade: Língua Portuguesa, pp. 36, 37).

Professor ou professora, fique à vontade para escolher a ordem das atividades da unidade. Entretanto, para essa decisão ser tomada, é fundamental que você leia a sequência toda, compreenda a razão das atividades, considere os saberes e as necessidades de sua turma. Ao conhecer toda a sequência, você terá mais condição de se organizar, planejar suas aulas, pesquisar e selecionar materiais que julgue interessante e possam complementar a proposta. Acima de tudo, com isso, você poderá atribuir um sentido maior ao trabalho articulando o que se propõe à sua experiência.

UNIDADE 1 – Ciranda na escola

UNIDADE 1

CIRANDA
NA ESCOLA

PRIMEIRAS PALAVRAS

O INÍCIO DO ANO É UMA ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA CONHECER NOVOS COLEGAS, FAZER NOVAS AMIZADES E VIVER BOAS AVENTURAS!

NESTA UNIDADE, VOCÊ IRÁ BRINCAR DE RODA E APRENDER NOVAS CANTIGAS DE LUGARES DIFERENTES.

VAMOS DESCOBRIR JUNTOS QUE, MESMO SENDO DIFERENTES, AS CRIANÇAS FAZEM COISAS MUITO PARECIDAS, NÃO IMPORTA ONDE NASCERAM OU A ÉPOCA EM QUE VIVERAM...



LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivos da Unidade

- Brincar de roda.
- Aprender novas cantigas.
- Conversar e ouvir o que seus colegas têm a contar.
- Identificar-se com crianças de diferentes épocas e locais, por meio da brincadeira de roda.

Professor ou professora, Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler, de maneira compartilhada, cada um desses objetivos que expressam, em linhas gerais, as finalidades das atividades pensadas nesta sequência de atividades.



3 – Comunicação
6 – Abertura à diversidade
9 – Repertório cultural



Professor ou professora,

Ao lado dos objetivos da unidade, sugerimos que sejam discutidas com os estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar as atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

ETAPA 1 – Vamos brincar de roda?

8

LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA 1 VAMOS BRINCAR DE RODA?

ATIVIDADE 1

**OUÇA O PROFESSOR**

VOCÊ JÁ BRINCOU DE RODA?

VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUMA CANTIGA PRESENTE NESSAS BRINCADEIRAS?

VAMOS LEMBRAR E CONHECER ALGUMAS CANTIGAS BRASILEIRAS E OUTRAS DE DIFERENTES LUGARES DO BRASIL E DO MUNDO.

NA BRINCADEIRA DE RODA, É IMPORTANTE MEMORIZAR AS CANTIGAS, POR ISSO, ALÉM DE BRINCAR, VOCÊ VAI ESCREVER E LER MUITAS DELAS.

AO FINAL DAS ATIVIDADES, VAMOS REALIZAR UMA APRESENTAÇÃO DE CIRANDA NA ESCOLA E CONVIDAR FUNCIONÁRIOS OU COLEGAS DE OUTRAS TURMAS PARA PARTICIPAR!

VAI SER MUITO DIVERTIDO!



Foto: David Carter - Notícias do Foco - Níveis: Educação - OJI - COPED - SIME

Atividade 1

- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EFCALFLP24) Produzir textos orais considerando a situação comunicativa (rodas de conversa de assuntos diversos e discussões sobre temas variados).



3- Comunicação
5-Autonomia e Determinação

Atividade 1

Ao lado dos objetivos da unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar as atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha ativa.

O foco da atividade é conversar sobre os conhecimentos e as expectativas que eles têm em relação à temática, sendo uma boa forma de iniciar o trabalho. Com esta leitura, você também estará compartilhando com a turma o propósito da sequência, informando algumas das atividades que serão recorrentes, assim como o público interlocutor, o que é fundamental para mobilizar o interesse, instigar a curiosidade, o desejo de saber mais, conferindo sentido ao trabalho.

Incentive-os a manusearem o caderno para que possam fazer suas observações e comentários. Geralmente a turma de 1º ano é composta em sua maioria por estudantes que ainda não compreenderam o sistema de escrita, entretanto é possível que você receba estudantes com escrita alfabética. As atividades foram planejadas em sua maioria considerando estudantes com escrita não alfabética, portanto em algumas situações será necessário adaptar a proposta para os(as) estudantes que já compreenderam o sistema, de forma a trazer desafios maiores. Por isso, na situação de leitura de listas no lugar de palavras, títulos simples, uma possibilidade é oferecer, por exemplo, uma cantiga que não sabem de cor para que façam a leitura e descubram qual é; propor que leiam trechos dos textos de curiosidades. Na situação de escrita, propor palavras que tragam problemas ortográficos; a escrita de títulos mais longos ou versos, assim os(as) estudantes poderão analisar questões relacionadas à segmentação, por exemplo.

1º ANO

9

ATIVIDADE 2

EM DUPLAS, LEIA A LISTA DE NOMES DE CANTIGAS E MARQUE A QUE A PROFESSORA OU O PROFESSOR DITAR:

MARCHA SOLDADO
 CIRANDA CIRANDINHA
 PEIXE VIVO
 A CANOA VIROU
 ALECRIM
 MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO
 BRILHA, BRILHA ESTRELINHA


Ilustração: Pixabay / BGS
ATIVIDADE 3

ESCREVA, COM A SUA DUPLA DE TRABALHO, O NOME DA CANTIGA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR DITAR:

Atividade 2

Para os(as) estudantes que estão no início do processo de alfabetização, esse tipo de proposta traz muitas contribuições, entre elas, refletir sobre o sistema de escrita em uma situação em que seu desafio é justamente ler quando ainda não sabe. Mas para que isso seja possível é fundamental:

- organizar duplas produtivas de trabalho para garantir o máximo de circulação de ideias e informações possíveis;

- informar o contexto da lista (nome de cantigas) para que as crianças tenham como: acionar seus conhecimentos prévios, estabelecer relações, antecipar e verificar o que pode estar escrito, sempre mediado por intervenções que as ajudem a explicitar o que pensaram quando indicam onde está escrito determinada palavra.

Atividade 2

- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).
- (EF01LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.

Atividade 3

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referenciais estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.
- (EF01LP12) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, com letras móveis, justificando as decisões tomadas em relação às letras utilizadas.

Atividade 3

Para essa atividade, ofereça um conjunto de letras móveis por dupla para que inicialmente escrevam o título que você ditar. Depois, peça que façam o registro em seu caderno. Neste momento, é importante que não tenha o nome ditado exposto na sala, por não se tratar de uma atividade de cópia. Para definir as duplas, considere crianças com conhecimentos próximos, mas não idênticos (a sondagem é um instrumento que pode contribuir para esse levantamento), de modo que possam contribuir entre si, ao confrontarem suas hipóteses sobre que letras utilizar, quantas letras e em que ordem. Enquanto as duplas estiverem trabalhando, circule pela sala, escute atentamente as ideias das crianças e faça perguntas, quando necessário, que as ajudem a explicitar o que e por que pensaram.



Para saber mais sobre a sondagem, consulte o Documento Orientador da Sondagem de Língua Portuguesa, disponível no portal SME.

10

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4

VOCÊ CONHECE A CANTIGA A CANOA VIROU?
CANTE COM SEUS COLEGAS.

**ATIVIDADE 5****ALFABETO MÓVEL**

COM SUA DUPLA DE TRABALHO, USE AS LETRAS MÓVEIS PARA ESCREVER O SEU NOME E DO SEU COLEGA.

DEPOIS, REGISTRE O SEU NOME NA CANTIGA E VEJA COMO FICOU!

A CANOA VIROU,
POIS DEIXARAM VIRAR
FOI POR CAUSA DE _____
QUE NÃO SOUBE REMAR

SIRI PRA LÁ
SIRI PRA CÁ

DOMÍNIO PÚBLICO

Atividade 4

- (EF01LP06) – Ler cantigas, parlendas e textos da tradição oral, refletindo sobre os efeitos de sentido.

Atividade 5

- (EF01LP09) Analisar semelhanças e diferenças entre os nomes dos colegas, considerando indícios de diferentes naturezas como: extensão dos nomes, quantidade de palavras, letras iniciais e finais, presença ou ausência de alguma letra medial, entre outros aspectos;
- (EF01LP10) Escrever, com autonomia, seu próprio nome.

Atividade 4

Convide todo o grupo para fazer essa brincadeira de roda, será momento divertido! Em seguida, aproveite o texto da atividade 5 para fazer a leitura da letra da cantiga com o grupo.

Atividade 5

Após formar as duplas de trabalho e relembrar a cantiga “A canoa virou”, proponha que cada um escreva seu nome no caderno. Você pode oferecer letras móveis para que cada estudante pense na escrita do próprio nome, recorrendo à lista de nomes da sala ou mesmo ao crachá com nome, se necessário, para fazerem os ajustes e então escrever no caderno. Para os(as) estudantes com escrita alfabética, a escrita do sobrenome além do nome poderá representar um novo desafio.



Para saber mais sobre o trabalho com nomes próprios consulte o documento Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa pág. 76 a 83.

1º ANO

11

ATIVIDADE 6

AGORA O PROFESSOR OU A PROFESSORA FARÁ UM CARTAZ COM A LISTA DE NOMES DA NOSSA TURMA.

EM SEGUIDA, ENCONTRE O NOME DO SEU COLEGA DE DUPLA NESTA LISTA E COMPLETE A CANTIGA A SEGUIR:

**Atividade 6**

- (EF01LP09) Analisar semelhanças e diferenças entre os nomes dos colegas, considerando indícios de diferentes naturezas como: extensão dos nomes, quantidade de palavras, letras iniciais e finais, presença ou ausência de alguma letra medial, entre outros aspectos.

Atividade 6

Nesta atividade, peça que escrevam o nome do colega da dupla no caderno. Oriente para que façam uma escrita por vez. O “dono do nome” deve apenas observar enquanto o/a colega escreve e, só depois de finalizado o registro, fazer contribuições, dar sugestões, para o colega poder repensar sua escrita. Se necessário, eles podem recorrer à lista ou ao crachá de nomes para esclarecer dúvidas ou impasses, ou mesmo utilizar as letras móveis, num primeiro momento. É importante orientá-los sobre o papel deles nessa atividade, explicando que não é o de dizer se está errado ou certo, bonito ou feio, nem fazer pelo outro, mas de ajudá-lo a pensar que letras se ajustam melhor ao nome que tem o desafio de escrever. No caso de estudantes com escrita alfabética, saber ajudar o colega, sem fazer por ele, será um importante aprendizado, pois, ao explicitar o que pensou ou justificar o uso de determinada letra, ele estará contribuindo para a circulação de informações importantes e procedimentos utilizados.

12

LÍNGUA PORTUGUESA



RODA DE CONVERSA

VAMOS FAZER UMA PESQUISA?

PESQUISAR É PROCURAR UMA INFORMAÇÃO SOBRE ALGUM ASSUNTO. O NOSSO SERÁ AS CANTIGAS DE RODA.

VOCÊ IRÁ PERGUNTAR PARA UM FUNCIONÁRIO OU ALGUM COLEGA DA ESCOLA QUAL É A CANTIGA DE RODA PREFERIDA DELE. PARA ISSO, VAMOS ENVIAR A ELE UM BILHETE.

NO FINAL, A TURMA TERÁ PESQUISADO VÁRIAS CANTIGAS.



ATIVIDADE 7

VOCÊ E SEUS COLEGAS DITARÃO PARA A PROFESSORA OU O PROFESSOR O BILHETE QUE SERÁ ENVIADO. VAMOS ORGANIZAR O TEXTO.

- A) VOCÊ SABE PARA QUE SERVE UM BILHETE?
- B) O QUE UM BILHETE PRECISA CONTER?
- C) AGORA, VAMOS PLANEJAR NOSSO BILHETE: O QUE ELE DEVE APRESENTAR?



Nessa sequência o momento da roda é parte determinante para o sucesso do trabalho, por isso é necessário que ela se configure em uma situação privilegiada de troca de ideias e conhecimentos, de interação, de escuta, levantamento de hipóteses e não um mero espaço de perguntas e respostas únicas direcionadas ao professor ou professora, ou apenas centrada em acontecimentos do dia ou do final de semana, como costuma acontecer. Nesta roda, incentive os(as) estudantes a participarem dando contribuições sobre sua experiência com a realização de pesquisas.

Roda de conversa

- (EF01LP21) Relatar experiências vividas, organizando-as de acordo com a situação comunicativa.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EFCALFLP24) Produzir textos orais considerando a situação comunicativa (rodas de conversa de assuntos diversos e discussões sobre temas variados).

Atividade 7

- (EFCALFLP13) Reconhecer as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da leitura, interlocutor, gênero etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e revisão do texto.
- (EFCALFLP18) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EF01LP18) Escrever bilhetes, convites, cartas, cartão postal, entre outros, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto.
- (EF01LP24) Eliminar repetições indesejadas nos textos coletivos, substituindo o referente por outra palavra – nome, pronome, apelido, classe relacionada etc., ou utilizando elipse.

Atividade 7

Observe que o objetivo da atividade envolve o que eles terão de escrever (bilhete), para quem (familiares ou responsáveis) e com qual finalidade discursiva (solicitar título de cantigas que fizeram parte da infância deles). A definição dessas informações, chamadas de contexto de produção, é condição para o momento do planejamento e produção do texto pelos(as) estudantes. Inicie levantando com a turma par que serve um bilhete, o que esse texto precisa conter e a ordem em que a informação poderá ser escrita.

1º ANO

13

ATIVIDADE 8

REGISTRE O BILHETE PRODUZIDO NO ESPAÇO A SEGUIR.

**ATIVIDADE 9****ALFABETO MÓVEL**

VAMOS RETOMAR A PESQUISA!

- A) USE O ALFABETO MÓVEL E ESCREVA O NOME DO FUNCIONÁRIO OU COLEGA DA ESCOLA QUE PARTICIPOU DA SUA PESQUISA:

Atividade 8

Peça aos(as) estudantes que ditem o bilhete planejado na atividade anterior como se estivessem escrevendo o bilhete. Durante a produção, chame atenção para palavras que se repetem sem necessidade, informações imprecisas ou equivocadas, tendo sempre como fio condutor a compreensão da mensagem pelo leitor. Depois de pronto, em outro momento, realize a revisão final para que copiem o bilhete no caderno. Para saber mais sobre a produção coletiva com escrita, leia a página 31 do documento Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa.

Atividade 9

Organize uma roda para os(as) estudantes compartilharem as informações da pesquisa com os familiares ou responsáveis. Nesta atividade, peça que escrevam o nome do “entrevistado” na pesquisa e o resultado da pesquisa, o título da cantiga pesquisada. Além de se colocar em prática a escrita alfabética, a estratégia visa mostrar aos/às estudantes que

Atividade 8

- (EFCALFLP13) Reconhecer as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da leitura, interlocutor, gênero etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e revisão do texto.
- (EFCALFLP18) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EF01LP18) Escrever bilhetes, convites, cartas, cartão postal, entre outros, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto.
- (EF01LP24) Eliminar repetições indesejadas nos textos coletivos, substituindo o referente por outra palavra – nome, pronome, apelido, classe relacionada etc., ou utilizando elipse.

Atividade 9

- (EF01LP12) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, com letras móveis, justificando as decisões tomadas em relação às letras utilizadas.
- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- (EFCALFLP28) Utilizar, progressivamente, atitudes de busca de resolução de problemas encontrados para escrever corretamente, pedindo ajuda aos colegas e/ou professor, além de consultar materiais confiáveis, entre outros.

a pesquisa tem algumas etapas, ainda que, nesse momento, elas sejam mínimas. Para essa atividade, ofereça um conjunto de letras móveis por dupla para que, inicialmente, escrevam o nome do familiar, responsável, funcionário ou colega que participou da pesquisa. Em seguida, eles anotarão o título da cantiga indicada pelo entrevistado. Enquanto estiverem fazendo a escrita, circule pela sala e recolha alguns exemplos (escrita silábica sem valor sonoro convencional; uma silábica com valor sonoro convencional e uma silábica alfabética, por exemplo). Depois que tiverem finalizado a atividade, transcreva na lousa esses exemplos um abaixo do outro e problematize com a turma as diferenças entre as escritas em relação às letras utilizadas, quantidade e ordem de letras, sempre os convidando a pensarem no que observam de forma a dizerem o que manteriam ou mudariam nas escritas. O propósito dessa atividade não é chegar à escrita convencional, e sim criar um espaço de reflexão coletivo sobre o sistema de escrita. Por fim, escolham uma das cantigas para brincarem de roda.

14

LÍNGUA PORTUGUESA

- B) ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO O NOME DA CANTIGA QUE O PARTICIPANTE DA PESQUISA ENVIOU:

- C) VAMOS BRINCAR DE RODA COM ALGUMAS DAS CANTIGAS PESQUISADAS?

ATIVIDADE 10

VAMOS BRINCAR COM ALGUMAS CANTIGAS QUE AS CRIANÇAS GOSTAM MUITO DE CANTAR NAS BRINCADEIRAS DE RODA OU QUANDO PULAM CORDA. ACOMPANHE A LEITURA, JUNTO COM A PROFESSORA OU PROFESSOR, E DIVIRTA-SE!

SUCO GELADO

SUCO GELADO
 CABELO ARREPIADO
 QUAL É A LETRA DO SEU NAMORADO:
 A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

SUCO OU LIMONADA

SUCO OU LIMONADA
 PIZZA OU SALADA
 QUAL É A LETRA DA SUA NAMORADA:
 A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

AGORA, É SUA VEZ DE BRINCAR!

Atividade 10

- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 10

Organize a turma em duplas. Leia a comanda para os(as) estudantes e peça para 2 ou 3 explicarem o que compreenderam da atividade. A compreensão da comanda é uma dificuldade enfrentada por muitos(as) estudantes ao longo da escolaridade. Quando a explicação fica na mão do professor ou professora apenas, eles terão pouca possibilidade de avançar nessa habilidade.

1º ANO

15

ATIVIDADE 11

OUÇA A CANTIGA E COMPLETE O ALFABETO.

COM QUEM?

COM QUEM VOCÊ PRETENDE SE CASAR?
 LOURO, MORENO, CARECA OU CABELUDO.
 REI, CAPITÃO, SOLDADO OU LADRÃO
 QUAL É A LETRA DO SEU CORAÇÃO:

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

Atividade 11

Antes de iniciar a leitura, cante com os(as) estudantes as cantigas sugeridas no caderno. Pergunte quem já brincou; conhece alguma; se conhece outra versão; onde aprendeu e, só depois que já tiverem memorizado, realize a leitura propondo que a acompanhem no caderno. Combine que eles deverão percorrer com o dedo o texto para isso. Realize algumas pausas durante a leitura e chame atenção para as diferenças no apontamento de lugar na cantiga em que os/as estudantes tiverem parado. Você pode lançar questões do tipo: A última palavra que eu li foi arrepiado, mas tem criança que já está com o dedo lá no final da página? Será que arrepiado está escrito no final da cantiga? (Diri-

gindo-se a uma das crianças) Por que você acha que aí está escrito arrepiado?

Esse tipo de atividade, conhecida como “leitura de textos que sabe de cor” ou “texto de memória”, contribui muito para os(as) estudantes que estão no início do processo de alfabetização, pois o grande desafio nesse caso é ajustar o falado ao escrito. Por isso, saber o texto de memória é condição para que essa ação de ajuste seja possível de ser realizada. Depois de finalizada a atividade é hora de brincar com as cantigas!



Para saber mais, leia as Orientações Didáticas na página 83.

Roda de Conversa

- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado;
- (EFCALFLP27) Valorizar a linguagem de seu grupo social como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes;
- (EF01LP10) Escrever, com autonomia, seu próprio nome.

Atividade 2

- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, - brincadeiras, agenda do dia, entre outros);
- (EF01LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.

16

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 12

OS VERSOS DA CANTIGA ABAIXO ESTÃO FORA DE ORDEM. OBSERVE:

UMA VEZ, TINDOLELÊ
 MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO
 OUTRA VEZ, TINDOLALÁ
 MEU PÉ DE JACARANDÁ



COM O COLEGA DE DUPLA, RECORTE OS VERSOS QUE ESTÃO NA PÁGINA 151.
 COLOQUE A CANTIGA NA ORDEM CORRETA E, EM SEGUIDA, COLE NO ESPAÇO ABAIXO.

MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO
 MEU PÉ DE JACARANDÁ
 UMA VEZ, TINDOLELÊ
 OUTRA VEZ, TINDOLALÁ

Atividade 12

Trata-se de uma atividade de leitura em duplas. Leia os versos como estão escritos no caderno do estudante e incentive-os a dizerem a qual cantiga pertencem. Caso existam estudantes que já leem, você poderá propor que façam essa leitura para os colegas, trazendo assim um desafio para o início da atividade. Depois, relembre a letra da cantiga e, caso ainda não a conheçam de cor, garanta que a memorizem, para só então realizarem a tarefa. Primeiramente, você pode oferecer letras móveis

para as duplas fazerem a escrita da ordem correta do verso e, somente depois, recortarem e colarem no caderno os versos que estão na página 151. Outra possibilidade é propor que recortem os versos, coloquem na ordem em cima da mesa e só depois coleem no caderno. Além disso, é possível também levar para a lousa algumas diferenças na ordem dos versos que você observar, para então discutir coletivamente com a turma qual a melhor opção. O desafio dessa atividade será de ajustar o falado ao escrito, por isso saber o texto de cor é condição para a atividade acontecer.

Atividade 12

- (EF01LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.
- (EF01LP28) Identificar, em textos lidos, a comparação entre dois termos.
- (EFCALFLP016) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o assunto, gênero, autor, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

ETAPA 2 – Apaixonados por cirandas

1º ANO

17

ETAPA 2 APAIXONADOS POR CIRANDAS

VOCÊ JÁ BRINCOU DE RODA, RELEMBROU ALGUMAS CANÇÕES, MEMORIZOU OUTRAS E DESCOBRIU AS CANTIGAS PREFERIDAS DE ALGUMAS PESSOAS DA ESCOLA.

AGORA, VOCÊ IRÁ CONHECER UM POUCO DA HISTÓRIA DE DOIS ADMIRADORES DE CIRANDAS E AMPLIAR SEU REPERTÓRIO DE CANTIGAS CONHECIDAS.

ATIVIDADE 1

OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR REALIZARÁ.

**PARA SABER MAIS**

HEITOR VILLA-LOBOS, COMPOSITOR, MAESTRO E EDUCADOR, NASCEU NO DIA 5 DE MARÇO DE 1887, NO RIO DE JANEIRO. ELE MORAVA COM SEUS PAIS E SEUS SETE IRMÃOS EM LARANJEIRAS. DESDE PEQUENO, GANHOU O APELIDO DE "TUHU", POR GOSTAR MUITO DE IMITAR OS SONS QUE OUVIA, PRINCIPALMENTE O BARULHO DO TREM.

AOS SEIS ANOS, TOCAVA UM PEQUENO VIOLONCELO, INCENTIVADO POR SEU PAI. NO ANO SEGUINTE, JÁ IMPROVISAVA MELODIAS, SEMPRE BASEADAS EM CANTIGAS DE RODA.

DIZEM QUE ELE NÃO GOSTAVA DE SILÊNCIO NA HORA DE COMPOR E QUE PREFERIA UM AMBIENTE AGITADO COM RÁDIO LIGADO, TELEVISÃO, A VITROLA, UM PIANO OU UMA CONVERSA MUITO ANIMADA.

O MAESTRO HEITOR ERA UM APAIXONADO PELA MÚSICA CLÁSSICA, COMO TAMBÉM DAS DE NOSSO FOLCLORE. ELE UNIU, EM SEUS TRABALHOS, A MUSICALIDADE NACIONAL, AO INCLUIR SONS DA MATA, INDÍGENAS, AFRICANOS, DE CANTIGAS, DE CHOROS E DE SAMBAS.



DISPONÍVEL EM: <https://musicadoracao.com.br>. ACESSO EM: 29 DEZ. 2017. (ADAPTADO)

Atividade 1

- (EF01LP08) Ouvir a leitura de relatos históricos, verbetes e/ou artigos de enciclopédia e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar.
- (EFCALFLP016) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o assunto, gênero, autor, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCALFLP07) Identificar a presença de outras linguagens como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos ou digitais;
- (EFCALFLP12) Ouvir a leitura de textos para estudar temas tratados nas diversas áreas do conhecimento e em diferentes fontes (livros, enciclopédias impressas/eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos/eletrônicos), além de assistir a documentários e reportagens.

Atividade 1

Essa atividade inaugura a segunda etapa da sequência, por isso é importante iniciar com uma roda de conversa a fim de contextualizar qual será o foco e como isso se articula ao que já foi realizado até o momento. Ler o nome da etapa e a introdução, ou mesmo contar para os(as) estudantes o que ela informa, são caminhos possíveis. Um bom jeito de introduzir o assunto é perguntar, por exemplo: Vocês conhecem algum apaixonado por ciranda? Será que só as crianças brincam de roda? E pedir que justifiquem suas ideias. É interessante que antes da leitura do texto você explore com eles a imagem, peça que digam o que obser-

vam, se já viram aquela pessoa, o que ela está fazendo. Enfim, instigue-os a antecipar o conteúdo do texto a partir da imagem, estabelecer relações. Uma dica é registrar as ideias das crianças na lousa para retomá-las depois de ler em voz alta. Além da antecipação, a verificação é uma capacidade de leitura muito importante para a compreensão de um texto, algo que as crianças, mesmo sem saber ler convencionalmente, podem realizar com a ajuda do adulto. Nesse caso, o que está em jogo não é dizer se acertou ou errou, mas aprender a descartar as ideias antecipadas que não foram comprovadas e, assim, realizar antecipações cada vez mais ajustadas ao contexto.

ATIVIDADE 2

VOCÊ SABIA QUE VILLA-LOBOS TAMBÉM COMPÔS OBRAS PARA PIANO, UTILIZANDO AS CANTIGAS DE RODA?

A PROFESSORA OU PROFESSOR APRESENTARÁ OS TÍTULOS DAS CANTIGAS COMPOSTAS POR HEITOR VILLA-LOBOS.

COM SEU COLEGA DE DUPLA MARQUE APENAS AS CONHECIDAS POR VOCÊS:

TEREZINHA DE JESUS
 SENHORA DONA SANCHA
 A CONDESSA
 O CRAVO BRIGOU COM A ROSA
 POBRE CEGA
 XÔ, XÔ, PASSARINHO
 PASSA, PASSA, GAVIÃO
 VAMOS ATRÁS DA SERRA CALUNGA
 O PINTOR DE CANNAHY
 FUI NO TORORÓ
 NESTA RUA, NESTA RUA
 OLHA O PASSARINHO DOMINE
 QUE LINDOS OLHOS
 À PROCURA DE UMA AGULHA
 A CANOA VIROU

Atividade 2

- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, - brincadeiras, agenda do dia, entre outros).
- (EF01LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.

Atividade 2

Essa é uma atividade de ler sem saber ler convencionalmente envolvendo as listas. Informe os títulos da lista em ordem diferente da que está no caderno. Depois, solicite que as duplas conversem e decidam qual título de cantiga conhecem, para então localizar na lista onde ele está escrito. Note que o foco da proposta não é responder o que está escrito, pois em se tratando de estudantes não leitores, essa não é uma ação possível nesse momento. Ao buscarem onde está o título que conhecem, por exemplo, “O cravo brigou com a rosa”, eles terão o desafio de procurar pistas que os ajudem a encontrar o título, como: olhar a letra inicial, o número de palavras que compõe o título, a letra final, buscar por uma palavra – rosa...

1º ANO

19

ATIVIDADE 3

AGORA, OUÇA A LEITURA E DESCUBRA O NOME DE UMA PESSOA QUE É CONHECIDA POR SER A RAINHA DAS CIRANDAS.

EU ESTAVA NA BEIRA DA PRAIA
OUVINDO AS PANCADAS DA ONDA DO MAR
ESSA CIRANDA QUEM ME DEU FOI LIA
QUE MORA NA ILHA DE ITAMARACÁ

RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR:

A) QUAL O NOME DA RAINHA DAS CIRANDAS? LOCALIZE NO VERSO O NOME DELA E ESCREVA A SEGUIR:

LIA

B) ONDE ELA MORA? LOCALIZE NO VERSO A INFORMAÇÃO E ESCREVA A SEGUIR:

ILHA DE ITAMARACÁ

**PARA SABER MAIS****A RAINHA DA CIRANDA**

RAINHA DA CIRANDA, CULTUADA NO NORDESTE BRASILEIRO E CONSAGRADA INTERNACIONALMENTE COMO A MAIOR REPRESENTANTE DESSE FOLGUEDO, LIA DE ITAMARACÁ NASCEU MARIA MADALENA CORREIA DO NASCIMENTO, EM 1944, NA ILHA DE ITAMARACÁ (PE). TRANSFORMOU-SE EM LIA QUANDO JÁ ERA MOÇA E CIRANDEIRA, POR CONTA DA FAMOSA CIRANDA QUEM ME DEU FOI LIA.



MENINA DE INFÂNCIA HUMILDE, CANTAROLAVA DESDE CEDO. "MEU SONHO ERA CANTAR E APRENDI LOGO A CANTAR CIRANDA", RELEMBRA. DEPOIS DE TRABALHAR COMO EMPREGADA DOMÉSTICA, PASSOU A COZINHAR EM UM RESTAURANTE, ONDE, À NOITE, TROCAVA DE PAPEL E ASSUMIA O PALCO.

EM 2005, LIA FOI RECONHECIDA POR UMA LEI ESTADUAL COMO PATRIMÔNIO VIVO DE PERNAMBUCO.

DISPONÍVEL EM: <https://plan.org.br/blog/2016/10/considerada-rainha-da-ciranda-lia-de-itamaraca-transmite-cultura-no-nordeste>. ACESSO EM: 29 DEZ. 2017. (ADAPTADO)

Atividade 3

- (EF01LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.
- (EF01LP07) Ouvir a leitura de textos (reportagens, notícias, contos modernos, entre outros) que abordem a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social.
- (EFCALFLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura.

Para saber mais

- (EF01LP07) Ouvir a leitura de textos (reportagens, notícias, contos modernos, entre outros) que abordem a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social;
- (EF01LP08) Ouvir a leitura de relatos históricos, verbetes e/ou artigos de enciclopédia e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar;
- (EFCALFLP11) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, sobre o material de leitura para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais;

Atividade 3

Nessa atividade, você apresentará uma segunda pessoa apaixonada pelas cirandas: Lia de Itamaracá. Por isso, o primeiro desafio da dupla é ouvir a leitura do trecho de uma famosa canção dela para descobrir seu nome. O principal objetivo dessa atividade é a localização de informação explícita no texto, ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito. Para cada item problematize as diferentes respostas, você pode perguntar, por exemplo, por que circularam determinadas palavras e não outras; ou pedir que digam que pista ajudou a localizar no texto o nome da rainha das cirandas; sempre na perspectiva de compartilhar os pensamentos das crianças e não na busca, apenas, pela resposta certa. Ao compartilhar os diferentes caminhos percorridos pelas duplas, as ideias não confirmadas e, por isso, descartadas, como também as confirmadas e validadas; você contribui para ampliar o leque de

estratégias utilizadas por eles, para que em outra situação possam fazer uso de algo que aprenderam a partir da experiência com os colegas.



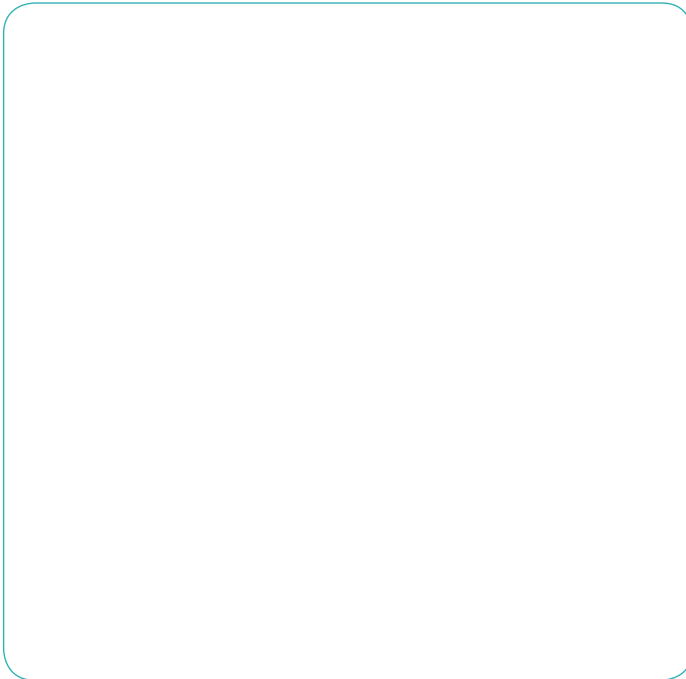
Leia a história de Lia de Itamaracá e depois faça uma roda de conversa para que os(as) estudantes troquem as impressões causadas pelo texto, façam comparações, comentários, relatem experiências vividas relacionadas à temática do texto...

Caso a turma se interesse, há bastante material disponível na internet como shows e entrevistas com a rainha das Cirandas. O site *Brasileiritmos* é uma excelente referência, pois além de Lia, há outros cirandeiros importantes para nossa cultura. Disponível em: <http://leograf.brasileiritmos.com.br/ciranda>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Também é interessante pesquisar se na comunidade há algum cirandeiro ou mesmo alguém que tenha vivido na região de Lia, para partilhar com a turma sua experiência, histórias, cantigas preferidas.

ATIVIDADE 4

- A) TANTO HEITOR COMO LIA TÊM NOME E SOBRENOME. QUAL A DIFERENÇA ENTRE NOME E SOBRENOME?
- B) VOCÊ TEM NOME E SOBRENOME. ESCREVA SEU NOME COMPLETO NO ESPAÇO ABAIXO:

**Atividade 4**

- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EF01LP19) Explicar aspectos relacionados a temas estudados nas diferentes áreas do conhecimento, formular perguntas, comentar e dar sua opinião sobre o tema tratado.
- (EF01LP10) Escrever com autonomia seu próprio nome.

Atividade 4

Converse com seu grupo sobre o que significa sobrenome. Faça um breve levantamento se as crianças conhecem seus próprios sobrenomes, se for necessário apresente para elas na lista de nomes do grupo ou até mesmo nas “placas” ou “crachás” de nomes.

Retorne com os(as) estudantes para a atividade 2 página 18 e para atividade 3 página 19, e pergunte quem consegue encontrar onde está escrito “Heitor”. Em seguida pergunte se alguma criança consegue localizar onde pode estar os sobrenomes de “Heitor” e de “Lia”. Verifique também se alguma criança consegue localizar esses sobrenomes. Seria interessante solicitar que eles grifem para não perderem a referência.

Por fim, solicite que as crianças escrevam dentro de suas possibilidades seus nomes completos. Caso alguma criança precise ofereça algum material (placa de nome, crachás,...) que possa ser usado como referência.

ETAPA 3 – Cantigas daqui e de outros lugares!

1º ANO

21

ETAPA 3 CANTIGAS DAQUI E DE OUTROS LUGARES!

SÃO PAULO É UMA CIDADE QUE RECEBE PESSOAS VINDAS DE DIFERENTES LUGARES. ALGUMAS VÊM DE PERNAMBUCO, CEARÁ, RIO GRANDE DO SUL, POR EXEMPLO. HÁ OUTRAS QUE CHEGAM DE PAÍSES COMO COREIA, BOLÍVIA, PERU OU HAITI. ESSES GRUPOS DE PESSOAS SÃO CHAMADOS DE MIGRANTES E IMIGRANTES.

NESTA ETAPA, VAMOS CONHECER ALGUMAS CANTIGAS QUE AS CRIANÇAS DE OUTROS LUGARES COSTUMAM CANTAR E BRINCAR PARA ESCOLHER QUAL FARÁ PARTE DE NOSSA CIRANDA NA ESCOLA E, ASSIM, HOMENAGEAR TANTO MIGRANTES COMO IMIGRANTES QUE POR AQUI CHEGARAM.

ATIVIDADE 1

AGORA, LEIA JUNTO COM A PROFESSORA E COLEGAS, AS CANTIGAS A SEGUIR E DESCUBRA O QUE ELAS TÊM DE DIFERENTE:

GATA PINTADA

GATA PINTADA
QUEM FOI QUE TE PINTOU
FOI A VELHA CACHIMBEIRA
POR AQUI PASSOU
ERA TEMPO DE AREIA
FAZIA POEIRA
PEGA ESSA GATA
E JOGA NA ORELHA.

CAMPINA GRANDE (PB)



LAGARTA PINTADA

LAGARTA PINTADA
QUEM FOI QUE TE PINTOU?
FOI UMA VELHINHA
QUE PASSOU POR AQUI
NO TEMPO DA ILHA
FAZIA POEIRA
PUXA LAGARTA
NA TUA ORELHA

CAMPOS SALES (CE)



Atividade 1

Organize uma roda de conversa e apresente a nova etapa da sequência.

Um importante objetivo dessa etapa é aprender cantigas de outros lugares do Brasil e da América do Sul e, assim, abrir um espaço para que os(as) estudantes que vêm de outras regiões/lugares possam se reconhecer nas histórias, letras da cantiga, local de origem da canção e se sintam encorajados, a partir de sua mediação, a compartilhar seus saberes e suas vivências.

Depois, informe que, na atividade 1, há duas versões de uma cantiga muito conhecida na região Nordeste do país. Instigue os(as) estudantes a descobrirem o título de

Atividade 1

- (EF01LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EFCALFLP27) Valorizar a linguagem de seu grupo social como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes.
- (EF01LP06) Ler cantigas, parlendas e textos da tradição oral, refletindo sobre os efeitos de sentido.

uma das cantigas a partir de antecipações, inferências, verificações.

Leia a letra das cantigas, informe onde costuma ser cantada, explore as diferenças entre as versões, reflita sobre o efeito de sentido provocado pela letra, discuta o significado de algumas palavras, como cachimbeira, por exemplo, cante junto com a turma, para memorizá-las e depois brinquem no pátio. Fazer uso da letra da cantiga confere sentido ao ato de memorizá-la, por isso garantir a brincadeira na rotina é fundamental. Você poderá convidar o(a) professor(a) de Ed. Física, para envolver-se nessa etapa da sequência e assim também propor brincadeiras de roda para a turma.

22

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2**ALFABETO MÓVEL**

EM DUPLA, VOCÊ VAI ESCREVER, UTILIZANDO AS LETRAS MÓVEIS, OS DOIS PRIMEIROS VERSOS DA CANTIGA GATA PINTADA.

ATIVIDADE 3

JÁ SABEMOS QUE AS CANTIGAS DE RODA PODEM TER VERSÕES DIFERENTES, DEPENDENDO DO LUGAR DO BRASIL ONDE É CANTADA. MAS E FORA DO BRASIL? QUE TAL CONHECER TRÊS CANTIGAS QUE FAZEM PARTE DA CULTURA DE OUTROS POVOS?

OBSERVE O MAPA ABAIXO PARA DESCOBRIR DE ONDE SÃO AS CANTIGAS QUE VAMOS APRENDER:

**Atividade 2**

Nessa atividade, o desafio de escrita aumenta, pois as duplas terão que escrever duas linhas da cantiga que você ditará e não apenas palavras. Assim, questões relacionadas à segmentação irão aparecer. Relembre a cantiga Gata Pintada e informe o que eles deverão escrever, por exemplo: Gata pintada/ quem foi que te pintou. Garanta que todas as duplas saibam o que terão que escrever e só assim proponha que façam o registro no caderno. Você pode oferecer letras móveis para as duplas que considerar necessário. Oriente-os a conversarem primeiro sobre o que vão escrever, a definirem quem será o responsável pelo registro e quem ficará responsável por ditar/ lembrar o que escrever; ambos contribuirão com ideias acerca de que letras usar, quantas e em que ordem. Depois de finalizado, aquele que ditou fará a escrita no seu caderno. Nesse caso, ele poderá copiar o registro feito porque se entende que o resultado da escrita é um pensamento

coletivo. Por isso, é fundamental que você circule pelas duplas, orientando-os a atuarem dessa forma.



Para saber mais sobre esse tipo de proposta, consulte o documento *Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa*, pág.41 e 42.

Atividade 3

Se possível, projete na parede ou lousa da sala um mapa igual ao do caderno, e explore com a turma o tipo de informação que aparece, a finalidade desse tipo de representação, se já viram algum mapa. Aproveite também para mostrar os lugares destacados no mapa, chamar atenção para letra inicial do nome do país, incentivar que façam relações com nomes de estudantes da sala e, caso existam estudantes que venham desses países, estimule-os a se expressarem e relatarem suas experiências.

Atividade 2

- (EF01LP12) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, com letras móveis, justificando as decisões tomadas em relação às letras utilizadas;

Atividade 3

- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EFCALFLP11) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, sobre o material de leitura para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais.
- (EFCALFLP24) Produzir textos orais considerando a situação comunicativa (rodas de conversa de assuntos diversos e discussões sobre temas variados).

1º ANO

23

AGORA, LEIA, JUNTO COM A PROFESSORA OU PROFESSOR, AS CANTIGAS ABAIXO:

OS COZINHEIROS

SOMOS OS COZINHEIROS, SIM, SENHOR.
NÓS COZINHAMOS O MELHOR,
FAZEMOS UMA SOPA E UM ASSADO
E TUDO E TUDO MUITO BEM TEMPERADO.
E EU E EU E EU QUE TENHO UM BOM APETITE
COMO ARROZ COM PATO
E CULPO O GATO.
SOMOS OS COZINHEIROS, SIM, SENHOR.
NÓS COZINHAMOS O MELHOR.



CANÇÃO INFANTIL - PERU

MEU CHAPÉU CAIU

MEU CHAPÉU CAIU
MEU CHAPÉU CAIU.
QUEM ESTÁ ATRÁS DE MIM
PEGUE-O PARA MIM.
SAÍ DA CIDADE DE JACMEL
FUI A LAVALÉE
AO CHEGAR À ENCRUZILHADA DE BENÉ,
MEU CHAPÉU CAIU.



CANÇÃO INFANTIL - HAITI

Atividade 3

- (EFCALFLP27) Valorizar a linguagem de seu grupo social como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes.
- (EF01LP06) Ler cantigas, parlendas e textos da tradição oral, refletindo sobre os efeitos de sentido.

Atividade 3

Em seguida, leia e explore as cantigas do caderno, crie brincadeiras para que as memorizem para brincarem em outros momentos. É importante que você comente de onde elas são e troquem as impressões de sentido provocadas pelo texto. Você também poderá aproveitar essas cantigas para realizar novas propostas de leitura cujo desafio seja o ajuste do falado ao escrito. Pedir que localizem onde está escrito determinada palavra, verso;

dizer duas palavras de uma cantiga, por exemplo, chapéu e Jacmel, e pedir que digam qual delas é cidade; sempre lembrar de pedir que justifiquem a escolha, expliquem o que pensaram; são alguns desafios que conferem sentido à situação de ler sem saber ler.

Porém, lembre-se de que é fundamental para esse tipo de situação:

- estarem em duplas; e
- conhecerem de memória o texto da cantiga.

LOBO, LOBO, QUE ESTÁS FAZENDO?

AI QUE LINDO É PASSEAR POR AQUI
QUANDO O LOBO ESTÁ DORMINDO.
LOBO, LOBO, QUE ESTAS FAZENDO?
ESTOU PONDO MEUS SAPATOS.
AI QUE LINDO É PASSEAR POR AQUI
QUANDO O LOBO ESTÁ DORMINDO.
LOBO, LOBO, QUE ESTÁS FAZENDO?
ESTOU PONDO MINHA CAMISA.
AI QUE LINDO É PASSEAR POR AQUI
QUANDO O LOBO ESTÁ DORMINDO
LOBO, LOBO, QUE ESTÁS FAZENDO?
ESTOU AFIANDO MINHA FACA.
PARA QUÊ?
PARA MATAR MINHAS OVELHINHAS.
QUEM SÃO SUAS OVELHINHAS?
VOCÊS!



Ilustração: Pixabay

CANÇÃO INFANTIL - BOLÍVIA

**RODA DE CONVERSA**

- O QUE ACHOU DAS CANTIGAS? JÁ CONHECIA ALGUMA DELAS?
- SABE DE ALGUMA CANTIGA PARECIDA COM ESSAS?
- ALGUÉM JÁ OUVIU FALAR DESSES PAÍSES OU JÁ IMAGINOU QUE CRIANÇAS DE OUTROS LUGARES TAMBÉM CANTAM CANTIGAS?



Finalize a atividade realizando uma roda de conversa. No caderno, há algumas sugestões para alimentar esse momento. Incentive os(as) estudantes a buscarem informações sobre as cantigas na internet, durante as aulas de Informática Educativa. Para isso, converse com o(a) professor(a) orientador(a) de Informática Educativa e explicita a proposta, para que ele(a) também auxilie nessa sequência.

1º ANO

25

ATIVIDADE 4

OUÇA A LEITURA QUE SUA PROFESSORA OU PROFESSOR IRÁ FAZER:

**PARA SABER MAIS**

VOCÊ SABIA QUE, PARA ALGUNS HAITIANOS, É SINAL DE MÁ SORTE DEIXAR O CHAPÉU CAIR NO CHÃO?

O POVO CONTA QUE, NO DIA 24 DE MARÇO DE 1896, HIPPOLITE – PRESIDENTE DO HAITI NA ÉPOCA - IA A CAVALO PARA A CIDADE DE JACMEL COM A INTENÇÃO DE REPRIMIR UMA REVOLTA E NO CAMINHO DEIXOU SEU CHAPÉU CAIR NO CHÃO. ANTES DE CHEGAR À CIDADE, SENTIU-SE MAL E MORREU.

SURTIU, ENTÃO, UMA LENDA DE QUE A QUEDA DO CHAPÉU NO CHÃO FOSSE UM SINAL DE QUE HIPPOLITE DEVERIA TER MUDADO DE PLANOS. ESSA LENDA INSPIROU A LETRA DESSA CANTIGA.



Ilustração: Pixabay

DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MAMALIA.COM/?R=RDG=2586](http://www.mamalia.com/?r=rdg=2586). ACESSO EM: 29 DEZ. 2017. (ADAPTADO)**ATIVIDADE 5**

JUNTO COM SEU COLEGA DE DUPLA, LEIA OS VERSOS ABAIXO E MARQUE QUAL FAZ PARTE DA CANTIGA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR IRÁ INDICAR.

O MEU CHAPÉU TEM TRÊS PONTAS
TEM TRÊS PONTAS O MEU CHAPÉU
SE NÃO TIVESSE TRÊS PONTAS
NÃO SERIA O MEU CHAPÉU
AGORA, CANTE E BRINQUE COM OS COLEGAS.

Atividades 4 e 5

- (EF01LP12) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, com letras móveis, justificando as decisões tomadas em relação às letras utilizadas;
- (EFCALFLP12) Ouvir a leitura de textos para estudar temas tratados nas diversas áreas do conhecimento e em diferentes fontes (livros, enciclopédias impressas/eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos/eletrônicos), além de assistir a documentários e reportagens;
- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado;
- (EFCALFLP27) Valorizar a linguagem de seu grupo social como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes.

Atividades 4 e 5

Inicie a atividade realizando a leitura da curiosidade sobre a cantiga do Haiti. Se tiver estudantes haitianos na sala ou na escola será uma ótima oportunidade para convidá-los a comentarem essa curiosidade, a confirmar com os familiares a informação além de ampliá-la. O mesmo pode ser feito com cantigas de outros lugares. Esses textos foram retirados da internet e, mesmo sendo de um site confiável, pode ser que os nativos desses países não conheçam a cantiga ou conheçam outras versões para a história. Por isso, estimular essa troca, pedir a contribuição sugerindo outra cantiga é muito importante; além de validar o conhecimento dos imigrantes.

Leia para o grupo outra cantiga que faz parte do repertório brasileiro e utiliza a palavra chapéu. Faça a leitura ritmada deixando evidente a sonoridade de cada verso. Em seguida, solicite para que os(as) estudantes circulem os dois versos que aparecem a palavra chapéu.

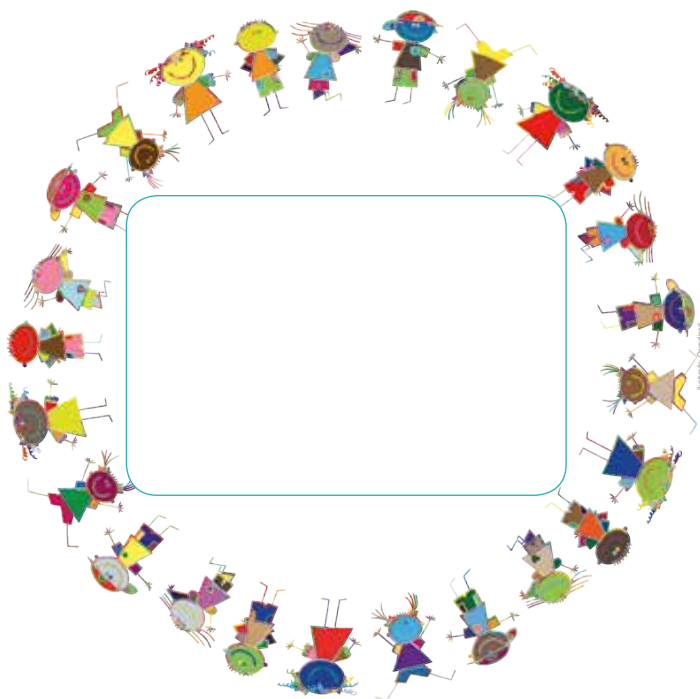
ERRATA

Na atividade 5 do caderno do estudante, a última linha referente ao trecho “agora, cante e brinque com os colegas” não faz parte da cantiga, e sim, a consigna para que as crianças brinquem com os colegas.

ATIVIDADE 6

AGORA, TODA A TURMA ESCOLHERÁ UMA CANTIGA PARA ESCREVER E DEPOIS BRINCAR COM OS COLEGAS DA SALA.

REGISTRE ABAIXO DA MELHOR MANEIRA QUE CONSEGUIR.

**Atividade 6**

Relembre todas as cantigas que viram e aprenderam nessa etapa, ou faça, coletivamente, uma lista de cantigas que o grupo conheça. Em seguida, reflitam e discutam sobre qual título de cantiga vão escolher para escrever. Aproveitem para brincar!

Atividade 6

- (EF01LP12) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

ETAPA 4 – Seleção de cantigas para a ciranda no pátio

1º ANO

27

ETAPA 4 SELEÇÃO DE CANTIGAS PARA A CIRANDA NO PÁTIO

ATÉ AQUI, ALÉM DE BRINCAR, VOCÊ LEU E ESCREVEU TEXTOS, PESQUISOU E APRENDEU MUITAS CANTIGAS.

AGORA, QUE TAL REALIZAR UMA APRESENTAÇÃO DE CIRANDAS NA ESCOLA E CONVIDAR OS FUNCIONÁRIOS E COLEGAS DA ESCOLA PARA PARTICIPAR?



ATIVIDADE 1

O QUE VAMOS PRECISAR PARA REALIZAR O EVENTO CIRANDA NA ESCOLA?

VOCÊ E SEUS COLEGAS DITARÃO PARA A PROFESSORA OU PROFESSOR AS TAREFAS NECESSÁRIAS PARA PREPARAR O EVENTO.

Atividade 1

- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EFCALFLP24) Produzir textos orais considerando a situação comunicativa (rodas de conversa de assuntos diversos e discussões sobre temas variados).

Atividade 1

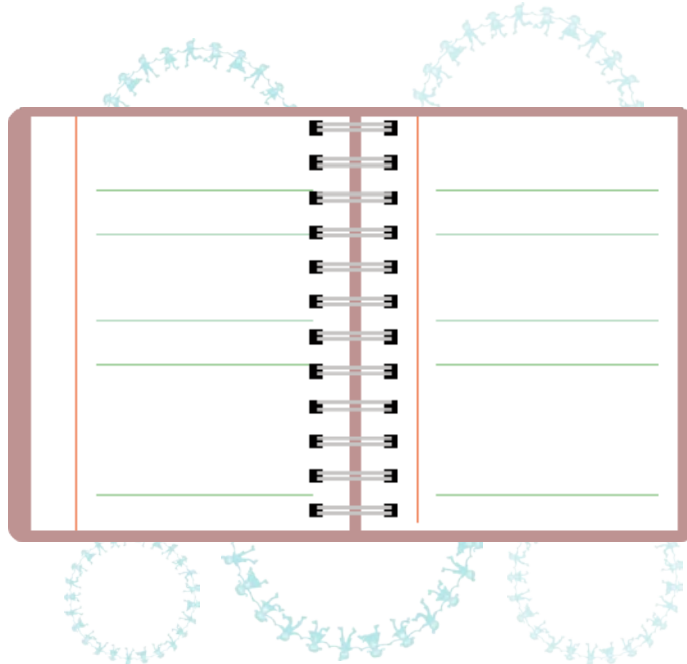
Em uma roda de conversa, apresente a proposta da nova etapa, e peça que digam como imaginam que será a apresentação de cirandas na escola. Incentive-os a compartilharem ideias sobre as pessoas que participarão, qual o melhor horário para ser realizado, como irão expor o que aprenderam. Organize um cartaz de forma coletiva com o desenvolvimento das atividades desta etapa, indicando o caminho que deverão percorrer até chegar o momento de compartilhar com a comunidade os saberes construídos. Incentive-os a darem ideias, a ouvirem o que os colegas dizem e, depois de concluído, peça que copiem em seus cadernos. Nesse caso, a cópia confere sentido, uma vez que voltarão ao registro sempre que necessário.

28

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2

VAMOS RELEMBRAR AS CANTIGAS QUE VOCÊS APRENDERAM E PESQUISARAM. EM SEGUIDA, ESCREVA OS TÍTULOS DAQUELAS QUE FARÃO PARTE DE NOSSA APRESENTAÇÃO.

**Atividade 2**

Leia a comanda da atividade e solicite para que alguns(mas) estudantes expliquem o que deverá ser feito. Caso existam estudantes que já leem sozinhos, solicitar que façam essa leitura será um bom desafio. Depois, relembre juntamente com a turma o nome das cantigas aprendidas até o momento. Em seguida, as duplas deverão, com seu apoio quando necessário, definir:

- os papéis na atividade: quem escreve e quem dita;
- o título das duas cantigas que escolheram;
- o primeiro título a ser escrito.

Atividade 2

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.
- (EF01LP12) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, com letras móveis, justificando as decisões tomadas em relação às letras utilizadas.

Após essas definições, devem iniciar a escrita. Você poderá oferecer letras móveis para as duplas também.

Para a escrita do título da segunda cantiga, você poderá sugerir que os papéis na dupla se invertam.

Depois de finalizada essa parte da atividade, organize na lousa uma lista única com os títulos mais indicados e peça para os(as) estudantes copiarem em seus cadernos, a fim de que tenham esse registro para o momento da organização do evento.

1º ANO

29

ATIVIDADE 3

COM OS COLEGAS DE TURMA, VOCÊ VAI AJUDAR A PROFESSORA OU PROFESSOR A ESCREVER UM TEXTO CONVIDANDO OS FUNCIONÁRIOS E COLEGAS DA ESCOLA PARA PARTICIPAR DA NOSSA APRESENTAÇÃO DE CIRANDAS.

MAS ANTES VAMOS DESCOBRIR O QUE UM CONVITE PRECISA TER.



- A) CERTAMENTE VOCÊ JÁ VIU UM CONVITE COMO ESSE. PARA QUE ELE SERVE?
- B) O QUE PRECISA TER EM UM CONVITE?
- C) VAMOS PLANEJAR O NOSSO TEXTO: QUE INFORMAÇÕES NÃO PODERÃO FALTAR NO NOSSO CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DE CIRANDAS NA ESCOLA?

Atividade 3

- (EF01LP18) Escrever bilhetes, convites, cartas, cartão postal, entre outros, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto;
- (EF01LP24) Eliminar repetições indesejadas nos textos coletivos, substituindo o referente por outra palavra – nome, pronome, apelido, classe relacionada etc., ou utilizando elipse;
- (EFCALFLP13) Reconhecer as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da leitura, interlocutor, gênero etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e revisão do texto;
- (EFCALFLP14) Recuperar, criar ou pesquisar o conteúdo temático do texto que será escrito, tanto quando se tratar de reescrita, quanto de criação;

Atividade 3

Nessa atividade, o desafio dos(as) estudantes será pensar sobre a linguagem que se escreve quando precisam elaborar um convite. Converse com a turma sobre os diferentes convites que conhecem, mostre alguns exemplos e incentive-os a dizerem a finalidade desse texto e os possíveis interlocutores; o tipo de informação que geralmente aparece e como aparece. Depois, retome o propósito da escrita do convite que farão: convidar familiares, colegas de outra turma e funcionários para participar do evento Ciranda na escola. Peça que digam que informações não podem faltar no texto. Registre na lousa as ideias como: horário, local, data; sempre os instigando a explicarem o que pensaram, problematizando sugestões ou mesmo trazendo ideias, caso não apareçam no grupo. Por fim, proponha que copiem em seus cadernos esse planejamento.

30

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4

PARA GUARDAR UMA LEMBRANÇA DESSE EVENTO, COPIE ABAIXO O CONVITE QUE A TURMA PRODUZIU COM A PROFESSORA OU PROFESSOR.

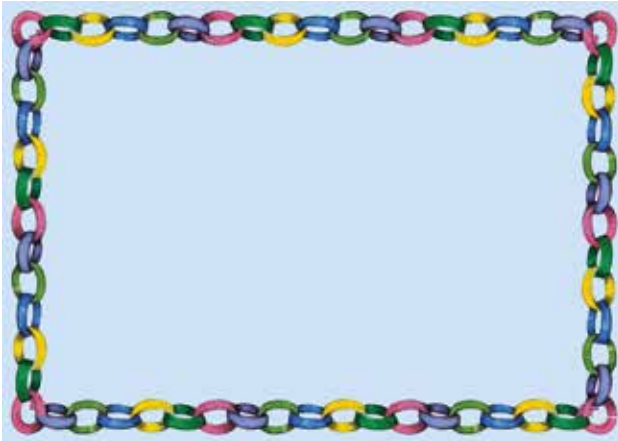


Imagem: Pixabay

**RODA DE CONVERSA**

CHEGOU O MOMENTO DE RETORNAR A LISTA DE TAREFAS PARA VERIFICAR SE CUMPRIMOS TODAS AS ETAPAS PARA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E, JUNTOS, TOMEM ALGUMAS DECISÕES:

O QUE VAMOS MOSTRAR PARA OS CONVIDADOS DE TUDO O QUE APRENDEMOS?

COMO PODEMOS DECORAR O ESPAÇO QUE USAREMOS PARA FICAR UM AMBIENTE BEM ACOLHEDOR?

Atividade 4

Nessa atividade, você atuará como escriba, quando as crianças ditarão o texto do convite para você, considerando o que foi planejado anteriormente. Aproveite para ir fazendo revisões durante a produção, assim como depois de finalizada a primeira versão, sempre em busca de um texto que seja compreensível a qualquer leitor, esteja coerente ao que foi planejado e ao contexto de produção definido. Para saber mais, consulte as páginas 38 do documento Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa.

Além de copiar o convite, as crianças podem fazer desenhos no espaço do caderno e depois partilhar com os colegas o registro.

Atividade 4

- (EF01LP18) Escrever bilhetes, convites, cartas, cartão postal, entre outros, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto.

Roda de conversa

- (EF01LP19) Explicar aspectos relacionados a temas estudados nas diferentes áreas do conhecimento, formular perguntas, comentar e dar sua opinião sobre o tema tratado.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EFCALFLP24) Produzir textos orais considerando a situação comunicativa (rodas de conversa de assuntos diversos e discussões sobre temas variados).
- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.



Em roda, apresente a nova etapa e realize a conversa sugerida no caderno do estudante. É importante que as crianças se sintam convidadas a dar ideias, opiniões e a criar sobre o evento Ciranda na escola.


Envolve as crianças na organização do material, separação de registros que compõem o espaço, como cartazes produzidos, desenhos, seleção de quais registros utilizarão, podendo variar a parte exposta de cada um. Combine que aqueles que se sentirem à vontade poderão explicar aos convidados o que aprenderam sobre as cantigas. No dia do evento, faça uma grande roda para cirandar com pais, estudantes, familiares, funcionários e comunidade e, de modo geral, transformar o encontro em uma grande oportunidade de ir criando laços entre a comunidade e a escola.

ETAPA 5 – Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar!

1º ANO 31

ETAPA 5 CIRANDA, CIRANDINHA, VAMOS TODOS CIRANDAR!

HOJE É DIA DE CIRANDA NA ESCOLA!
COM CERTEZA, APRENDEMOS MUITAS COISAS
SOBRE CANTIGAS E CIRANDAS E, AGORA, É HORA DE
RECEBER COM CARINHO NOSSOS CONVIDADOS.



ATIVIDADE 1

A) QUEM FOI SEU CONVIDADO OU CONVIDADA? ESCREVA O NOME DELE OU DELA ABAIXO.

B) DE TODAS AS CANTIGAS APRESENTADAS, ESCOLHA AQUELA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU. ESCREVA O TÍTULO DELA NO ESPAÇO A SEGUIR.

C) O QUE VOCÊ ACHOU DO ENCONTRO? ESCREVA, DA MELHOR FORMA QUE CONSEGUIR, A SUA OPINIÃO SOBRE O TRABALHO:

Atividade 1

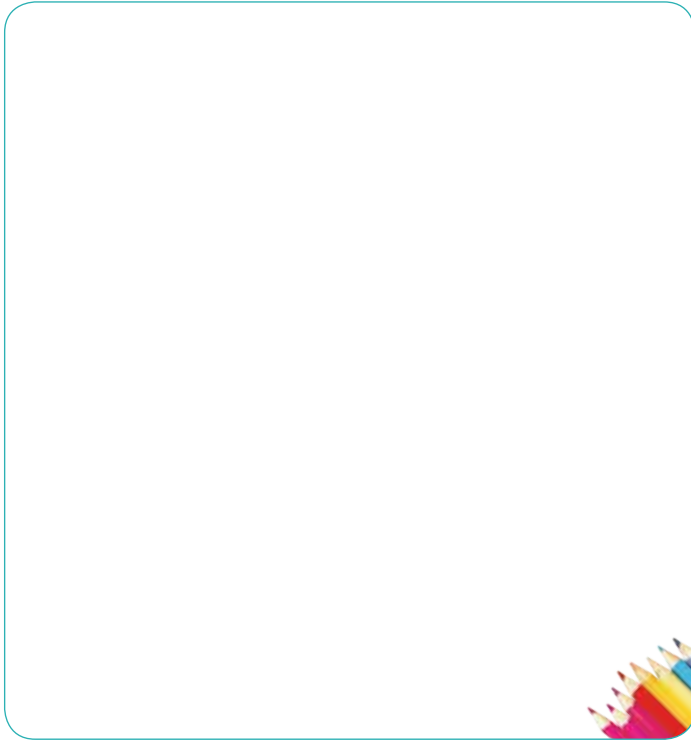
- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EFCALFLP24) Produzir textos orais considerando a situação comunicativa (rodas de conversa de assuntos diversos e discussões sobre temas variados).

Atividade 1

Inicie a atividade oralmente e, depois, solicite aos/às estudantes que registrem suas respostas.

ATIVIDADE 2

AGORA FAÇA UM DESENHO DE COMO FOI ESSE GRANDE DIA E REGISTRE DA MELHOR FORMA POSSÍVEL SUA OPINIÃO SOBRE A APRESENTAÇÃO.

**Atividade 2**

- (EFCALFLP20) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos com colegas da classe, da escola e comunidade escolar.

Atividade 2

Além do registro escrito, eles também farão um desenho de forma a registrar a experiência vivida. Depois, incentive-os a partilhar sua produção com os colegas, fazer comentários sobre o que desenharam, como desenharam.

UNIDADE 2

Nesta unidade, os textos estão a serviço da reflexão sobre o sistema de escrita alfabético, os(as) estudantes têm oportunidade de ler adivinhas, acompanhando a leitura do professor(a), ler por si mesmos(as) e escrever. A sequência propõe diversas situações para que elejam as adivinhas preferidas com o objetivo de incluir, no livro de parlendas e adivinhas, e ler para os familiares. Ter um propósito de leitura claro é um princípio para que o grupo se comprometa com a tarefa e desfrute de situações prazerosas em que possam ler, escrever, compartilhar a leitura e apreciar os textos. Além disso, essa sequência permitirá a aproximação da escola com a família. Em muitas situações, os responsáveis pelos(as) estudantes desconhecem como podem contribuir com as crianças no processo de alfabetização. Esta sequência auxilia que eles(as) entendam que os(as) estudantes podem ler, mesmo antes de saber ler convencionalmente. Com isso, as pessoas próximas assumem o papel de valorizar essa leitura todas as vezes em que os(as) estudantes levarem o livro de parlendas e adivinhas para casa para ler em voz alta. Reunir os familiares para explicar a sequência pode contribuir e estreitar a parceria “professor(a) e família”.

Nas etapas propostas, as crianças serão convidadas a escutar parlendas e adivinhas, brincar com as palavras e descobrir respostas, além de lembrar parlendas e adivinhas já lidas e buscar outras que sejam desconhecidas do grupo. O ato de ler, escrever, recompilar e selecionar parlendas e adivinhas, garante aos(as) estudantes novas práticas de leitura e escrita e, ao mesmo tempo, situações de reflexão para que avancem na compreensão da base alfabética do sistema de escrita. Por suas características estruturais, as formas versificadas breves podem ser facilmente memorizadas pelos(as) estudantes, de tanto repeti-las. O desafio fundamental apresentado é realizar a correspondência das partes do que está sendo dito com as que estão escritas.

Ao tentar ler parlendas e adivinhas, as crianças elaboram hipóteses, cada vez mais ajustadas, acerca de “onde disse” e “como disse aquilo que está lendo”, sendo desafiados a antecipar a leitura a partir das letras, dos conjuntos de letras, das palavras, do conjunto de palavras, usar os espaços entre palavras como indicadores de unidade de escrita, comparar escritas e vinculá-las com suas antecipações, identificando partes comuns e escritas diferentes. São propostas em que eles(as) precisam acomodar, progressivamente, aquilo que pensam estar escrito, de maneira que as

escritas não faltem ou sobrem partes que não possam ser interpretadas. Ao escrever textos que são conhecidos de memória, o foco é compreender a base alfabética do sistema de escrita, ou seja, os(as) estudantes não precisam pensar no quê escrever e nem em como textualizar, a tarefa está em registrar, por escrito, o texto dado, refletindo sobre o como se escreve cada palavra. Leia as orientações sobre “a atividade de escrita: *stricto sensu*” nas Orientações Didáticas do Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2018, p. 39).

As parlendas e adivinhas também abrem caminho para o pensamento metafórico, as crianças precisam compreender um conceito abstrato, realizando analogias e relações de simultaneidade com objetos concretos, tanto para compreender a linguagem conotativa como para respostas para as adivinhas. São diferentes os desafios propostos pela etapa, que serão detalhados ao longo das orientações.

Considerações sobre o processo de alfabetização

Esta sequência de atividades foi planejada considerando estudantes que não compreenderam o sistema de escrita alfabético, crianças com escrita pré-silábica e silábica (sem valor sonoro convencional, com valor sonoro convencional e silábica alfabética), podendo ser aplicada, desenvolvida e, em algumas situações, adaptadas para os que já apresentam escrita alfabética. Localizar nomes em listas ou ler listas, por exemplo, são atividades que não oferecem desafios para crianças com maior conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, necessitando de adequação. A seguir, deixamos algumas sugestões de adequações que podem ser úteis para o seu planejamento:

- **Para manter o objetivo de leitura**, é possível solicitar aos(as) estudantes: ler trechos de histórias, parlendas ou adivinhas que não conhecem de memória; ler trechos de textos para tentar adivinhar a qual história pertencem; ler para os colegas os livros que fazem parte da sequência, desde que planejem essa leitura antecipadamente; localizar informações implícitas e explícitas nos textos.
- **Para manter os objetivos de escrita**, é possível solicitar aos(as) estudantes: escrita de listas de palavras com letras móveis ou lápis com foco na reflexão sobre aspectos ortográficos e grafia de nasal por exemplo, conforme é proposto nas

Orientações do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa (SÃO PAULO, p. 85 e 88, 2018). Crianças com escrita alfabética são mais desafiadas quando escrevem textos. Sugerimos, por exemplo, escrever partes de textos, como o diálogo do Lobo e Chapeuzinho; escrever parlendas e adivinhas com letras móveis; escrever regras, prólogos, índices para o uso do caderno de adivinhas; ser escriba em situações de escrita de bilhete e convite.

As crianças precisam ser desafiadas, ter problemas a resolver sobre o sistema de escrita, por isso, adequar algumas das propostas é essencial para o desenvolvimento dos(as) estudantes. A sondagem, realizada individualmente com os(as) estudantes, é um recurso de consulta para planejar adequações. No entanto, a observação do ato da realização de atividades pode trazer elementos que complementam a sondagem, indicando se há desafio ou não nas propostas de leitura e/ou escrita desse material. Há casos de crianças com escritas silábicas que também não são desafiadas em determinadas situações de leitura de listas, por isso, acompanhar as estratégias dos(as) estudantes na resolução dos problemas é condição para oferecer desafios ajustados ao conhecimento de todos(as).

Outro elemento importante a se considerar, no processo de desenvolvimento das propostas, é o que esperamos dos resultados de produção dos(as) estudantes. Tanto em situações de escrita de listas, como nos textos escritos individualmente ou em pares, as crianças podem, ou não, alcançar uma escrita convencional em uma atividade, mesmo quando há intervenção do(a) professor(a). Culturalmente, entendíamos que o produto da escrita final teria que ser a “correta” e que essa era uma condição para que ele aprendesse. Desconhecíamos que o ato de reflexão sobre o “como” escrever (pensar sobre a ordem, quantas e quais letras usar) e o confronto de ideias com pares são condições para que os(as) estudantes avancem em suas hipóteses. No Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, nas páginas 69 e 70, você encontrará mais informações sobre a concepção de alfabetização e o processo de aprendizagem dos(as) estudantes. Portanto, as atividades de escrita constituem espaços privilegiados de reflexão para alfabetização. Deixamos duas sugestões, a seguir, para realizar, com o grupo, após a escrita de listas individualmente ou em pares, com o objetivo de criar mais um espaço de reflexão coletiva sobre o sistema de escrita:

Sugestão 1:

Enquanto estiverem fazendo a escrita, durante a proposta dos cadernos, circule pela sala e recolha alguns exemplos (uma escrita silábica sem valor sonoro convencional; uma silábica com valor sonoro convencional e uma silábica alfabética, por exemplo). Depois que tiverem finalizado, transcreva na lousa esses exemplos, um abaixo do outro, e problematize com a turma as diferenças entre as escritas em relação às letras utilizadas, quantidade e ordem de letras, sempre os(as) convidando a pensar no que observam de forma a dizerem o que manteriam, ou mudariam nas escritas. Não apague as escritas, e a cada nova ideia faça um novo registro. O intercâmbio de ideias entre as crianças é uma condição fundamental para se avançar no conhecimento do sistema de escrita.

Sugestão 2:

Quando os(as) estudantes terminarem a escrita, chame algumas duplas para registrarem na lousa. Você deverá chamar uma dupla por vez, iniciando por aquela que revela menor saber em relação ao sistema de escrita e terminando pela

que revela maior saber. Após a primeira dupla, escrever na lousa, a segunda dupla precisa olhar para a primeira escrita, pensar se escreve daquela forma e modificá-la, ou não, produzindo uma nova escrita a partir das suas hipóteses. É muito importante que, após cada escrita, a dupla leia a palavra (apontando com o dedo) para que tomem consciência sobre o que pensaram. As escritas das duplas devem ser registradas na lousa pelos(as) estudantes, uma embaixo da outra, e não devem ser apagadas. Para que você possa instigar os(as) estudantes a comparar as escritas, observar o que vai se mantendo, o que é agregado ou retirado. Para cada escrita de palavras, chame de três a quatro duplas. Lembrando que, em situações como essas, é necessário organizar as duplas com saberes próximos, apoiados nos resultados da sondagem atual.

Por exemplo: se a palavra a ser escrita for “caçador”, ao final da atividade, a lousa deve revelar algo semelhante a:

ALMPO
KAO
KASAO
CASADOR

Essas são algumas das possibilidades de ampliar a reflexão dos(as) estudantes após a escrita das palavras nas listas. O foco não é chegar a uma escrita convencional, mas permitir um espaço de reflexão coletiva. Nas sequências didáticas propostas, é importante ler para os(as) estudantes as comandas, ao invés de explicar as tarefas previstas. É preciso estimular a compreensão das comandas para que não dependam sempre de explicações de professores(as) ou colegas. Sugerimos que leia e, em seguida, solicite a algum dos(as) estudantes ou duplas que explique(m) para todos quais são as tarefas envolvidas na atividade.

Em relação a esta unidade, fique à vontade para escolher a ordem das atividades. Entretanto, para essa decisão ser tomada, é fundamental que você leia a sequência toda, compreenda a razão das atividades, considere os saberes e necessidades de sua turma. Ao conhecer toda a sequência, você terá mais condições de se organizar, planejar as aulas, pesquisar e selecionar materiais que julgue interessante e possam complementar a proposta. Acima de tudo, você poderá atribuir um sentido maior ao trabalho articulando o que se propõe à sua experiência.

UNIDADE 2 – Meu livro de parlendas e adivinhas

1º ANO 35

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 2

MEU LIVRO DE PARLENDAS E ADIVINHAS

PRIMEIRAS PALAVRAS

DESDE QUE NASCEMOS, É COMUM OS ADULTOS RECITAREM PARLENDAS E BRINCAREM CONOSCO COM MUITAS ADIVINHAÇÕES.

MUITAS DELAS CERTAMENTE JÁ ESTÃO GRAVADAS NA SUA MEMÓRIA.

ESSES TEXTOS PERTENCEM À NOSSA CULTURA POPULAR. EM GERAL, ELES SÃO TRANSMITIDOS DOS MAIS VELHOS AOS MAIS JOVENS.

NESTA UNIDADE, VOCÊ RELEMBRARÁ PARLENDAS E ADIVINHAS E CONHECERÁ MUITAS OUTRAS.

E, PARA BRINCAR, LER E APRENDER, O ESCOLHIDO FOI VOCÊ!

Objetivos da unidade

- Ler e escrever diferentes parlendas e adivinhas.
- Participar de jogos com esses gêneros da tradição oral.
- Organizar um livro de parlendas e adivinhas para brincar com familiares, responsáveis e amigos.

Professor ou professora, Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler, de maneira compartilhada, cada um desses objetivos que expressam, em linhas gerais, as finalidades das atividades pensadas nesta sequência de atividades.



2 – Resolução de Problemas
3 – Comunicação

ETAPA 1 – Parlendas para aprender e brincar?

36

LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA 1 PARLENDAS PARA APRENDER E BRINCAR?



OUÇA O PROFESSOR

LÁ EM CIMA DO PIANO
TEM UM COPO DE VENENO
QUEM BEBEU MORREU
O CULPADO NÃO FUI EU...

APOSTO QUE VOCÊ JÁ OUVIU ALGUÉM RECITANDO ESSA PARLENDAS, NÃO É MESMO?

AS PARLENDAS SÃO TEXTOS ORAIS TÃO ANTIGOS QUE NÃO DÁ NEM PARA SABER QUEM INVENTOU. MAS UMA COISA É CERTA, SEMPRE TEM ALGUÉM QUE CONHECE UMA. PODE PERGUNTAR PARA UM ADULTO QUE LOGO ELE IRÁ LEMBRAR.

VAMOS CONHECER OU RELEMBRAR ALGUMAS PARLENDAS ENGRAÇADAS? COM ELAS, PODEMOS BRINCAR COM AS PALAVRAS E REALIZAR DIFERENTES JOGOS... ALÉM DISSO, VAMOS INICIAR A ORGANIZAÇÃO DE UM LIVRO DE PARLENDAS E ADIVINHAS.

ENTÃO, ESTÁ DISPOSTO A ENTRAR NESSA BRINCADEIRA?


Ilustração: Osmarques

Ouçã o professor

- (EFCALFLP12) Ouvir a leitura de textos para estudar temas tratados nas diversas áreas do conhecimento e em diferentes fontes (livros, enciclopédias impressas/eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos/eletrônicos), além de assistir a documentários e reportagens.

Ouçã o professor

É sempre válido marcar o início de uma nova proposta de trabalho. Por isso, além da apresentação dos objetivos, será importante ler em voz alta a apresentação da Etapa 1. Aproveite o texto introdutório do caderno do(a) estudante para ler e ouvir os comentários da turma. Folhear o caderno, conversar com quem está próximo, antecipar o que irá acontecer no decorrer da unidade. Tudo isso pode ser um jeito de animar e envolver os(as) estudantes com a proposta. Leia a parlenda do piano e realize uma Roda de Conversa para que as crianças comentem suas impressões sobre o texto. Incentive-os(as) a memorizá-la.

38

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2

A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ UMA PARLENDA E DITARÁ DUAS PALAVRAS PARA VOCÊ CIRCULAR. ACOMPANHE.

**Atividade 2**

É recomendável que você escreva na lousa a parlenha, como está no caderno, e ajude os(as) estudantes a compreender onde inicia e termina o texto. Esse é um tipo de atividade, conhecida como “leitura de textos que sabe de cor”, que contribui muito para os(as) estudantes que estão no início do processo de alfabetização, pois o grande desafio, nesse caso, é ajustar o falado ao escrito. Por isso, saber o texto de memória é condição para que essa ação de ajuste seja possível de ser realizada.



Para saber mais, leia as Orientações Didáticas de Língua Portuguesa, na página 83. Depois de finalizada a atividade, é hora de brincar com as cantigas!

Atividade 2:

- (EF02LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, trava-línguas etc.), inicialmente por meio de um procedimento de ajuste do falado ao escrito.
- (EF02LP06) Ler cantigas, parlendas e textos da tradição oral.

1º ANO

39

ATIVIDADE 3

EM DUPLAS, ESCREVA A PARLENDA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR DITARÁ. MAS, PRIMEIRO, VOCÊS DEVEM RELEMBRÁ-LA.

ATIVIDADE 4

ACOMPANHE A LEITURA DA PARLENDA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR FARÁ E COMPLETE COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO FALTANDO.

UM, DOIS,
FEIJÃO _____ COM ARROZ;
 TRÊS, QUATRO,
 FEIJÃO NO **PRATO** _____;
 CINCO, SEIS,
 FEIJÃO INGLÊS;
 SETE, OITO,
 COMER **BISCOITO** _____;
 NOVE, DEZ,
 COMER **PASTÉIS** _____.

Atividade 3

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 4

- (EF02LP06) Ler cantigas, parlendas e textos da tradição oral.

Atividade 3

Selecione a parlenda que o grupo esteja mais apropriado. Recitem juntos mais de uma vez se for necessário. Em seguida, organize o grupo em duplas para escreverem juntos a parlenda escolhida.

Atividade 4

Pergunte para o grupo quem conhece a parlenda dessa proposta. Se o grupo conhecer, peça para que eles recitem juntos, se eles não conhecerem, recite algumas vezes para eles ou faça primeiro um cartaz com a parlenda e em um segundo momento realize essa proposta. Em seguida, oriente-os a preencherem as lacunas com as palavras que estão faltando.

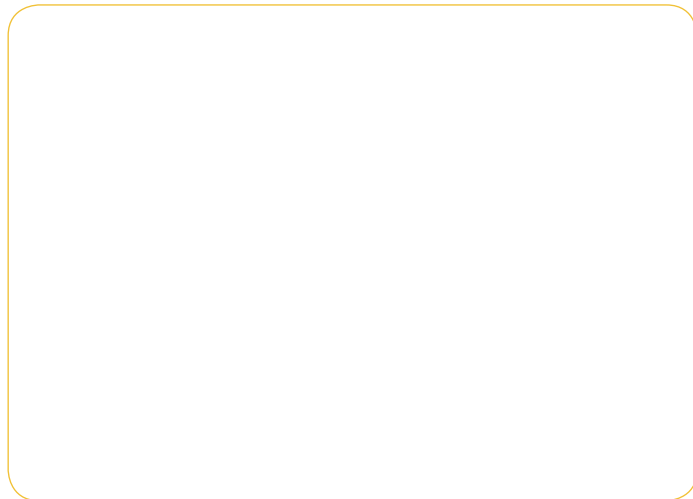
40

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 5

VAMOS BRINCAR COM A PARLENDA DO "REI CAPITÃO".

DEPOIS, COM O COLEGA DE DUPLA, RECORTE PARTES DA PARLENDA NA PÁGINA 151, COLOQUE NA ORDEM CORRETA E, EM SEGUIDA, COLE NO ESPAÇO ABAIXO:

**ATIVIDADE 6**

VOCE JÁ CONHECEU E RELEMBROU ALGUMAS PARLENDAS. COM O COLEGA, LEIA ESSAS PARLENDAS E ESCOLHA UMA PARA BRINCAR.

DEPOIS, COM A PROFESSORA OU PROFESSOR, ESCOLHA AQUELAS QUE FARÃO PARTE DO NOSSO LIVRINHO DE PARLENDAS E ADIVINHAS.

Atividade 5

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.
- (EF02LP06) Ler cantigas, parlendas e textos da tradição oral.

Atividade 6

- (EF01LP22) Participar de discussão, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

ETAPA 2 – Parlendas engraçadas

1º ANO

41

ETAPA 2 PARLENDAS ENGRAÇADAS

NESTA ETAPA, VOCÊ CONHECERÁ MAIS ALGUMAS PARLENDAS QUE DIZEM UM MONTE DE COISAS QUE NÃO QUEREM DIZER NADA.

O DIVERTIDO É, DEPOIS DE MEMORIZÁ-LAS, TENTAR FALAR O MAIS RÁPIDO QUE PUDER. VAMOS TENTAR?

ATIVIDADE 1

VOCÊ CONHECE A PARLENDA ABAIXO? LEIA-A COM A PROFESSORA OU PROFESSOR.

DEPOIS DISSO, O QUE ACHA DE RECITÁ-LA PARA ESCOLHER QUEM SERÁ O PEGADOR NO "PEGA-PEGA"?

UNI PANDI

CIRANDI

DEU PICOTI

DEU PANDI

PICOTÉ

PICOTÁ

É PI

SAN VA

- O QUE VOCÊ ACHA QUE QUER DIZER ESSA PARLENDA?

Atividade 1

- (EF02LP06) Ler cantigas, parlendas e textos da tradição oral.
- (EF02LP22) Participar de discussão oral ouvindo com atenção e emitindo opinião;

Atividade 1









Após introduzir a etapa 2, leia, juntamente com os(as) estudantes, a parlenda. Realize uma Roda de Conversa para que eles(as) comentem suas impressões sobre o texto. No caderno do(a) estudante, há sugestão de pergunta para alimentar essa conversa. Incentive-os(as) a memorizá-la para, num momento de brincadeira, utilizarem e definir quem será o(a) pegador(a). Como as parlendas costumam ser utilizadas com essa finalidade, se possível, converse com o(a) professor(a) de educação física sobre a possibilidade de usá-las em suas aulas: seja ao definir o(a) pegador(a), quem inicia a partida, quem escolherá os times etc. e, assim, alimentar o sentido dessa prática.

42

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2

A SEGUIR, ACOMPANHE A LEITURA DAS PARLENDAS QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR FARÁ:

	<p>UNA, DUNA TENA, CATENA SACO DE PENA VILA, VILÃO QUE DOZE SÃO.</p>	
	<p>LÉ COM LÉ TRÉ COM TRÉ UM SAPATO EM CADA PÉ.</p>	
		
		

NESSAS PARLENDAS TÊM ALGUMAS PALAVRAS CONHECIDAS E OUTRAS DESCONHECIDAS.

CIRCULE DUAS PALAVRAS DE CADA PARLENDA QUE VOCÊ CONHECE.

Atividade 2

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.

Atividade 2

Leia com o grupo as duas parlendas, mais de uma vez. Em seguida, pergunte se eles(as) conseguem identificar as palavras que eles(as) conhecem e depois de identificadas oriente a marcação.

ETAPA 3 – Que adivinhas você conhece?

1º ANO

43

ETAPA 3 QUE ADIVINHAS VOCÊ CONHECE?

ALÉM DAS PARLENDAS, EXISTEM OUTROS TEXTOS QUE BRINCAM COM AS PALAVRAS.

O QUE É O QUE É
QUE FOI FEITO PARA ANDAR,
MAS NÃO ANDA?



OUÇA O PROFESSOR

O QUE SÃO ADIVINHAS?

PROVAVELMENTE, VOCÊ JÁ SABE O QUE SÃO ADIVINHAS, POIS É COMUM CRIANÇAS E ADULTOS SE DIVERTIREM COM A BRINCADEIRA DE “O QUE É O QUE É?”. VOCÊ CONHECE? JÁ BRINCOU COM ADIVINHAS?

AS ADIVINHAS SÃO COMO CHARADAS, COM PERGUNTAS E RESPOSTAS. ALÉM DE DIVERTIR, ESSAS BRINCADEIRAS NOS FAZEM PENSAR PARA RESPONDER.

PARLENDAS E ADIVINHAS FAZEM PARTE DA NOSSA CULTURA POPULAR. AGORA, VAMOS CONHECER DIFERENTES ADIVINHAS, LER PARA COLEGAS E FAMÍLIA E CONTINUAR A ORGANIZAR NOSSO LIVRO.

ATIVIDADE 1

VOCÊ CONHECE ALGUMA ADIVINHA DE MEMÓRIA? SE SIM, APRESENTE PARA SEU GRUPO ORALMENTE.

FAÇA A PERGUNTA E VEJA SE SEUS COLEGAS SABEM A RESPOSTA. TENDE TAMBÉM DESCOBRIR AS ADIVINHAS QUE SEUS COLEGAS APRESENTARÃO.

Atividade 1

- (EF02LP22) Participar de discussão oral ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Apresentação da etapa 3

Organize uma roda de conversa com o grupo que contemple a apresentação da sequência de atividades e a atividade 1. A sequência culmina na compilação de parlendas e adivinhas para ler junto às famílias e amigos. Ao iniciar esta etapa, levantando os conhecimentos do grupo sobre “adivinhas”, pode-se partir dos saberes iniciais para organizar as próximas etapas. Será importante ler o texto proposto, o que permitirá levantar/retomar as expectativas do grupo sobre a temática iniciada com as parlendas.

Atividade 1

Após essa conversa proposta, crie uma situação de brincadeira com os(as) estudantes, você pode iniciar, escolhendo uma adivinha para que respondam e, depois, eles(as) trocam adivinhas entre si, fazendo pergunta e esperando respostas. Escolham uma adivinha para ser escrita na lousa, ou cartaz, que servirá como fonte para pesquisa e consulta de palavras.

ATIVIDADE 2

APÓS BRINCAR COM AS ADIVINHAS APRESENTADAS, VOCÊ E SEUS COLEGAS ESCOLHERÃO A QUE MAIS GOSTARAM E IRÃO DITAR PARA A PROFESSORA OU PROFESSOR ESCREVÊ-LA.

**SALA DE LEITURA**

OBSERVE OS LIVROS ABAIXO. VOCÊS CONHECEM ALGUM DESTES? ELES FAZEM PARTE DO ACERVO DE LIVROS DA ESCOLA?



ROCHA, RUTH. O QUE É, QUE É?. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2013.



NÓBREGA, MAIRA JOSÉ; PAMPLONA, ROSANE. ENROSCA OU DESENROSCA? ADIVINHAS, TRAVÁ-LÍNGUAS E OUTRAS ENROSCADAS. SÃO PAULO: MODERNA, 2005.

VOCÊ CONHECEU VÁRIAS PARLENDAS E, AGORA, ESTÁ APRENDENDO E RELEMBRANDO MUITAS ADIVINHAS. COM AJUDA DA PROFESSORA OU PROFESSOR E COLEGAS, BUSQUE, NA SALA DE LEITURA, TODOS OS LIVROS DE PARLENDAS E ADIVINHAS.

ORGANIZEM UM "CANTINHO" NA SALA DE AULA COM OS LIVROS PARA QUE FIQUEM ACESSÍVEIS PARA LEITURA DE TODO GRUPO. ESSES LIVROS NOS AJUDARÃO A ORGANIZAR A NOSSA COLETÂNEA DE PARLENDAS E ADIVINHAS!

Atividade 2

Nesse momento oriente as crianças no manuseio dos livros e na identificação das parlendas estudadas ou conhecidas por eles(as).

Atividade 3

Uma condição para desenvolver essa atividade é deixar que os(as) estudantes leiam os títulos dos livros, mesmo sem saber ler convencionalmente. Faça intervenções para que analisem se as escritas são iguais, questione o que pode estar escrito na quarta capa. Após as crianças tentarem ler

Atividade 2

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 3

- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros)
- (EF01LP06) Ler cantigas, parlendas e textos da tradição oral, refletindo sobre os efeitos de sentido.

os títulos, leia para eles(as) e, em seguida, peça que leiam o que está escrito. Pensar sobre letras iniciais e finais, a partir de comparações e da própria leitura de um(a) aluno(a) para o outro, favorece a reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabético.

Faça o mesmo com os outros livros de adivinhas encontrados na Sala e Espaço de leitura. Deixe que tentem ler os títulos dos livros e as adivinhas. Esses livros podem ser organizados em um canto específico da sala, se possível, para que os(as) estudantes possam ler durante a realização da sequência e que você possa ler uma adivinha dentro de periodicidade estabelecida.

1º ANO

45

ATIVIDADE 3

ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA OU PROFESSOR DAS ADIVINHAS ABAIXO. APÓS OUVIR ATENTAMENTE, LIGUE A ADIVINHA AO DESENHO QUE REPRESENTA A RESPOSTA ADEQUADA.

O QUE É O QUE É,

QUE TEM ESCAMA, MAS NÃO É PEIXE,
TEM COROA, MAS NÃO É REI?



Ilustração: Openartart

O QUE É O QUE É,

QUE ENCHE UMA CASA
MAS NÃO ENCHE UMA MÃO?



Ilustração: Openartart

O QUE É O QUE É,

CAI EM PÉ E CORRE DEITADO?



Ilustração: Freepik

Atividade 3

- (EF01LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito;
- (EF01LP06) Ler cantigas, parlendas e textos da tradição oral, refletindo sobre os efeitos de sentido.

Atividade 3

Proponha que os(as) estudantes acompanhem sua leitura, apontando com o indicador o que está sendo lido por você. Nessa proposta, se, ao perguntar, os(as) estudantes tentarem responder, sugira que confirmem a resposta apoiando-se também na ilustração. Se possível, escreva a adivinha na lousa e, após a leitura coletiva, solicite que os(as) estudantes possam ler. O objetivo é que compreendam onde começa e termina a adivinha. Nem todos(as) compreenderão sozinhos as adivinhas, por isso, crie situações de intercâmbio entre o grupo para que expliquem, por exemplo, por que o “botão” enche uma

casa. Substitua respostas prontas por questões, a fim de que eles(as) possam pensar e conversar entre si. Depois da leitura e exploração, peça para que leiam uma ou mais adivinhas. Uma estratégia interessante para esse tipo de texto é solicitar que digam onde está escrito algumas das palavras. Por exemplo, após a leitura de toda adivinha, perguntar “onde está escrito REI?” Varie as palavras ditas em relação ao local na frase (início e fim das palavras) e a extensão (tamanho). Mescle em substantivos, verbos, artigos etc. As crianças têm hipóteses sobre o que pode ser lido e algumas não reconhecem a letra “o” ou “e” como uma unidade de sentido.

46

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4

ESCUTE A LEITURA DAS ADIVINHAS E EM SEGUIDA, DISCUTA COM SUA DUPLA QUAL DAS TRÊS PALAVRAS É A RESPOSTA CORRETA E CIRCULE-A.

O QUE É O QUE É,
TEM BARBA, MAS NÃO É HOMEM
TEM DENTE, MAS NÃO É GENTE?

ANTENA ALHO ARCO

O QUE É O QUE É,
QUE SOBE E DESCE E NÃO SAI DO LUGAR?

ESCADA ESCUDO ESCOLA

O QUE É O QUE É,
QUE NASCE GRANDE E MORRE PEQUENO?

LATA LÁPIS LOBO

O QUE É O QUE É,
QUANTO MAIS SE TIRA MAIOR FICA

BONECO BURCA BURACO

Atividade 4

- (EF02LP01) Localizar nomes diversos em listas do mesmo campo semântico (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros);
- (EF02LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, trava-línguas etc.), inicialmente por meio de um procedimento de ajuste do falado ao escrito.

Atividade 4

Nesta atividade, os(as) estudantes têm a oportunidade de ler por si mesmos(as) as adivinhas por meio do procedimento de ajuste do falado ao escrito. Solicite a um(a) estudante leitor(a) que leia o texto para que os(as) demais acompanhem. Em seguida, peça para que leiam entre si, sempre apontando com o dedo onde está sendo lido. Para localizar a resposta, é imprescindível que eles(as) saibam qual é, por isso, pergunte no coletivo e dê a resposta se ninguém souber. Só assim poderão localizar a palavra, utilizando suas estratégias de leitura e se apoiando nos conhecimentos que possuem sobre letras, extensão da palavra, valor sonoro etc. Exemplo: “Localizem onde pode estar escrito “buraco”? Planeje possíveis intervenções:

- organize duplas com saberes próximos;
- escolha algumas duplas para intervir;
- e utilize escritas estáveis como modelo para que tentem ler as palavras.

Para adequação da atividade aos estudantes com escrita alfabética, utilize uma das estratégias indicadas na orientação ao(à) professor(a), na apresentação da unidade. Nesta lista, há desafios para estudantes que, ao tentar ler, apoiam-se nas letras iniciais e finais. Ao localizar ESCADA, entre as palavras ESCUDO e ESCOLA, eles(as) terão de se apoiar em outros índices, selecionando outros elementos para conseguir ler a palavra.

1º ANO

47

ATIVIDADE 5

A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ AS PERGUNTAS. VOCÊ E SEU GRUPO DEVERÃO DESCOBRIR A RESPOSTA. DEPOIS, ESCREVA A PALAVRA COM LETRAS MÓVEIS E REGISTRE-A NA LINHA EM DESTAQUE.

O QUE É O QUE É,
NA ÁGUA EU NASCI NA ÁGUA ME CRIEI,
MAS SE NA ÁGUA ME JOGAREM
NA ÁGUA MORREREI.



Ilustração: Opendigit

RESPOSTA: Sal

O QUE É O QUE É,
QUE TEM LINHA, MAS NÃO É CARRETEL
FALA MAS NÃO TEM BOCA
OUVE MAS NÃO TEM OUVIDO?



Ilustração: Opendigit

RESPOSTA: Telefone

O QUE É O QUE É,
QUE TEM PÉ DE PORCO, RABO DE PORCO,
TEM ORELHA DE PORCO, MAS NÃO É PORCO NEM PORCA?



Ilustração: Opendigit

RESPOSTA: Feijoadada

Atividade 5

- (EF02LP09) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.
- (EF02LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, trava-línguas etc.), inicialmente por meio de um procedimento de ajuste do falado ao escrito.

Atividade 5

Nesta atividade, os(as) estudantes têm a oportunidade de ler por si mesmos(as) as adivinhas, ajustando o falado ao escrito, e de refletir sobre a escrita da resposta. Solicite a um(a) estudante leitor(a) que leia o texto para os demais acompanharem. Em seguida, peça a eles(as) que leiam entre si, sempre apontando com o dedo onde está sendo lido. Para escrever a resposta, é imprescindível que saibam qual é, por isso, pergunte no coletivo, antes do início da escrita, e dê a resposta se ninguém souber. Planeje possíveis intervenções:

- organize duplas com saberes próximos;
- escolha algumas duplas para intervir;
- solicite que releiam o que estão escrevendo para oportunizar pensar sobre sua escrita;
- utilize escritas estáveis, como os nomes próprios, rotina escrita diariamente, listas escritas em cartazes para realizar as intervenções com o grupo;
- utilize uma das estratégias indicadas na orientação ao professor sobre o que fazer após a escrita dos(as) estudantes.

O QUE É O QUE É,
QUE DÁ UM PULO
E SE VESTE DE NOIVA



Imagem: OpenStax

RESPOSTA: pipoca

SE PÔE NA MESA, PARTE, REPARTE
MAS NÃO SE COME?



Imagem: Pixabay

RESPOSTA: baralho

O QUE É O QUE É,
DE DIA TEM QUATRO PÉS E DE NOITE TEM SEIS?



Imagem: Pixabay

RESPOSTA: cama

O QUE É O QUE É,
TEM ASA E NÃO VOA, TEM BOCA E NÃO FALA?



Imagem: OpenStax

RESPOSTA: xícara

ETAPA 4 – Ler, escrever e brincar

1º ANO

49

ETAPA 4 LER, ESCREVER E BRINCAR**ATIVIDADE 1**

É POSSÍVEL, TAMBÉM, ORGANIZAR ADIVINHAS POR TEMAS, COMO ANIMAIS, BRINQUEDOS, ALIMENTOS.

A) OUÇA A LEITURA REALIZADA PELA PROFESSORA OU PROFESSOR E ESCREVA, COM SEU COLEGA DE DUPLA, AS RESPOSTAS.

O QUE É O QUE É,

A AVE QUE QUEREMOS NO QUINTAL
E NUNCA QUEREMOS NA CABEÇA?

galo

O QUE É QUE É,

QUE ANDA COM OS PÉS NA CABEÇA?

piolho

O QUE É O QUE É,

QUE CAI E FICA EM PÉ?

gato

B) QUAL É O TEMA EM COMUM DAS ADIVINHAS?

São todos animais

Atividades 1

- (EF02LP09) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever;
- (EF02LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, trava-línguas etc.), inicialmente por meio de um procedimento de ajuste do falado ao escrito.

Atividade 1

Explore as estratégias já apresentadas para leitura das adivinhas, bem como construção da escrita. Nesta atividade, além da escrita das respostas, o objetivo é que percebam que todas as adivinhas são de animais. Converse com eles sobre a estrutura da adivinha e a ideia de surpreender o(a) leitor(a) com as respostas.

50

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2

VAMOS REALIZAR UMA PESQUISA PARA ORGANIZAR UM JOGO DE ADIVINHAS. COM AJUDA DA PROFESSORA OU PROFESSOR, PESQUISE UMA ADIVINHA E ESCREVA-A NAS LINHAS ABAIXO.

O QUE É O QUE É?

ATIVIDADE 3

COM A PROFESSORA OU PROFESSOR E COLEGAS, ESCOLHAM UM ANIMAL E CRIEM UMA ADIVINHA. REGISTRE A ADIVINHA CRIADA COLETIVAMENTE NO ESPAÇO ABAIXO.

O QUE É O QUE É?

VOCÊ PODE CONSULTAR OS LIVROS DA SALA OU PERGUNTAR PARA UM FAMILIAR OU RESPONSÁVEL. POR ENQUANTO, NÃO CONTE A NENHUM COLEGA O QUE VOCÊ PESQUISOU!

Atividade 2

- (EF02LP11) Escrever alfabeticamente textos que se sabem falar de cor (parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, trava-línguas, entre outros), e trechos de receitas culinárias e listas em geral, ainda que com alguns erros ortográficos.

Atividade 3

- (EF02LP09) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referenciais estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 2

Nesta atividade, os(as) estudantes terão de registrar uma adivinha pesquisada em livros ou, em casa, com os pais ou responsáveis. É preciso ajuda dos familiares para a escrita, pois as crianças precisarão recuperar a adivinha na aula seguinte. No mínimo, terão que saber, de memória, para contar aos(às) amigos(as) da classe.

Atividade 3

Organize os(as) estudantes em duplas e, após análise das adivinhas da Atividade 1, comente que produzirão coletivamente uma adivinha como as que acabaram de ler. Precisam escolher um animal, pensar em uma charada que possa ser desafiadora e escrever.

ATIVIDADE 4



OUÇA O PROFESSOR

PLANEJE COM SEUS COLEGAS UMA BRINCADEIRA COM AS ADIVINHAS PESQUISADAS NA ATIVIDADE ANTERIOR.

A BRINCADEIRA PODE SER ASSIM:

- 1- DIVIDAM-SE EM GRUPOS (4 A 5 ESTUDANTES) E ESCOLHAM UM NOME OU UM NÚMERO PARA O GRUPO.
- 2- CONTE APENAS PARA SUA EQUIPE QUAIS ADIVINHAS VOCÊ PESQUISOU, ESCUTE AS QUE SEUS COLEGAS TROUXERAM TAMBÉM. ESCOLHAM TRÊS ADIVINHAS MAIS DIFÍCEIS PARA PERGUNTAR AOS DEMAIS GRUPOS.
- 3- QUANDO INICIAR A BRINCADEIRA, A PRIMEIRA EQUIPE EXPÕE UMA ADIVINHA E OS PARTICIPANTES ADVERSÁRIOS TERÃO 1 MINUTO PARA PENSAR E CONVERSAR SOBRE A RESPOSTA.
- 4- EM SEGUIDA, UM PARTICIPANTE DE CADA GRUPO ESCREVE EM UM PAPEL A RESPOSTA (CONCLUSÃO DO GRUPO), SEM DEIXAR OS ADVERSÁRIOS LEREM.
- 5- AO SINAL DA PROFESSORA OU PROFESSOR, TODOS OS GRUPOS MOSTRAM A RESPOSTA AO MESMO TEMPO. A EQUIPE QUE ACERTAR GANHA UM PONTO!
- 6- NÃO SE ESQUEÇAM DE ANOTAR A PONTUAÇÃO DE CADA GRUPO NA TABELA DA PRÓXIMA PÁGINA, ESCREVER A RESPOSTA E COMBINAR O PRÊMIO.
- 7- ESCOLHAM QUAL O CRITÉRIO PARA ORDEM DOS GRUPOS E BOM DIVERTIMENTO!

Atividade 4

- (EF02LP22) Participar de discussão oral ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- (EFCALFLP26) Realizar, em situações de intercâmbio oral das quais participa como ouvinte, registros (notas em fichas ou esquemas pré-elaborados).

Atividade 4

Nesta atividade, forme os grupos garantindo que cada um seja composto por, pelo menos, uma criança com mais conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético. Podem ser crianças com escrita alfabética ou silábica alfabética. Eles serão os escribas da turma. No item 2, é preciso garantir que a maioria dos (as) estudantes leia a adivinha que escreveram em casa, para que percebam a funcionalidade da atividade proposta. Em cada grupo, eles(as) terão de escolher três adivinhas que sejam coerentes, mas difícil de acertar a resposta, para que ganhem mais pontos possíveis. Como cada grupo terá três adivinhas para perguntar, atente-se para não deixar adivinhas repetidas no momento da escolha. Circule nos grupos para garantir que sejam diferentes.

Antes de iniciar a brincadeira, certifique-se de que as crianças entenderam. Solicite que expliquem e combinem se o grupo que for apresentar a adivinha também pontua ou não. Siga as orientações dos itens 3 a 7, para a realização da brincadeira. No momento de escrita da resposta, marque um tempo para que possam conversar sobre como se escreve a palavra, mesmo sabendo que isso não interfere na pontuação. Para pontuar, tem de saber a resposta e não, necessariamente, estar escrito de forma convencional. É apenas uma brincadeira em que os(as) estudantes conhecem mais adivinhas para que possam registrar, futuramente, no caderno de adivinhas. Os(As) estudantes vão marcando a pontuação no quadro, enquanto jogam.

PONTUAÇÃO DE CADA GRUPO:

GRUPO	PONTUAÇÃO
GRUPO 1	
GRUPO 2	
GRUPO 3	
GRUPO 4	
GRUPO 5	
GRUPO 6	



RODA DE CONVERSA

- VOCÊ JÁ CONHECIA AS ADIVINHAS APRESENTADAS PELOS COLEGAS?
- FOI FÁCIL ENCONTRAR AS RESPOSTAS?
- QUAIS ADIVINHAS COLOCAREMOS NO NOSSO LIVRO DE PARLENDAS E ADIVINHAS?

Roda de Conversa

- (EF02LP22) Participar de discussão oral ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EF02LP09) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlandas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referenciais estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.



Na Roda de Conversa, explore as ideias dos(as) estudantes para novas brincadeiras, combine o que deve ser acrescentado nas próximas etapas. Valorize, também, o comportamento dos(as) estudantes na escolha das adivinhas, escrita e organização dos grupos.

ETAPA 5 – Organizando nosso livro de parlendas e adivinhas

1º ANO

53

ETAPA 5 ORGANIZANDO NOSSO LIVRO DE PARLENDAS E ADIVINHAS

NESTA ETAPA, VAMOS ORGANIZAR NOSSO LIVRO DE PARLENDAS E ADIVINHAS PARA LEVAR PARA CASA, LER E BRINCAR COM FAMILIARES, RESPONSÁVEIS E AMIGOS.



RODA DE CONVERSA

VOCÊ JÁ OBSERVOU A CAPA DE UM LIVRO? O QUE GERALMENTE TEM NELA? O QUE HÁ NA CAPA DOS LIVROS DE PARLENDAS E ADIVINHAS DO CANTINHO DE LEITURA QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS ORGANIZARAM ANTERIORMENTE?

ATIVIDADE 1

DEPOIS DE OBSERVAR CAPAS DE LIVROS, VAMOS PLANEJAR COMO SERÁ A CAPA DA NOSSA COLETÂNEA DE PARLENDAS E ADIVINHAS.

COMO SERÁ A ILUSTRAÇÃO DA CAPA?

NA LISTA ABAIXO, A PROFESSORA OU PROFESSOR INFORMARÁ AS OPÇÕES E VOCÊ FARÁ UM "X" NA OPÇÃO QUE A MAIORIA DEFINIR COLETIVAMENTE:

- DESENHO FEITO POR NÓS
- FOTOGRAFIA DA NOSSA TURMA
- IMAGEM DA INTERNET



Na Roda de Conversa, explore as ideias dos(as) estudantes para organizar a coletânea de parlendas e adivinha, explorando os livros organizados no cantinho da leitura. Valorize, também, o comportamento dos(as) estudantes na escolha das adivinhas, escrita e organização dos grupos.

O objetivo central da coletânea de parlendas e adivinhas é ler para outras pessoas: colegas da escola, amigos e familiares. É possível que crianças não leitoras possam ler adivinhas por si mesmas, já que é um texto de memória. Quanto mais adivinhas eles(as) lerem, há mais possibilidade de avançar nas suas hipóteses sobre o sistema de escrita alfabético. Pode ser um caderno pequeno no qual os(as) estudantes possam copiar as adivinhas e retomá-las ao ler, podendo ilustrá-lo simulando um livro. É possível prever a organização por ordem alfabética, por temas (adi-

vinhas de animais, de objetos etc.). O mais importante é que os(as) estudantes gostem da ideia de copiar as adivinhas, para perguntar aos(às) amigos(as) e tentar adivinhar quando alguém perguntar. Nesse momento, na Roda de Conversa, retome a ideia da sequência e reflita com eles como organizarão o livro ilustrado. Os(As) estudantes aprenderão também a copiar as adivinhas, já que nem todos compreendem como organizar a estrutura da adivinha nas linhas. É importante lembrar que como os(as) estudantes não têm habilidade com o ato de copiar, é melhor que faça a cópia de uma adivinha por dia ou a cada dois dias, sem deixar tudo para o final da sequência, pois pode ser cansativo. Não é preciso levar para casa apenas depois de pronto, a ideia é fazer com que memorizem para que possam ler. É interessante que ilustrem também para ajudá-los(as) a retomar a pergunta e a resposta.

Roda de Conversa

- (EF02LP22) Participar de discussão oral ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 1

- (EF02LP18) Participar de contação de histórias de diferentes culturas, tanto organizando a situação comunicativa (em que história será contada, quem contará, para quem, como, quais papéis irá desempenhar etc.), quanto ouvindo com atenção.
- (EF02LP22) Participar de discussão oral ouvindo com atenção e emitindo opinião.

ATIVIDADE 2

FAÇA UM DESENHO DE COMO VOCÊ IMAGINA QUE PODE SER A CAPA DO NOSSO LIVRO DE PARLendas E ADIVINHAS. LEMBRE-SE DE INCLUIR OS DETALHES E INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE NÃO PODEM FALTAR EM UMA CAPA DE LIVRO.

**Atividade 2**

Após a produção imagética, os(as) estudantes podem eleger, mediados pela professora ou professor, a ilustração que estará presente no livro. Explique aos(as) estudantes que as demais ilustrações poderão integrar a parte interna do livro.

Atividade 2

- (EFCALFLP20) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos com colegas da classe, da escola e comunidade escolar.
- (EF02LP22) Participar de discussão oral ouvindo com atenção e emitindo opinião.

1º ANO

55

ATIVIDADE 3

PLANEJAMENTO DA CAPA PRONTO, PRECISAMOS ORGANIZAR O LIVRO. A PROFESSORA OU PROFESSOR SERÁ O ESCRIBA DA TURMA. VAMOS RELEMBRAR AS PARLENDAS E ADIVINHAS QUE ESCOLHEMOS E CRIAMOS PARA COMPOR O LIVRO.

ATIVIDADE 4

HOJE, INICIAREMOS A ORGANIZAÇÃO DO LIVRO E VOCÊ TRABALHARÁ EM GRUPO. CADA GRUPO FICARÁ RESPONSÁVEL POR UMA TAREFA. MARQUE COM UM "X" A TAREFA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR INFORMAR QUE SEU GRUPO SERÁ RESPONSÁVEL:

ELABORAR A CAPA.	
ILUSTRAR PARLENDAS E ADIVINHAS.	
COMPLETAR AS PARLENDAS COM PALAVRAS NECESSÁRIAS.	
ESCREVER RESPOSTAS PARA AS ADIVINHAS SELECIONADAS.	

Atividade 3

- (EFCALFLP15) Elaborar/recuperar o plano de texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Atividade 4

- (EFCALFLP16) Produzir o texto planejado, refletindo sobre encadeamento das ideias.

UNIDADE 3

A escuta e produção de textos orais são atividades de linguagem indispensáveis ao longo da escolarização e, sobretudo, no período de alfabetização. A constituição da criança como um sujeito vincula-se a suas crenças, gostos, valores, emoções, que são expressos, primeiramente, com a linguagem verbal oral, articulada a inúmeras outras formas de expressão (sons, gestos, expressões, desenhos etc.).

Pensando nisso, esta unidade tem como objetivo principal tematizar o gênero relato oral de experiência vivida, ainda que por frequência, vinculando-se a um trabalho com a expressividade oral e com os processos de escuta atenta. De acordo com o Currículo da Cidade: Língua Portuguesa (2018, p. 93):

- [...] há textos que podem ser produzidos durante determinado ano/ciclo, sem exigirem um trabalho de aprofundamento (bilhetes para os responsáveis, convites para eventos escolares, bilhetes de solicitação de materiais, regras de convivência, por exemplo). Há situações relacionadas a projetos de leitura e escrita que também requerem a produção por frequência. [...]
- [...] Uma produção elaborada por frequência, portanto, é aquela que acontece a partir do conhecimento que o estudante já possui por ter frequentado as práticas sociais nas quais esses gêneros circulam, o que lhe possibilitou o contato com

eles e conhecimento sobre seu funcionamento. O convívio social e o aprendizado em anos anteriores podem, assim, ter possibilitado a aproximação do estudante a esse objeto de conhecimento. [...]

O foco desta unidade, portanto, é o trabalho com textos não ficcionais, visando contribuir para o desenvolvimento da capacidade de relatar experiências vividas oralmente, situadas no tempo. Os relatos de experiências vividas, as memórias, apresentam características diferentes de gêneros da esfera literária como contos, lendas, fábulas e outros nos quais prevalece a fantasia e a ficção. Um dos desafios da escola é formar estudantes leitores e escritores de diversos gêneros que atendem a diferentes finalidades. Por isso, compreender que as experiências vividas podem ser registradas de diferentes formas orais, escritas e visuais (como a fotografia), por exemplo, é de grande valia para os(as) estudantes. Cada pessoa tem sua própria forma de narrar a vida, de enxergá-la e de compartilhá-la. O que se espera é a possibilidade de, por meio dos relatos, acessar informações sobre determinada época, local, cultura, classe social e, assim, valorizá-los como uma produção de conhecimento tão legítima quanto as que se encontram em livros científicos, por exemplo.

Considerando que a prática de compartilhar nossas experiências vividas oralmente constitui não só nossas atividades de linguagem cotidianas, mas também permeiam a constituição de enunciados complexos que perpassam memórias, depoimentos, testemunhos, re-

latos pessoais e outros gêneros, cujas formas composicionais podem ser oral, escrita, multissemiótica, esta unidade busca tomar um gênero oral como objeto de aprendizagem. Sendo uma atividade por frequência, além de planejar a fala e relatar oralmente uma experiência, o(a) estudante poderá aprimorar a escuta atenta, ou seja, o papel de ouvinte, fundamental nas relações interativas em diferentes situações públicas.

Vinculado a isso, propõem-se também práticas que envolvem a oralização de textos escritos, assim como as práticas metodológicas interativas, em que os participantes falam e são ouvidos em roda de conversa e outras atividades. Cabe ressaltar que os materiais escritos e alguns conhecimentos específicos do sistema alfabético de escrita são explorados a partir dos temas e das reflexões sobre composição de palavras, unidades textuais, relação fala e escrita, entre outros aspectos.

Por fim, as atividades propostas podem contribuir para o processo de autoconhecimento dos(as) estudantes e estreitamento de vínculos, porque o relato de uma experiência vivida traz marcas da história pessoal, revela emoções e sentimentos relacionados ao que se conta. Conhecer diferentes experiências é abrir-se ao novo, aprender a respeitar e a valorizar as diferenças, e acolher a diversidade sem preconceito, por isso, nas diversas etapas, os(as) estudantes ouvirão histórias de diferentes pessoas, sejam famosas ou não e contarão suas histórias pessoais.

UNIDADE 3 – Tecendo memórias

1º ANO 59

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 3


TECENDO MEMÓRIAS

VOCÊ JÁ NOTOU QUE TODOS NÓS TEMOS HISTÓRIAS PARA CONTAR? HISTÓRIAS ALEGRES, QUE NOS FAZEM SORRIR, OU TRISTES, QUE NOS FAZEM CHORAR; ASSUSTADORAS, QUE NOS FAZEM SENTIR UMA PONTINHA DE MEDO; SONOLENTAS, QUE FAZEM TODO MUNDO DORMIR.

TEMOS HISTÓRIAS DE FESTA, DE NASCIMENTO, DE MACHUCADO, DE CASAMENTO, DA ESCOLA, DE VIAGEM E ATÉ DE FURACÃO. HISTÓRIAS DE CRIANÇAS, DE ADULTOS, DE IDOSOS. TEM AINDA QUEM CONTE HISTÓRIAS DE LUGARES DISTANTES OU DE TEMPOS ANTIGOS. ENFIM, TUDO AQUILO QUE VIVEMOS PODE VIRAR UMA BOA HISTÓRIA.

NESTA UNIDADE, VAMOS OUVIR MUITOS RELATOS PESSOAIS E COMPARTILHAR NOSSAS HISTÓRIAS. ENTRAREMOS EM CONTATO COM AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR PESSOAS MAIS VELHAS, QUE PODEM NOS TRANSMITIR SEUS CONHECIMENTOS, VALORES E, TAMBÉM, DEMONSTRAR SEUS SENTIMENTOS, COMO A SAUDADE DE TEMPOS PASSADOS.

COM CERTEZA, TEREMOS MUITA COISA PARA OUVIR, LER E ESCREVER!



Objetivos da unidade

- Conhecer histórias interessantes de diferentes pessoas.
- Conversar e ouvir o que seus colegas têm a contar.
- Descobrir que crianças e adultos têm histórias parecidas para compartilhar.

Professor ou professora,

Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler, de maneira compartilhada, cada um desses objetivos que expressam, em linhas gerais, as finalidades das atividades pensadas nesta sequência de atividades.



3 – Comunicação

4 – Autoconhecimento e Autocuidado

ETAPA 1 – O que são memórias?

60

LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA 1 O QUE SÃO MEMÓRIAS?

OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR FARÁ E VEJA COMO EMÍLIA, UMA PERSONAGEM MUITO QUERIDA DA LITERATURA BRASILEIRA, EXPLICA O QUE SÃO MEMÓRIAS.

**OUÇA O PROFESSOR**

**EMÍLIA RESOLVE ESCREVER SUAS MEMÓRIAS.
AS DIFICULDADES DO COMEÇO.**

TANTO EMÍLIA FALAVA EM "MINHAS MEMÓRIAS" QUE UMA VEZ DONA BENTA PERGUNTOU:

– MAS, AFINAL DE CONTAS, BOBINHA, QUE É QUE VOCÊ ENTENDE POR MEMÓRIAS?

– MEMÓRIAS SÃO A HISTÓRIA DA VIDA DA GENTE, COM TUDO O QUE ACONTECE DESDE O DIA DO NASCIMENTO ATÉ O DIA DA MORTE.

– NESSE CASO – CAÇOU DONA BENA – UMA PESSOA SÓ PODE ESCREVER MEMÓRIAS DEPOIS QUE MORRE...

– ESPERE – DISSE EMÍLIA. – O ESCRIVADOR DE MEMÓRIAS VAI ESCRREVENDO, ATÉ SENTIR QUE O DIA DA MORTE VEM VINDO. ENTÃO PARA; DEIXA O FINALZINHO SEM ACABAR. MORRE SOSSEGADO.

– E AS SUAS MEMÓRIAS VÃO SER ASSIM?

– NÃO, PORQUE NÃO PRETENDO MORRER. FINJO QUE MORRO, SÓ. AS ÚLTIMAS PALAVRAS TÊM DE SER ESTAS: "E ENTÃO MORRI..." [...]



LOBATO, M. MEMÓRIAS DE EMÍLIA. 4. ED. SÃO PAULO: GLOBINHO, 2016.

Ouçã o professor

- (EFCALFLP01) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).
- (EF01LP07) Ouvir a leitura de textos (reportagens, notícias, contos modernos, entre outros) que abordem a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social.

Ouçã o professor

É sempre válido marcar o início de uma nova proposta de trabalho. Por isso, além da apresentação dos objetivos, será importante ler em voz alta a apresentação da Etapa 1. Nesta etapa, apresenta-se uma reflexão inicial sobre o conceito de memória, por meio do imaginário da literatura infantil. Pretende-se, com o texto, que o(a) estudante possa inferir, a partir do seu conhecimento prévio, em diálogo com a boneca Emília, uma definição para memória e o que significa para nós compartilharmos nossas memórias, nossas experiências vividas.

O texto pode ser lido ou, caso considere pertinente, pode-se apresentar o mesmo trecho a partir do episódio do programa Sítio do Picapau Amarelo, disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=ZMd33Pf_2eQm.

No link, há o episódio integral, será importante demarcar o momento do trecho em questão.



Para saber mais sobre memórias e relatos pessoais, acesse o site do Museu da Pessoa: <http://www.museu-dapessoa.net/pt/home>. Acesso em: 20 jan. 2018

**PARA SABER MAIS****A BONECA FALANTE**

EMÍLIA É UMA PERSONAGEM CRIADA PELO ESCRITOR BRASILEIRO MONTEIRO LOBATO. NASCIDA NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO, ELA É UMA BONECA DE PANO FEITA PELA TIA ANASTÁCIA PARA A MENINA NARIZINHO. COMO NÃO PODIA FALAR, O DOUTOR CARAMUJO LHE RECEITOU A "PÍLULA FALANTE" E EMÍLIA NUNCA MAIS FICOU EM SILÊNCIO.

VOCÊ PODE CONHECER AS INÚMERAS AVENTURAS VIVIDAS POR ELA E PELA TURMA DO SÍTIO EM DIFERENTES LIVROS. PERGUNTE À PROFESSORA OU PROFESSOR DA SALA DE LEITURA QUAIS SÃO ESSAS HISTÓRIAS.

**RODA DE CONVERSA**

A PALAVRA MEMÓRIA ESTÁ RELACIONADA ÀS LEMBRANÇAS DOS FATOS QUE VIVEMOS E DOS CONHECIMENTOS QUE APRENDEMOS AO LONGO DO TEMPO.

- A) O QUE VOCÊ ENTENDEU POR MEMÓRIA? POR QUE RELATAMOS NOSSAS MEMÓRIAS A OUTRA PESSOA?
- B) PARA RELATAR NOSSAS MEMÓRIAS A ALGUÉM, PRECISAMOS CONTAR NOSSA VIDA INTEIRA OU PODEMOS RECORDAR APENAS UM MOMENTO DIFERENTE OU ESPECIAL?
- C) VOCÊ JÁ TINHA OUVIDO FALAR DA PERSONAGEM EMÍLIA? E DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO? CONHECE ALGUMA DE SUAS HISTÓRIAS?
- D) QUE OUTROS BRINQUEDOS-PERSONAGENS VOCÊ CONHECE?
- E) VOCÊ ACHA QUE UMA BONECA PODE REALMENTE TER MEMÓRIAS?

Para saber mais

- (EFCALFLP01) inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).
- (EF01LP07) Ouvir a leitura de textos (reportagens, notícias, contos modernos, entre outros) que abordem a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social.

Roda de conversa

- (EF01LP19) Explicar aspectos relacionados a temas estudados nas diferentes áreas do conhecimento, formular, perguntas, comentar e dar sua opinião sobre o tema tratado.
- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.



Leia o texto A boneca falante e, se possível, apresente a obra para os(as) estudantes. Aproveite essa parte e retome o excerto da obra e faça algumas perguntas como: por que você acha que Emília quer escrever suas memórias? O que seria um escritor de memórias.



Unindo-se à discussão já iniciada, esta roda de conversa tem como finalidade permitir que o(a) estudante construa o conceito de memória, como algo ligado às nossas lembranças, aos fatos que vivemos, mas que, sobretudo, constitui quem somos. Para mobilizar uma reflexão sobre isso, pode-se também questionar a turma: e se nós não tivéssemos memória? Conseguiríamos nos lembrar do nosso nome, dos nossos parentes e amigos, da nossa vida? Como seria? Essas questões, juntas com as do caderno, servem para cons-

truir o conceito de memória com os(as) estudantes, resgatando seus conhecimentos prévios e, ao mesmo tempo, estimulando a criatividade e a imaginação por meio da boneca Emília. O fundamental dessa discussão é que eles(as) consigam compreender, nesse primeiro momento, que a memória se relaciona a nossas recordações e que elas podem ser contadas a alguém como forma de compartilhar experiências, aprender com os conhecimentos dos outros, interagir e fazer amigos, conhecer culturas diferentes da nossa etc. Questione a turma se conhecem, por exemplo, personagens-brinquedo do filme Toy Story, Uma aventura Lego, Brinquedos no sótão (ou ainda mais antigos como A chave mágica e A loja mágica de brinquedos). Explícite também narrativas infantis como O soldadinho de chumbo e Pinóquio. Não há uma resposta certa para os itens “D” e “E”, mas espera-se levar aos(as) estudantes uma referência do mundo infantil e a ideia de uma “memória inventada” a partir da ficção.

62

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1

E SE OS BRINQUEDOS REALMENTE FOSSEM ESCREVER SUAS MEMÓRIAS? VOCÊ E SUA DUPLA DEVEM ESCOLHER UM TIPO DE BRINQUEDO DO QUAL VOCÊS GOSTEM E INVENTAR UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA POR ELE.

LEMBREM-SE DE QUE SÃO MEMÓRIAS INVENTADAS! ENTÃO, VOCÊS PODEM USAR A CRIATIVIDADE E IMAGINAR SITUAÇÕES SURPREENDENTES!

APÓS ESCOLHER O TIPO DE BRINQUEDO, VOCÊS DEVEM:

- DAR UM NOME A ELE.
- INVENTAR COMO ELE NASCEU.
- CRIAR UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA PELO BRINQUEDO.



Ilustração: Ana Rita da Costa

ORGANIZEM A FALA DE VOCÊS COM ESSAS TRÊS PARTES. DEPOIS, CADA DUPLA IRÁ RELATAR A TODA TURMA AS MEMÓRIAS INVENTADAS DOS BRINQUEDOS.

ATIVIDADE 2**ALFABETO MÓVEL**

A) UTILIZE AS LETRAS MÓVEIS PARA ESCREVER O NOME DO TIPO DE BRINQUEDO ESCOLHIDO POR VOCÊ E SEU COLEGA DE DUPLA. DEPOIS, REGISTRE A PALAVRA NO ESPAÇO ABAIXO.

B) ESCREVA O NOME QUE VOCÊ E SEU COLEGA DE DUPLA DERAM AO BRINQUEDO.

Atividade 1

- (EFCALFLP23) Planejar a fala, considerando as características da situação comunicativa.

Atividade 2

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 1

Nesta atividade, explique aos(as) estudantes a importância de planejar a fala, dando uma ordem ao que será apresentado. Leia a questão pausadamente com a turma e acompanhe cada etapa da atividade coletivamente. Oriente que essa estratégia será retomada em várias atividades. Na apresentação, vá retomando as três partes propostas para relembra-los da organização da sequência da fala. Se considerar importante, o desenho, proposto a seguir (atividade 4), poderá servir de apoio para a apresentação dos(as) estudantes.

1º ANO

63

ATIVIDADE 3

FAÇA UM DESENHO QUE, PARA VOCÊ, REPRESENTA A MEMÓRIA INVENTADA DO BRINQUEDO QUE VOCÊ ESCOLHEU.

**Atividade 3**

- (EFCALFLP20) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos com colegas da classe, da escola e comunidade escolar.

Atividade 3

Além do relato oral fictício, eles também farão um desenho de forma a registrar a experiência vivida pelo brinquedo. Depois, incentive-os a partilhar sua produção com os colegas, fazer comentários sobre o que desenharam, como desenharam. Se considerar importante, o desenho, proposto a seguir (atividade 3), poderá servir de apoio para a apresentação dos(as) estudantes.

ETAPA 2 – Perfil pessoal

64

LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA 2 PERFIL PESSOAL

AS MEMÓRIAS INVENTADAS DOS BRINQUEDOS FICARAM BASTANTE DIVERTIDAS. NA VIDA REAL, REGISTRAR QUEM SOMOS, NOSSAS EXPERIÊNCIAS, PREFERÊNCIAS, SONHOS E MEDOS É TAMBÉM MUITO IMPORTANTE.

ATIVIDADE 1

NO LIVRO A SEGUIR, HÁ RELATOS PESSOAIS DE CRIANÇAS DE DIFERENTES ETNIAS ESPALHADAS POR DISTINTOS PAÍSES. ESSAS CRIANÇAS, COMO VOCÊ, BRINCAM, SONHAM, SENTEM MEDO, TÊM OPINIÃO SOBRE O MUNDO.

OBSERVE A CAPA E A CONTRACAPA DO LIVRO.



MOMOS E UNICEF. CRIANÇAS COMO VOCÊ: UMA EMOCIONANTE CELEBRAÇÃO DA INFÂNCIA NO MUNDO. P. 10. SÃO PAULO: UNICEF, 2002.

- A) O QUE CHAMA SUA ATENÇÃO NAS FOTOGRAFIAS DA CAPA E DA CONTRACAPA?
- B) PARA QUAL CRIANÇA VOCÊ GOSTARIA DE FAZER UMA PERGUNTA SOBRE O SEU MODO DE VIDA? QUE PERGUNTA SERIA ESSA?

Atividade 1

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 1

Esta atividade traz um olhar multicultural para a questão da memória e sua importância no registro da identidade de povos de diferentes locais e culturas. Explore com as crianças o fato de que relatar experiências, costumes, descrever hábitos torna-se uma forma de registrar quem somos enquanto povo, grupo, sociedade. As diferenças, e também as semelhanças, entre crianças de diferentes locais do mundo podem ser exploradas com a apresentação do livro na sala de leitura, permitindo que os(as) estudantes, em grupos, folheiem e conversem sobre a vida de crianças de várias localidades.

1º ANO

65

ATIVIDADE 2**OUÇA O PROFESSOR**

OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA
OU PROFESSOR FARÁ DE TRECHOS DOS
RELATOS DE ALGUMAS CRIANÇAS.

"ACHO QUE O MELHOR DE SER CRIANÇA
É RECEBER MUITO AMOR DA FAMÍLIA."

MICHAEL, ISRAEL

"NA TV EU VEJO UMA PORÇÃO DE GUERRAS E
LUTAS, E FICO DESEJANDO QUE
TUDO ISSO ACABE E QUE POSSA HAVER PAZ NO MUNDO."

HOUDA, MARROCOS

"EU ADORARIA VIAJAR NO ESPAÇO, PARA VER SE HÁ VIDA EM OUTROS
PLANETAS."

JI-KOO, COREIA DO SUL

"GOSTO DE VIVER PERTO DO RIO – QUERO FICAR AQUI O RESTO DA VIDA. ADORO
A FLORESTA E FICO TRISTE QUANDO AS PESSOAS DERRUBAM AS ÁRVORES."

CELINA, BRASIL

**ATIVIDADE 3**

- A) DE QUAL RELATO VOCÊ GOSTOU MAIS? POR QUÊ?
B) PARA VOCÊ, O QUE É O MELHOR DE SER CRIANÇA?

Atividade 2

- (EF01LP08) Ouvir a leitura de relatos históricos, verbetes e/ou artigos de enciclopédia e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar.

Atividade 3

- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividades 2 e 3

Sendo uma continuação da atividade anterior, após a leitura dos trechos de relatos de algumas crianças, explore, por meio das questões propostas, os sentimentos que tais textos despertaram nos(as) estudantes.

ATIVIDADE 4

AGORA, NÓS VAMOS CONSTRUIR O MURAL "QUEM SOMOS NÓS". NESSE MURAL, VAMOS APRESENTAR O NOSSO PERFIL PESSOAL, COM NOME, PREFERÊNCIAS, DESEJOS E SONHOS. O OBJETIVO É REGISTRAR UMA RECORDAÇÃO DA NOSSA TURMA.

PARA ISSO, VOCÊ VAI PREENCHER A FICHA A SEGUIR.

MEU NOME É:	
MINHA IDADE É:	
MEU ANIVERSÁRIO É:	
NASCI NO ANO DE:	
GOSTO DE SER CHAMADO DE:	

Atividade 4

- (EF01LP10) Escrever, com autonomia, seu próprio nome.
- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referenciais estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.
- (EF01LP12) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, com letras móveis, justificando as decisões tomadas em relação às letras utilizadas.

Atividade 4

A finalidade discursiva de um perfil é registrar aspectos sobre a vida e o mundo de determinado indivíduo. Por isso, é necessário apresentar nome e outros dados pessoais, suas preferências, costumes, características e desejos. Em alguns perfis, pode-se também incluir relatos de experiências vividas. Nesta atividade, o perfil visa à troca de preferências, costumes e desejos entre os(as) estudantes, valorizando, sobretudo, as diferentes origens e a diversidade de ideias.

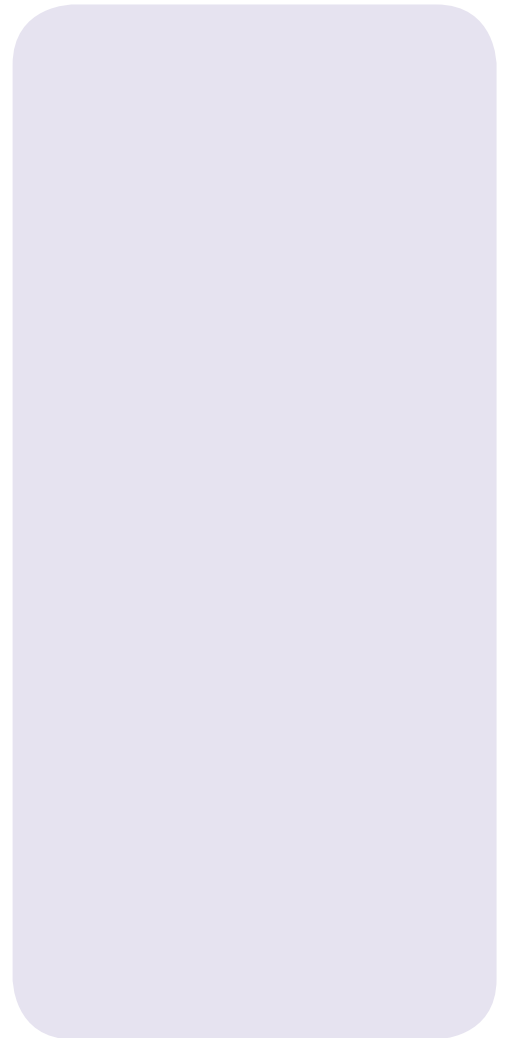
Leia todos os itens da ficha para o grupo.

Para o desenvolvimento das atividades de escrita, oriente os(as) estudantes a fazerem a proposta com suas hipóteses, o uso do recurso das letras móveis também pode auxiliá-los. É importante antes de compartilhar as informações com o grupo que todos tenham seus registros.

1º ANO

67

OS NOMES DAS PESSOAS COM QUEM EU MORO SÃO:	
A CIDADE EM QUE EU MORO É:	
A BRINCADEIRA OU BRINQUEDO MAIS LEGAL É:	
MEU MAIOR SONHO É:	
QUANDO CRESCER, QUERO SER:	
EU DESEJO PARA O MUNDO:	



68

LÍNGUA PORTUGUESA



RODA DE CONVERSA

NESTA RODA, CADA UM IRÁ APRESENTAR O SEU PERFIL PESSOAL E OUVIR A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS.

DEPOIS, CONVERSEM SOBRE O QUE MAIS GOSTARAM DE DESCOBRIR SOBRE OS SONHOS DOS COLEGAS E OS DESEJOS DA TURMA PARA O NOSSO MUNDO.

ATIVIDADE 5

APÓS A APRESENTAÇÃO, A PROFESSORA OU PROFESSOR E VOCÊ IRÃO ORGANIZAR O NOSSO MURAL "QUEM SOMOS NÓS".



Nesta roda, retome com os(as) estudantes a importância de planejar a fala, dando uma ordem ao que será apresentado. Na apresentação, solicite que ele(ela) considere os itens da ficha para organizar a ordem da sua fala.

Roda de conversa

- (EFCALFLP23) Planejar a fala, considerando as características da situação comunicativa.

Atividade 5

- (EFCALFLP20) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos com colegas da classe, da escola e comunidade escolar.

Atividade 5

Durante a organização do mural com o perfil da turma, será importante retomar o propósito comunicativo da atividade, que é construir o perfil coletivo da turma. Pode-se sugerir a inserção de fotografias ou a produção imagética de um autorretrato, que o(a) estudante pode desenhar, fazer uma colagem ou trazer um recorte de algo que o(a) represente.

ETAPA 3 – Álbum de fotografias

1º ANO

69

ETAPA 3 ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS

A FOTOGRAFIA TAMBÉM É UMA FORMA DE REGISTRAR RECORDAÇÕES. ELAS PODEM CONTER VERDADEIRAS HISTÓRIAS E ESTIMULAR A NOSSA IMAGINAÇÃO.

ATIVIDADE 1

OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR:



Atividade 1

- Identificar a presença de outras linguagens como constitutivas de sentidos dos textos, impressos ou digitais.
- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 1

Nesta etapa, o enfoque é trabalhar com a materialidade visual das fotografias, buscando a leitura da imagem a partir da escrita de palavras e legendas. Nesta primeira atividade, espera-se os(as) estudantes percebam que as fotografias também podem ser registros das nossas memórias e de acontecimentos de outras épocas.

70

LÍNGUA PORTUGUESA

- A) QUAL FOTO É A MAIS ANTIGA? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?
- B) QUE EXPERIÊNCIA VIVIDA CADA FOTO RETRATA?
- C) ESCREVA O NOME DO BRINQUEDO RETRATADO NA PRIMEIRA FOTO.

- D) ESCREVA O NOME DA BRINCADEIRA RETRATADA NA SEGUNDA FOTO.

ATIVIDADE 2

AS IMAGENS A SEGUIR TRAZEM RECORDAÇÕES DE ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA POR OUTRAS TURMAS. VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO DITAR UMA LEGENDA PARA CADA UMA DESSAS IMAGENS.



Continuação da atividade 1

As atividades de escrita propostas na próxima página estão articuladas ao processo de leitura da imagem. Pode-se propor que as crianças comentem os elementos de cada imagem.

Atividade 2

Leia a comanda da atividade e, antes de iniciar a produção das legendas, explore as imagens, incentive os(as) estudantes a dizerem o que observam, a fazerem relações e a tecerem comentários referentes à tarefa que possuem: elaborar uma legenda para cada fotografia. Será importante contextualizar, ainda que bem inicialmente, a função discursiva de uma legenda, que pode ser descrever

Continuação da atividade 1

- (EF01LP12) Escrever listas de palavras e/ou títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, com letras móveis, justificando as decisões tomadas em relação às letras utilizadas.

Atividade 2

- (EF01LP16) Escrever indicações literárias de livros, legendas para imagem, verbete de curiosidades sobre temas estudados, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção, ditando ao professor ou de próprio punho.

uma imagem, acrescentar alguma informação a um fato retratado ou contextualizá-lo. Explique que esse recurso é muito utilizado em jornais, nas redes sociais, em textos expositivos e também em murais e cartazes produzidos em contextos escolares. Se possível, para exemplificar, mostre algumas dessas situações reais de interação em que a legenda é empregada. Além disso, explore características composicionais como a brevidade da legenda. Nesse momento, será importante que você escreva as legendas na lousa e aproveite para perguntar sobre que letras usadas para escrever determinada palavra, estimulando-os(as) a fazer relações com outras palavras que conhecem e que podem servir de referência para a escrita desejada, além de proporcionar uma reflexão para os(as) estudantes sobre os espaços entre as palavras.



ATIVIDADE 3

A) TRAGA UMA FOTOGRAFIA QUE RETRATE UM ACONTECIMENTO DA SUA VIDA DE QUE VOCÊ QUEIRA SE RECORDAR. PODE SER ANIVERSÁRIO, VIAGEM, VISITA, BRINCADEIRA, SUSTO ETC. LEMBRE-SE DE PEDIR AUTORIZAÇÃO PARA OS SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS.

DEPOIS, COMPARTILHE COM OS COLEGAS. COLE-A NO ESPAÇO A SEGUIR.

Atividade 3

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.
- (EF01LP16) Escrever indicações literárias de livros, legendas para imagem, verbete de curiosidades sobre temas estudados, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção, ditando ao professor ou de próprio punho.

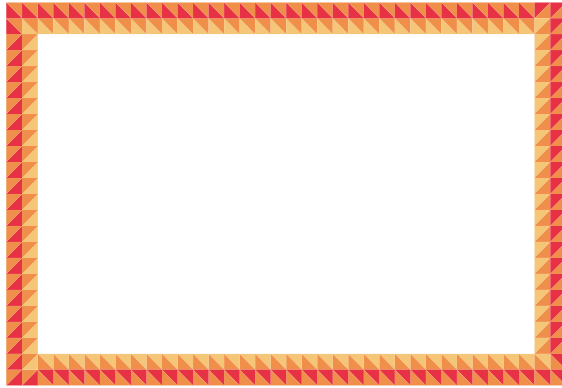
Continuação da atividade 2

Atividade 3

a) Previamente, solicite aos estudantes que tragam uma fotografia referente a uma experiência vivida por ele(ela), para as próximas atividades e roda de conversa. Para essa tarefa, você poderá escrever um bilhete para os familiares/responsáveis juntamente com a turma, informando sobre a sequência e solicitando o envio de uma fotografia. Você pode retomar procedimentos de escrita do bilhete utilizados em outras sequências.

72

LÍNGUA PORTUGUESA



B) COM AJUDA DA PROFESSORA OU PROFESSOR, ESCREVA UMA LEGENDA PARA A SUA FOTOGRAFIA.



RODA DE CONVERSA

NESTA RODA, VOCÊ VAI RELATAR PARA SEUS COLEGAS E PARA A PROFESSORA OU PROFESSOR O ACONTECIMENTO REPRATADO NA FOTOGRAFIA QUE VOCÊ TROUXE.

VOCÊ DEVE MOSTRAR A FOTOGRAFIA AOS COLEGAS PARA AJUDAR NO MOMENTO DO RELATO DO ACONTECIMENTO. PARA LHE AUXILIAR, LEMBRE-SE DE INICIAR DIZENDO QUANDO O FATO OCORREU E O QUE ACONTECEU.

ESCUTE COM ATENÇÃO O RELATO DOS COLEGAS. APROVEITE ESSE MOMENTO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS!

Continuação Atividade 3

b) Oriente novamente o grupo sobre as características desse gênero textual e os auxilie nas hipóteses de escrita.



Nesta roda, combine que é fundamental que escutem o colega, pois aprendemos muito com as experiências vividas pelos outros. Retome com os(as) estudantes a importância de planejar a fala, dando uma ordem ao que será apresentado. Solicite a ele(ela) que apresente com quem e quando o fato ocorreu e o que ocorreu, dando uma ordenação à sequência de acontecimentos. Pode-se também solicitar aos estudantes que jus-

Atividade 3

- (EF01LP16) Escrever indicações literárias de livros, legendas para imagem, verbete de curiosidades sobre temas estudados, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção, ditando ao professor ou de próprio punho.

Roda de conversa

- (EF01LP21) Relatar experiências vividas, organizando-as de acordo com a situação comunicativa.
- (EFCALFLP23) Planejar a fala, considerando as características da situação comunicativa.
- (EFCALFLP24) Produzir textos orais considerando a situação comunicativa (rodas de conversa de assuntos diversos e discussões sobre temas variados).
- (EFCALFLP27) Valorizar a linguagem de seu grupo social como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes.

tifiquem a escolha pelo acontecimento retratado, expressando os sentimentos envolvidos e a importância desse ocorrido para ele(ela). Alguns(mas) poderão escrever as legendas produzidas na lousa ou ler para os colegas.

Se achar necessário, retome o relato de Ruth para que eles possam ter mais elementos para planejar a fala. Você pode também organizar uma espécie de agenda, com o nome das crianças que farão relato e o dia, e deixar exposta na sala para que os próprios estudantes possam fazer esse controle. Participe também da roda de relatos trazendo uma fotografia sua para contar sobre alguma passagem de sua vida que julgar relevante à turma. Sua apresentação poderá modelizar procedimentos relativos à produção de textos orais.

ETAPA 4 – Memórias da infância

1º ANO

73

ETAPA 4 MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

TODOS NÓS TEMOS HISTÓRIAS PARA CONTAR, PORQUE A VIDA É REPLETA DE ACONTECIMENTOS, SENDO UMA LONGA NARRATIVA DESDE O NOSSO NASCIMENTO... PESSOAS COMUNS OU FAMOSAS TRAZEM MEMÓRIAS AFETIVAS DO QUE VIVERAM E TAMBÉM DAQUELES COM QUEM CONVIVERAM...

ATIVIDADE 1

VOCÊ VAI CONHECER UMA RECORDAÇÃO DE UMA PESSOA QUE, TALVEZ, JÁ TENHA OUVIDO FALAR. ELA É UMA ESCRITORA QUE JÁ ESCREVEU MAIS DE 150 LIVROS E SE CHAMA RUTH ROCHA. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DELA? CONHECE ALGUMA HISTÓRIA QUE ELA ESCREVEU? VEJA, TAMBÉM, AS CAPAS DE ALGUNS LIVROS QUE ELA PUBLICOU:

**OUÇA O PROFESSOR**

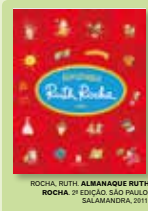
RUTH ROCHA NASCEU EM 1931, NA CIDADE DE SÃO PAULO. TEVE UMA INFÂNCIA ALEGRE E REPLETA DE LIVROS E GIBIS. O BAIRRO DE VILA MARIANA, ONDE MORAVA, TINHA, NESSA ÉPOCA, MUITAS CHÁCARAS POR ONDE RUTH PASSAVA A CAMINHO DA ESCOLA. AOS 45 ANOS, ELA PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO E, DESDE ENTÃO, JÁ TEVE MAIS DE 130 TÍTULOS PUBLICADOS. SEU LIVRO MAIS CONHECIDO É MARCELO, MARTELO, MARMELO, QUE JÁ VENDEU MAIS DE 1 MILHÃO DE CÓPIAS.



ROCHA, RUTH. MARCELO, MARTELO, MARMELO. MARTELO E OUTRAS HISTÓRIAS. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011.



ROCHA, RUTH. O REZINHO MANDÃO. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2013.



ROCHA, RUTH. ALMANAQUE RUTH ROCHA. 2ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2011.

Atividade 1

- (EF01LP07) Ouvir a leitura de textos (reportagens, notícias, contos modernos, entre outros) que abordem a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social.
- (EFCALFLP22) Pesquisar o conteúdo temático que será apresentado ou discutido.

Atividade 1

Leia a comanda da atividade e depois peça para que alguns(mas) estudantes expliquem o que compreenderam sobre o que se espera que façam.

Para essa atividade, você pode levar para sala alguns dos livros da autora que fazem parte do acervo da escola, inclusive os indicados no caderno do estudante, para que eles possam explorar o material, comentar se conhecem as histórias e o que sabem sobre a autora.

Você também pode propor que explorem o site da autora no laboratório de informática a fim de conhecê-la um pouco mais.

<http://www.ruthrocha.com.br/home>

Esse é um trabalho de parceria. Converse com os(as) professores(as) das salas de leitura e de informática educativa para explicitar a sequência.

74

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE ESSA ESCRITORA. MAS, AGORA, SERÁ POR MEIO DE UM RELATO QUE ELA FEZ SOBRE A SUA RELAÇÃO COM SEUS AVÓS MATERNOIS NA ÉPOCA EM QUE ERA CRIANÇA. ESCUTE A LEITURA QUE A PROFESSORA OU O PROFESSOR FARÁ:

**OUÇA O PROFESSOR**

[...] MEU AVÓ CHAMAVA FRANCISCO SABINO COELHO DE SAMPAIO E MINHA AVÓ ERA ROSA COELHO DE SAMPAIO. MEU AVÓ ERA O VOVÔ IOIÔ E A MINHA AVÓ ERA VOVÔ NENÉM. O MEU AVÓ ERA UM GRANDE CONTADOR DE HISTÓRIAS. ELE CONTAVA HISTÓRIAS COM MUITA GRAÇA... ERA NORDESTINO, MAS SE DIZIA NORTISTA, PORQUE NASCEU NO PARÁ. [...] ELE ERA DESCENDENTE DE UM BAIANO E DE UMA SERGIPANA, ENTÃO, CONTAVA HISTÓRIAS DAQUELE JEITO NORDESTINO DE DANÇAR, CANTAR, FAZER BRINCADEIRAS... ELE ERA MUITO ENGRAÇADO. ELE TINHA LIDO, PELO QUE EU ENTENDI, TODAS AS HISTÓRIAS DO MUNDO, PORQUE ELE CONTAVA PERRAULT, TUDO DO PERRAULT..., ELE CONTAVA TUDO DOS GRIMM, ELE CONTAVA TUDO DAS MIL E UMA NOITES, CONTAVA TUDO DO NORDESTE, DE HISTÓRIAS POPULARES. ELE SABIA TODAS AS HISTÓRIAS DE COELHO, DE VEADO, DE ONÇA [...]. EU NEM SEI COMO ELE APRENDEU TUDO ISSO, ONDE ELE LEU TUDO ISSO. EU DESCONFIO QUE MINHA BISAVÓ, QUE EU TAMBÉM CONHECI, QUE ERA A DINDA MARIA DOS ANJOS, CONTAVA PRA ELE, PORQUE ELA ERA SERGIPANA... DEVIÁ TER AQUELA TRADIÇÃO DO NORDESTE DE CONTAR HISTÓRIA. MINHA AVÓ, VOVÔ NENÉM, QUE ERA MINEIRA, ME ENSINAVA A CANTAR... MINHA AVÓ GOSTAVA DE ME FAZER CANTAR E ME ENSINAVA MODINHAS ANTIGAS [...].



DISPONÍVEL EM: <http://www.museudapessoa.net/contendo/historia/historias-que-vem-do-berco-117223>. ACESSO EM: 27 NOV. 2018.

ADAPTADO. DISPONÍVEL EM: <<http://www.museudapessoa.net/contendo/historia/historias-que-vem-do-berco-117223>>. ACESSO EM: 27 NOV. 2018.

ATIVIDADE 3

- A) O QUE DESCOBRIMOS SOBRE A INFÂNCIA DA RUTH?
- B) CONHECEMOS UMA PASSAGEM DA VIDA DE RUTH ROCHA E DE COMO ELA SE LEMBRA DE FORMA CARINHOSA DA RELAÇÃO COM OS AVÓS. MAS SERÁ QUE SEUS AVÓS OU OS AUTORES DE LIVRO OU PESSOAS IMPORTANTES TÊM HISTÓRIAS PESSOAIS PARA CONTAR?

Atividade 2

- (EF01LP08) Ouvir a leitura de relatos históricos, verbetes e/ou artigos de enciclopédia e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar.

Atividade 3

- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.

Atividades 2 e 3

Após momento de leitura do texto realizada por você, explore aspectos do relato a partir das questões propostas sobre o texto (atividades 3, 4, 5). Nessa primeira parte, será importante recomendar a escuta atenta dos colegas e incentivar as crianças a compartilharem o que entenderam do texto, bem como suas considerações sobre a importância de registrar nossas memórias em relatos pessoais, tanto para pessoas comuns, como nós, como para pessoas públicas, como a escritora Ruth Rocha.

1º ANO

75

ATIVIDADE 4

- A) CIRCULE NO TEXTO O NOME COMPLETO DOS AVÓS E DA BISAVÓ DE RUTH ROCHA.
 B) ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO A FORMA COMO RUTH ROCHA CHAMA OS SEUS AVÓS.

VOVÔ _____

VOVÓ _____

- C) POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELA USA ESSES NOMES PARA SE REFERIR AOS AVÓS?

ATIVIDADE 5

- A) VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE GOSTA DE CONTAR HISTÓRIAS COMO O VOVÔ IOIÓ DE RUTH ROCHA? ESCREVA O NOME DESSA PESSOA NO ESPAÇO ABAIXO.

- B) COMO ESSA PESSOA GOSTA DE SER CHAMADA?

Atividade 4

- (EFCALFLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura.
- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).
- (EF01LP09) Analisar semelhanças e diferenças entre os nomes dos colegas, considerando indícios de diferentes naturezas como: extensão dos nomes, quantidade de palavras, letras iniciais e finais, presença ou ausência de alguma letra medial, entre outros aspectos.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 5

- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 4

O foco dessa questão é a localização de informação, consultando referenciais estáveis como a lista de nomes da turma. Realize a atividade coletivamente mostrando extensão dos nomes, quantidade de palavras, letras iniciais e finais, presença ou ausência de alguma letra medial, entre outros aspectos que julgar importantes para sua turma. Pode-se explorar também a ideia de apelido carinhoso, quando denominamos uma pessoa querida como uma forma diferente do seu nome. Se julgar relevante, pode-se perguntar aos(as) estudantes como eles são chamados pelos seus familiares, responsáveis e amigos.

Atividade 5

Antes de realizarem a atividade, converse com os(as) estudantes sobre a proposta, peça que digam quem é a pessoa que conhecem que gosta de contar histórias, se sabem o nome dela, para então fazerem registro no caderno. Caso ache necessário, é possível mostrar para a turma pessoas fazendo relatos, para que tenham mais elementos para se decidirem, o site Museu da Pessoa é repleto de exemplos.

ETAPA 5 – Histórias dos nomes de pessoas e de lugares

76

LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA 5 HISTÓRIAS DOS NOMES DE PESSOAS E DE LUGARES

JÁ CONHECEMOS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DOS COLEGAS DA TURMA E DE UMA ESCRITORA FAMOSA. PRODUZIMOS NOSSO MURAL E NOSSO ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS COMO REGISTROS DE QUEM SOMOS E DAS NOSSAS MEMÓRIAS DA ESCOLA.

APRENDEMOS QUE TODO MUNDO TEM UMA HISTÓRIA PESSOAL PARA CONTAR E QUE ESSA É UMA FORMA DE CONHECERMOS MAIS SOBRE AS PESSOAS, O MODO DE VIDA DELAS E OS SENTIMENTOS PROVOCADOS POR DETERMINADA EXPERIÊNCIA.

NESTA ETAPA, VAMOS CONHECER ALGUMAS HISTÓRIAS DE NOMES DE LUGARES E DE PESSOAS, AFINAL NOMES TAMBÉM CONTAM HISTÓRIAS...



ATIVIDADE 1

POR QUE SERÁ QUE NOSSA CIDADE SE CHAMA SÃO PAULO? E A RUA BOA VISTA QUE FICA NA SÉ TEM UMA VISTA AGRADÁVEL? OUÇA A LEITURA QUE SUA PROFESSORA OU PROFESSOR FARÁ E DESCUBRA AS RESPOSTAS PARA ESSAS PERGUNTAS.



OUÇA O PROFESSOR

DESDE A ANTIGUIDADE, O HOMEM PERCEBEU AS MUITAS VANTAGENS QUE HAVIA AO APLICAR UM DETERMINADO NOME AOS LOCAIS POR ONDE CIRCULAVA, SEJAM AQUELES PRÓXIMOS DE SUAS MORADAS, SEJAM OS MAIS LONGÍNQUOS. POR CONTA DISSO, A HUMANIDADE, AOS POUCOS, ACABOU POR DENOMINAR AS MONTANHAS, OS VALES, RIOS, FLORESTAS E, QUANDO A SOCIEDADE SE ORGANIZOU EM GRUPOS, SURTIRAM OS NOMES DE TRIBOS, NAÇÕES, REINOS E PAÍSES, CIDADES, RUAS.

Atividade 1

Antes da atividade, compartilhe com a turma o nome da etapa, o propósito, lendo a introdução do caderno ou contando sobre o conteúdo informado, de modo a abrir uma conversa sobre o assunto em si. Depois, leia a comando, chamando atenção para as questões que aparecem nela e diga que fará a leitura do texto para que busquem as respostas.

Ao finalizar a leitura, você poderá propor as questões que estão sugeridas no caderno e outras que fizerem sentido a partir da conversa que se estabelecer no grupo.

No site <http://www.dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/> você encontrará várias histórias de nomes de ruas e bairros da Cidade de São Paulo. Será interessante explorar com as crianças, no laboratório de informática, informações de locais que costumam frequentar, bairro onde a escola está situada etc.

Atividade 1

- (EF01LP08) Ouvir a leitura de relatos históricos, verbetes e/ou artigos de enciclopédia e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar.
- (EFCALFLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).

1º ANO

77

O NOSSO PAÍS GANHOU O NOME DE BRASIL (UM TIPO DE ÁRVORE E MADEIRA COMUM NAQUELA ÉPOCA NO LITORAL BRASILEIRO) E NOSSA CIDADE FOI DENOMINADA COMO SÃO PAULO, POIS ELA FOI FUNDADA NO DIA DEDICADO AO APÓSTOLO PAULO, 25 DE JANEIRO, NO ANO DE 1554.

A RUA BOA VISTA TEM ESSE NOME DESDE 1711. ELA TEM ESSE NOME PORQUE, EM SEU TRAJETO, A RUA CONTORNA A PARTE ALTA DE UM MORRO. A PARTIR DELA, OS FREQUENTADORES, EM TEMPOS PASSADOS, PODIAM OBSERVAR UMA BELA PAISAGEM: A VÁRZEA DO CARMO (HOJE PARQUE. D. PEDRO II), OS BAIRROS DO BRÁS E PARI, BEM COMO UM HORIZONTE QUE CHEGAVA ÀS ENCOSTAS DA SERRA DA CANTAREIRA. NESSE SENTIDO, TODOS TINHAM UMA "BOA VISTA" DAS ATUAIS ZONAS NORTE E LESTE DA CIDADE. HOJE, ESSA BELA VISTA JÁ NÃO PODE SER MAIS OBSERVADA DEVIDO AO GRANDE NÚMERO DE EDIFÍCIOS.

DISPONÍVEL EM: <http://www.dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/SeculoXIX.aspx>. ACESSO EM: 29 DEZ. 2017. (ADAPTADO)

ATIVIDADE 2

- VOCÊ JÁ TINHA PARADO PARA PENSAR QUE OS NOMES CONTAM HISTÓRIAS?
- E VOCÊ TEM ALGUM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ALGUM NOME PARA CONTAR?
- E O SEU NOME, O QUE VOCÊ SABE SOBRE ELE? SERÁ QUE ELE TAMBÉM TEM UMA HISTÓRIA? ESCREVA SEU NOME E, DEPOIS, REGISTRE DA MELHOR FORMA QUE CONSEGUIR, O QUE VOCÊ IMAGINOU:

Atividade 2

- (EF01LP09) Analisar semelhanças e diferenças entre os nomes dos colegas, considerando indícios de diferentes naturezas como: extensão dos nomes, quantidade de palavras, letras iniciais e finais, presença ou ausência de alguma letra medial, entre outros aspectos.
- (EF01LP10) Escrever, com autonomia, seu próprio nome.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 2

Nesta atividade, os(as) estudantes poderão discutir o que já sabem ou imaginam sobre a história dos próprios nomes. Depois, deverão escrever o próprio nome sem apoio de crachá. Ao finalizarem essa parte, proponha que peguem o crachá ou recorram à lista de nomes para analisarem que letras serão mantidas e quais descartadas, considerando também ajustes necessários em relação a ordem das letras. Por fim, incentive-os a conversarem em seus lares com familiares, e/ou responsáveis, sobre a história de seus nomes para partilharem na próxima roda de conversa.

Para os(as) estudantes com escrita alfabética, o maior desafio da atividade estará na segunda parte, ao escreverem o que imaginam sobre a história de seus nomes. Nesse caso, incentive-os a darem mais atenção a esse momento e elaborarem o texto com mais cuidado. Por outro lado, para os(as) estudantes com escrita não alfabética, o foco da atividade está em escrever o próprio nome com autonomia. Por isso, na segunda parte, caso escrevam, mesmo que não convencionalmente, apenas palavras como *bonito*, *pai*, *avó*, para dizerem o que sabem da história de seus nomes, acolha e valide o registro. Lembre-se de retomar esse assunto na próxima roda de conversa para que os(as) estudantes possam verbalizar as histórias de seus nomes.

78

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3

VOCÊ JÁ APRENDEU QUE TODOS NÓS TEMOS NOME E SOBRENOME.

- A) QUEM ESCOLHE NOSSO NOME E SOBRENOME?
 B) ESCREVA ABAIXO SEU NOME E SOBRENOME.

**RODA DE CONVERSA**

- EM CASA, CONVERSE COM SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS SOBRE A HISTÓRIA DO SEU NOME.
- AO RETORNAR, RELATE AOS COLEGAS O QUE DESCOBRIU A ESSE RESPEITO.
- PARA FINALIZAR, CONVERSEM PARA QUE SERVE TER NOME E SOBRENOME.

ATIVIDADE 4

VOCÊ CONHECE O JOGO DA MEMÓRIA? HOJE, VAMOS CONSTRUIR O JOGO DE MEMÓRIA DE NOMES. ESCREVA SEU NOME NAS DUAS FICHAS QUE ESTÃO NA PÁGINA 153. DEPOIS, CONFIRA SE ESTÁ TUDO CERTO E RECORTE-AS PARA COMEÇAR O JOGO.

Atividade 3

Primeiramente, solicite aos(as) estudantes que comentem sobre a escolha de seus nomes e sobrenomes. Na sequência, eles(as) deverão escrever tanto o nome como o sobrenome. Para essa atividade, você poderá oferecer um crachá que contenha o nome e um sobrenome de cada estudante para que registrem. Incentive-os sempre a escrever nome e sobrenome nas situações que precisarem se identificar. Já para os com escrita alfabética, o desafio será a escrita do nome completo sem apoio.



Nesta roda, retome as questões anteriores, nas quais os(as) estudantes foram orientados a conversar com familiares ou responsáveis sobre a história de seus nomes. Enfatize a importância de escutar o colega, pois aprendemos muito com as experiências vividas pelos outros. Retome com os(as) estudantes a importância de planejar a fala, dando uma ordem ao que será apresentado. Solicite a ele(ela) que apresente com quem

Atividade 3

- (EF01LP09) Analisar semelhanças e diferenças entre os nomes dos colegas, considerando indícios de diferentes naturezas como: extensão dos nomes, quantidade de palavras, letras iniciais e finais, presença ou ausência de alguma letra medial, entre outros aspectos.
- (EF01LP10) Escrever, com autonomia, seu próprio nome.

Roda de conversa

- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- (EF01LP21) Relatar experiências vividas, organizando-as de acordo com a situação comunicativa.
- (EFCALFLP23) Planejar a fala, considerando as características da situação comunicativa.
- (EFCALFLP24) Produzir textos orais considerando a situação comunicativa (rodas de conversa de assuntos diversos e discussões sobre temas variados).
- (EFCALFLP27) Valorizar a linguagem de seu grupo social como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes.

Atividade 4

- (EF01LP10) Escrever, com autonomia, seu próprio nome.

ele(a) conversou e o que foi relatado. Ao final, discuta com as crianças o motivo de termos nome e sobrenome. Espera-se os(as) estudantes percebam que o sobrenome é parte da nossa identidade e fundamental para cidadania.

Atividade 4

Nesta atividade, os(as) estudantes confeccionarão um jogo da memória de nomes próprios. Para essa escrita, ofereça o crachá de apoio, pois as grafias precisam estar corretas (no caso do jogo, não é necessário o sobrenome). No entanto, para que ela seja desafiadora e não uma mera situação de cópia, você poderá oferecer as letras móveis para um primeiro registro. Depois, com os crachás em mãos, deverão fazer os ajustes para a escrita nas fichas. É importante que os(as) estudantes sejam orientados a não desenharem na ficha para não oferecer outras pistas. Depois de pronto, se possível, plastifique as fichas para maior durabilidade; e realize o jogo com a turma. É interessante que as crianças possam jogá-lo em diferentes momentos.

ETAPA 6 – Tempos de escola

1º ANO

79

ETAPA 6 TEMPOS DE ESCOLA

VOCÊ JÁ APRENDEU QUE TODO MUNDO TEM UMA HISTÓRIA PARA CONTAR, NÃO É MESMO? NESTA ETAPA, FINALIZAREMOS O NOSSO TRABALHO CONVIDANDO ALGUÉM PARA NOS RELATAR EXPERIÊNCIAS DOS SEUS TEMPOS DE ESCOLA. O CONVIDADO OU CONVIDADA PODERÁ ESCOLHER A MEMÓRIA QUE QUEIRA COMPARTILHAR CONOSCO.

ATIVIDADE 1

COM SUA TURMA, DEFINA QUEM SERÁ A CONVIDADA OU O CONVIDADO QUE VIRÁ À ESCOLA PARA RELATAR UMA EXPERIÊNCIA QUE VIVEU NOS SEUS TEMPOS DE ESCOLA. REGISTRE O NOME DELA OU DELE NO ESPAÇO ABAIXO.

ATIVIDADE 2

VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO DITAR UM BILHETE PARA PROFESSORA OU PROFESSOR, CONVIDANDO ESSA PESSOA A PARTICIPAR DA NOSSA ATIVIDADE. NO TEXTO, VOCÊS PRECISAM CONTAR SOBRE ESSE TRABALHO E POR QUE A ESCOLHERAM. VOCÊS TAMBÉM PODEM PEDIR A ELA OU ELE QUE TRAGA ALGUMA FOTO OU OBJETO SOBRE A PASSAGEM QUE VAI RELATAR, A FIM DE MOSTRÁ-LA À TURMA.

DEPOIS DA REVISÃO, FAÇA O REGISTRO DO BILHETE DITADO À PROFESSORA OU PROFESSOR.

**Atividade 1**

Nessa atividade, oriente os(as) estudantes a sugerirem pessoas sobre as quais eles(as) gostariam de saber algo mais relacionado a experiências vividas nos tempos de escola. Poderá ser funcionário da escola ou alguém da comunidade. A partir das indicações feitas pelas crianças, defina coletivamente quem poderá ser o/a convidado(a), registrando na lousa os nomes. Vocês podem definir até 3 nomes para que você entre em contato e veja aquele que tem disponibilidade de horário para estar na escola. Explique isso à turma, pois é importante que entendam que nem todas as pessoas poderão participar desse momento, devido a questões particulares. Na impossibilidade de participação de pessoas da comunidade externa à escola, convide um outro(a) professor(a) ou funcionário(a) da escola para relatar uma experiência às crianças.

Atividade 1

- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 2

- (EF01LP18) Escrever bilhetes, convites, cartas, cartão postal, entre outros, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto;
- (EFCALFLP18) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

Atividade 2

Você poderá seguir o mesmo encaminhamento da produção coletiva do bilhete realizado em atividades anteriores, entretanto, nessa proposta, o propósito da escrita será outro: convidar alguém escolhido pela turma a relatar uma experiência vivida em seus tempos de escola. A situação a ser relatada, portanto, será o encontro com o convidado e o que ele(a) deverá trazer (fotografia ou objeto). Nesse momento, realize a revisão privilegiando os aspectos relacionados ao sistema de escrita e a ortografia das palavras.

80

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3

NESTA ATIVIDADE, VAMOS PLANEJAR A RECEPÇÃO PARA O NOSSO CONVIDADO OU CONVIDADA. PREPAREM UM LUGAR CONFORTÁVEL PARA ELE OU ELA. LEMBRE-SE DE QUE OUVIR ATENTAMENTE O QUE O OUTRO TEM A DIZER É UMA ATITUDE RESPEITOSA.

AO FINAL DO RELATO, PODE SER COMBINADO COM ELE OU ELA A POSSIBILIDADE DE RESPONDER A ALGUMAS PERGUNTAS. PARA ISSO, COM A PROFESSORA OU PROFESSOR, FAÇA UMA LISTA DE PERGUNTAS COM CURIOSIDADES RELACIONADAS À VIDA ESCOLAR DO CONVIDADO OU CONVIDADA QUE VOCÊS GOSTARIAM DE SABER.

Atividade 3

Para a formulação da lista de questões, você será escriba da turma. Explique aos(as) estudantes que eles(as) ditarão as possíveis perguntas a serem feitas ao convidado. Auxilie-os(as) a refletir aspectos importantes que podem enriquecer o momento de escuta atenta do relato pessoal, indicando questões como: em qual escola você estudou? Onde a escola ficava? Como eram as amizades? Você manteve algumas amizades da época de escola? Qual era o melhor momento da escola? De qual matéria ele(a) mais gostava? Como eram as notas? Como superou dificuldades? Essa época traz qual sensação/sentimento a ele(a)? Uma sugestão sobre como organizar

Atividade 3

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EFCALFLP24) Produzir textos orais considerando a situação comunicativa (rodas de conversa de assuntos diversos e discussões sobre temas variados).
- (EF01LP08) Ouvir a leitura de relatos históricos, verbetes e/ou artigos de enciclopédia e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar.

esse momento pode ser o programa Tempos de escola, da TV Futura, com vários episódios disponíveis online. Se considerar pertinente, pode eleger um convidado do programa com a turma e assistir a algumas partes com os(as) estudantes.

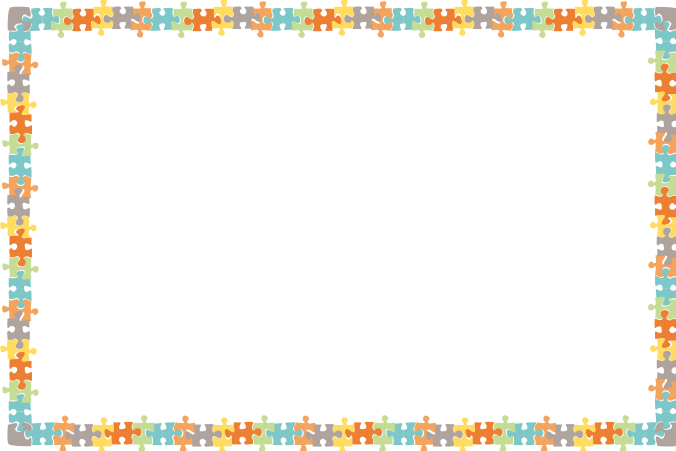
Oriente-os(as) mais uma vez sobre a importância da escuta atenta como uma atitude respeitosa com relação ao(a) convidado(a). Diga a eles(as) que algumas das perguntas elaboradas podem ser respondidas durante o relato do(a) convidado(a). Eles(as) deverão estar atentos para não perguntar o que já foi respondido. Essa estratégia se configura como uma finalidade específica para a escuta atenta e para compreensão de textos orais.

ATIVIDADE 4

PARA FINALIZAR, APÓS A VISITA DO NOSSO CONVIDADO OU CONVIDADA, VOCÊS IRÃO RELATAR PARA PROFESSORA OU PROFESSOR COMO FOI A EXPERIÊNCIA VIVIDA DURANTE ESSA SEQUÊNCIA. PARA ISSO, VAMOS RESPONDER ÀS QUESTÕES A SEGUIR:

- O QUE REALIZAMOS EM CADA ETAPA DE TRABALHO?
- O QUE MAIS GOSTAMOS DE PRODUZIR?
- O QUE APRENDEMOS SOBRE OS RELATOS PESSOAIS DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS?
- O QUE ESSA EXPERIÊNCIA SIGNIFICOU PARA NÓS?

A PROFESSORA OU PROFESSOR ORGANIZARÁ AS IDEIAS APRESENTADAS E, JUNTOS, VAMOS ESCREVER, NO ESPAÇO ABAIXO, O NOSSO RELATO COLETIVO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA NA SALA DE AULA.



Atividade 4

O foco desta atividade é o relato oral de experiência vivida. Por isso, será importante recuperar as etapas do trabalho desenvolvido. Proponha aos(as) estudantes que revejam o caderno e que conversem com o colega que estiver mais próximo sobre os sentimentos e sensações provocadas ao realizarem as atividades. Explore cada pergunta sugerida como uma parte do planejamento da fala. Peça a eles(as) que ordenem as informações refletidas e ditem a você para registrar o relato coletivo da turma. Esse registro também pode ser audiovisual, caso você quei-

Atividade 4

- (EF01LP21) Relatar experiências vividas, organizando-as de acordo com a situação comunicativa.
- (EFCALFLP23) Planejar a fala, considerando as características da situação comunicativa.
- (EF01LP17) Escrever relatos de experiências vividas pela classe, situando as ações no tempo de modo coerente e respeitando as diferentes operações de produção de texto.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EF01LP24) Eliminar repetições indesejadas nos textos coletivos, substituindo o referente por outra palavra – nome, pronome, apelido, classe relacionada etc., ou utilizando elipse.
- (EF01LP25) Eliminar organizadores textuais não adequados ao registro linguístico do texto;

ra gravar os depoimentos dos(as) estudantes. Com esse recurso, é possível, em momento oportuno, permitir que os(as) estudantes assistam à gravação e avaliem se o planejamento foi adequado para produzir o relato oral de experiência vivida. Nesse caso, os(as) estudantes poderão estar em grupos e organizar a fala de cada um de acordo com as etapas propostas para o planejamento. O registro escrito será apenas um complemento da atividade. Porém, você pode realizar a revisão privilegiando os aspectos relacionados ao sistema de escrita e a ortografia das palavras.

UNIDADE 4

Nesta unidade, as sequências de atividades oferecem diferentes oportunidades para que os(as) estudantes possam ouvir, ler e reescrever textos literários. É importante que, mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, as crianças participem de situações de intercâmbio de leitores, para elaborar suas próprias interpretações sobre as obras lidas, confrontar ideias de outros colegas e construir significados cada vez mais elaborados sobre textos, preservando, assim, o sentido das práticas de linguagem que exercem fora da escola.

Primeiramente, eles terão contato com contos de fadas, em situações didáticas que desafiam os(as) estudantes em dois aspectos gerais: **reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabético** (lendo e escrevendo listas de histórias e personagens) e **reflexão sobre os aspectos discursivos do texto**, aproximando-se da linguagem escrita (a partir de leituras literárias realizadas pelo docente, de situações de reescrita de trecho, tendo a professora ou professor como escriba. Tanto procedimentos leitores como escritores são colocados em jogo nas atividades propostas.

Por muito tempo, entendíamos que, para os(as) estudantes escreverem textos, era preciso saber escrever convencionalmente, e a linguagem escrita não era conteúdo do 1º ano do Ensino Fundamental. Desconhecíamos a possibilidade de trabalhar a “linguagem escrita” de maneira concomitante à aquisição da “escrita”. Entretanto, de acordo com o Currículo da Cidade: Língua Portuguesa, os(as) estudantes, “enquanto aprendem sobre a linguagem escrita, estudam a escrita, ferramenta de registro de textos.”

Assim, as atividades de recontar oralmente, por exemplo, um texto lido como se estivesse lendo em um livro e/ou de ditar uma história para que o professor grafasse, são fundamentais para a aprendizagem da linguagem escrita. Em ambas as situações, os estudantes estão produzindo textos escritos, aprendendo a planejá-los, além de revisá-los para adequá-los a todas as características do contexto de produção (incluindo-se a especificidade do gênero). Em outras palavras, eles estão aprendendo conteúdos gramaticais, textuais e discursivos. (P.68)

Nesta proposta, ao reescrever um trecho conhecido de um conto, ditando para a professora ou professor, os(as) estudantes também aprendem sobre a organização interna dos textos, as características da linguagem escrita e os recursos dos textos literários. Os momentos de recontos orais, a reescrita da história e a revisão colocam em jogo e ampliam os conhecimentos que os(as) estudantes têm sobre os procedimentos escritores (planejar, textualizar, revisar etc.).

Depois, os(as) estudantes serão levados a interagir com contos africanos e afro-brasileiros. Esta parte foi planejada para que os(as) estudantes avancem nos conhecimentos do sistema de escrita, por meio de atividades que oferecem desafios tanto para estudantes que não compreenderam a base alfabética, como para os escritores mais experientes do grupo. Gostaríamos de iniciar a apresentação destacando três focos de aprendizagem dessa sequência:

- As situações de intercâmbio planejadas durante as etapas, que geram oportunidades para que todos possam aprender.
- A possibilidade de os(as) estudantes escreverem indicações literárias, mesmo antes de saber escrever, com foco tanto na linguagem que se escreve, como na reflexão do sistema de escrita.
- A aproximação dos(as) estudantes com os contos e histórias africanas que encantam, divertem e promovem inúmeras possibilidades de diálogo entre estudantes, ampliando o repertório linguístico e cultural do grupo.

Os contos e as histórias africanas abrangem temas que, normalmente, os(as) estudantes se interessam: contos de animais, explicações sobre como foi criado o mundo e seus fenômenos; histórias de princesas e príncipes; contos que retratam o cotidiano familiar e outras histórias incríveis que abordam aspectos da cultura africana. Primeiramente, os(as) estudantes conhecerão essas histórias e participarão de situações de intercâmbio de leitores, para que possam elaborar suas hipóteses sobre as obras lidas, contar aos colegas suas interpretações e relacionar os temas com histórias da sua vida e com outras histórias que já conhecem. É importante oferecer espaço para rodas de conversa antes e depois da leitura para que possam confrontar ideias sobre os temas surgidos nos contos para, assim, construir significados sobre os textos. Momentos como esses contribuem para

que aprendam conteúdos vinculados a qualquer prática leitora, como selecionar materiais de leitura, recomendar um texto a outros, confrontar interpretações do mesmo texto e evocar outros textos a partir do conto lido. Foram sugeridas algumas estratégias para o momento de leitura das histórias, amplie-as e as diversifiquem, observando quais possibilitam maior interesse e participação do grupo. Leia também as Orientações Didáticas do Currículo da Cidade, pág. 57 “O ensino de leitura e as modalidades didáticas correspondentes”.

Com o objetivo de estender o intercâmbio entre leitores para além das portas de sala da aula, há, nessa sequência, o investimento em planificar situações de escrita para que os(as) estudantes produzam indicações literárias de livros ou das histórias por escrito, tanto por meio do ditado ao adulto como por si mesmo. Expressar opiniões sobre as obras e argumentar por escrito se configura uma prática valiosa para que avancem como escritores e se aprofundem no conhecimento dos textos literários.

Durante a produção das indicações literárias, não esperamos que as crianças escrevam necessariamente de forma convencional, já que a atividade visa ser espaço de reflexão sobre como escrever, permitindo análise e revisão de suas próprias escritas, condições para que avancem em seus conhecimentos. Esperamos, nesse contexto, que você, professora ou professor, amplie a sequência com diferentes momentos de diálogo entre os(as) estudantes ao escrever, diversificando os agrupamentos e investindo em intervenções para que eles(as) possam ler e justificar o que escrevem. Assim, para finalizar a parte dedicada aos contos africanos, os(as) estudantes produzirão indicações literárias para colegas de outras classes. Se houver possibilidade, realize as produções no laboratório de informática, pois, na atualidade, as indicações literárias e os catálogos de livros são digitais.

Ler os contos e histórias africanas e conversar com os(as) estudantes sobre essa cultura poderá contribuir para a valorização e preservação das culturas afro-brasileiras, além de possibilitar a compreensão do quanto nossa cultura é influenciada e alimentada por essa riqueza e diversidade cultural. Aproveite para ouvir o que pensam as crianças sobre os assuntos relacionados ao tema e invistam na ampliação do conhecimento do grupo utilizando outros materiais, livros e vídeos disponíveis na escola ou na internet, para que os(as) estudantes conversem a respeito.

Na última parte desse mar de histórias, os(as) estudantes serão convidados a montar uma gibiteca e a acompanhar ou ler, por si só, histórias em quadrinhos e tiras. Não há objetivos no que tange a aprofundar conhecimentos sobre esse gênero, mas o propósito de oferecer mais um espaço de leitura aos leitores iniciantes. A história em quadrinhos permite que os(as) estudantes se apoiem em índices como imagens, disposição das falas, onomatopeias etc. para ler, mesmo sem

saber ler convencionalmente, contribuindo, assim, para que avancem nos conhecimentos do funcionamento do sistema alfabético.

Sendo, portanto, uma proposta de leitura, além da aproximação com o gênero e foco no sistema alfabético, as atividades apresentam propostas em que a linguagem escrita está presente. As crianças adoram histórias em quadrinhos e se divertirão com as propostas de leitura.

UNIDADE 4 – Senta que lá vem um mar de histórias...

1º ANO 85

AO FINAL DESTA SEQUÊNCIA, ALÉM DE CONHECER HISTÓRIAS INCRÍVEIS, VOCÊS TERÃO REESCRITO TRECHOS, CONFECCIONADO UM JOGO DA MEMÓRIA DE PERSONAGENS, ESCRITO

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 4

SENTA QUE LÁ VEM UM MAR DE HISTÓRIAS...


PRIMEIRAS PALAVRAS

ADULTOS E CRIANÇAS GOSTAM DE UMA BOA HISTÓRIA, HISTÓRIA REAL E HISTÓRIAS QUE NOS PERMITEM SONHAR, NAVEGAR E MERGULHAR EM MUNDOS FANTÁSTICOS PARA VIVENCIAR AVENTURAS, NOS DIVERTIR E ENCANTAR.

VOCÊ JÁ LEU UM LIVRO QUE UM AMIGO OU UM FAMILIAR INDICOU? JÁ RECOMENDOU ALGUMA HISTÓRIA PARA SEUS COLEGAS, PROFESSOR OU PROFESSORA? É MUITO COMUM APROVEITARMOS AS DICAS DE LEITURA DOS NOSSOS AMIGOS E AMIGAS PARA CONHECER DIFERENTES HISTÓRIAS E AMPLIAR NOSSAS LEITURAS.

NESTA UNIDADE, VOCÊ IRÁ OUVIR CONTOS DE FADAS E CONTOS AFRICANOS INCRÍVEIS E TAMBÉM SE DIVERTIR COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRAS. CONHECEREMOS DIFERENTES FORMAS DE CONTAR HISTÓRIAS PARA QUE VOCÊ POSSA RECOMENDAR AS MAIS INTERESSANTES PARA SEUS COLEGAS.

Foto: Shutterstock. Imagem: Foto: Vitor Sampaio. OLX. CORFO. S&B.



Objetivos da unidade

- Ouvir e contar histórias.
- Reescrever, coletivamente e ditando ao professor, trecho de conto de fadas.
- Confeccionar jogos de memória com os personagens dos contos.
- Escrever indicações literárias para colegas da escola.
- Ouvir e ler histórias em quadrinhos.
- Compartilhar saberes, experiências e gostos com seus colegas.

As crianças normalmente gostam de ouvir e contar histórias. É importante, antes da leitura das “Primeiras palavras” desta página, organizar uma roda de conversa para ler o texto e conversar sobre os conhecimentos e as expectativas que eles têm em relação a temática. Iniciar a primeira etapa identificando as histórias que os(as) estudantes já conhecem, contribuirá para organização dos próximos passos. A partir dessa leitura, você também estará compartilhando com a turma o propósito da sequência e informando algumas das atividades que serão apresentadas; o que é fundamental para mobilizar o interesse, instigar a curiosidade, o desejo de saber mais, conferindo sentido ao trabalho.



6-Abertura à diversidade
7-Responsabilidade e participação
8-Empatia e colaboração

ETAPA 1 – Ouvindo contos de fadas!

86

LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA 1 OUVINDO CONTOS DE FADAS!

VOCÊ JÁ DEVE TER ESCUTADO MUITOS CONTOS DE FADAS, PROVAVELMENTE LIDOS PELOS FAMILIARES E PROFESSORAS OU PROFESSORES QUANDO FREQUENTAVA A EDUCAÇÃO INFANTIL. QUAIS CONTOS VOCÊ CONHECE? DE QUAIS VOCÊ MAIS GOSTA? JÁ ESCREVEU ALGUM?

HÁ DIFERENTES CONTOS DE FADAS E ALGUNS SÃO MUITO CONHECIDOS PELAS CRIANÇAS E TAMBÉM PELOS ADULTOS! SERÁ QUE HÁ CONTOS DESCONHECIDOS POR VOCÊ?

PARA DESCOBRIRMOS, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO OUVIR DIFERENTES HISTÓRIAS, RELEMBRAR OS PERSONAGENS MAIS CONHECIDOS DOS CONTOS DE FADAS PARA CONFECCIONAR UM JOGO DA MEMÓRIA COM ELAS.

**Apresentação da etapa**

Iniciar a primeira etapa identificando as histórias que os(as) estudantes já conhecem contribuirá para organização dos próximos passos. A partir leitura do texto de apresentação, você também estará compartilhando com a turma o propósito da sequência e informando algumas das atividades que serão apresentadas, o que é fundamental para mobilizar o interesse, instigar a curiosidade, o desejo de saber mais, conferindo sentido ao trabalho.

1º ANO

87

ATIVIDADE 1

CONVERSE COM SEUS COLEGAS E CONTE QUAIS CONTOS DE FADAS VOCÊ JÁ OUVIU. EM DUPLAS, ESCREVA DOIS TÍTULOS DAS HISTÓRIAS QUE VOCÊS MAIS GOSTAM.

**ATIVIDADE 2**

VOCÊ CONHECE TODOS OS CONTOS ABAIXO? A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ OS TÍTULOS DA LISTA. EM SEGUIDA, LEIA, COM SEU COLEGA DE DUPLA, O NOME DOS CONTOS E ANOTE COM UM "X" QUAIS VOCÊ JÁ OUVIU.

TÍTULO DA HISTÓRIA	X
CHAPEUZINHO VERMELHO	
O GATO DE BOTAS	
CINDERELA	
A BELA E A FERA	
O PATINHO FEIO	

Atividade 1

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 2

- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).

Atividade 1

Por ser uma atividade de escrita em duplas, é interessante que os(as) estudantes tenham espaço de diálogo para eleger quais e quantas letras servem e em que ordem podem ser colocadas para escrever o título da história. Nesse caso, organize duplas de estudantes com saberes próximos, permitindo que as duas crianças troquem ideias e reflitam juntas sobre a grafia dos títulos que desejam escrever. Uma possível intervenção é solicitar a algumas duplas que leiam o que escreveram, para que possam confirmar ou rechaçar suas hipóteses iniciais e trocar ou acrescentar letras, se necessário. Após a escrita é possível escolher alguns títulos mais comuns entre os(as) estudantes e solicitar que algumas duplas escrevam na lousa, para ampliar a reflexão.

Atividade 2

Para desenvolver essa atividade, uma condição é ditar um título de cada vez fora da ordem, para que os(as) estudantes possam dialogar e eleger qual escrita corresponde ao que foi ditado. É uma atividade em que as crianças leem antes de saber ler convencionalmente. Utilizar as palavras estáveis, como a rotina diária e listas de nomes, pode ajudar os(as) estudantes a localizar os títulos. Após localizar a escrita, individualmente, eles assinalam com um X a história que já conhecem.

ATIVIDADE 3



SALA DE LEITURA

COM AJUDA DE SUA PROFESSORA OU PROFESSOR E COLEGAS, BUSQUE, NA SALA DE LEITURA, VÁRIOS CONTOS DE FADAS E ELEJAM QUAIS VOCÊS GOSTARIAM DE OUVIR NOVAMENTE OU CONHECER.

COLETIVAMENTE, ELABORE, EM UM CARTAZ, UMA LISTA COM OS TÍTULOS DOS LIVROS QUE SERÃO LIDOS E ORGANIZEM TAMBÉM AS DATAS PREVISTAS. ESSA ORGANIZAÇÃO AJUDARÁ A SABER QUAIS HISTÓRIAS VOCÊ AINDA NÃO CONHECE E O QUE AINDA FALTA SER LIDO.

A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ UMA DAS HISTÓRIAS DA LISTA HOJE. ESCREVA O NOME DA HISTÓRIA OUVIDA:

ATIVIDADE 4

OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO, ESSES CONTOS APARECERAM NA LISTA DE HISTÓRIAS QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS ORGANIZARAM COM A PROFESSORA OU PROFESSOR?

ESCREVA OS TÍTULOS DAS HISTÓRIAS CORRESPONDENTES ÀS IMAGENS.



A Bela Adormecida



Tiana



Branca de Neve

Atividade 3

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.
- (EF01LP05) Ouvir a leitura de textos literários diversos, como contos de fadas, acumulativos, de assombração, modernos e populares — garantindo a diversidade de culturas (africana, boliviana, indígena, síria, entre outras), bem como mitos; lendas; poemas (haicais, limeriques, de cordel, quadrinhas etc.); fábulas, entre outros, identificando a especificidade de sua organização interna.
- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 4

- (EFCALFLP11) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, sobre o material de leitura para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais.

Atividade 3

Na sala de leitura, permita que os(as) estudantes tentem ler os títulos dos contos. Suas intervenções na construção da lista coletiva podem apoiar os(as) estudantes na observação da extensão das palavras, das letras iniciais e finais, dos títulos com apenas uma palavra ou mais. Essa atividade tem um propósito social que precisa ser valorizado: eles construirão uma lista para organizar as próximas leituras e checar posteriormente os livros lidos. É essencial que a lista fique exposta, pois pode ser uma boa fonte de palavras estáveis para a escrita de novas palavras.

Na atividade de escrita, estimule para que escrevam o nome da história sem que copiem do livro que será lido. As crianças precisam escrever, mesmo sem saber escrever convencionalmente, para pensar na ordem, quais e quantas letras são boas para escrever o título do livro, por exemplo.

Atividade 4

Se coincidir os mesmos títulos da lista coletiva realizada na atividade 3, é importante que os(as) estudantes não copiem os nomes da lista exposta na classe. É um momento de reflexão, quanto maior discussão da dupla, mais possibilidade os(as) estudantes terão de avançar nas fases da escrita.

ATIVIDADE 5

OS CONTOS DE FADAS TÊM DIFERENTES VERSÕES. NA HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO, POR EXEMPLO, HÁ UMA VERSÃO EM QUE O CAÇADOR APARECE E SALVA A VOVÓ E A CHAPEUZINHO VERMELHO. EM OUTRA, NÃO EXISTE CAÇADOR E A HISTÓRIA ACABA QUANDO A MENINA É DEVORADA PELO LOBO. VOCÊ JÁ OUVIU ESSAS DUAS VERSÕES?

HÁ TAMBÉM DIFERENTES ADAPTAÇÕES, EM QUE OS ESCRITORES USAM A HISTÓRIA ORIGINAL E CRIAM DIFERENTES CONTOS COM AS MESMAS OU OUTRAS PERSONAGENS.

COM SEU COLEGA DE DUPLA, IDENTIFIQUE QUAL LIVRO TEM O TÍTULO DA HISTÓRIA VERDADEIRA. EM SEGUIDA, TENDE DESCOBRIR COMO CHAMAM AS DUAS OUTRAS HISTÓRIAS.



PENNART, GEOFFROY DE. CHAPEUZINHO REDONDO. SÃO PAULO: BRINQUE BOOK, 2012.



TORERO, JOSÉ ROBERTO; PIMENTA, MARCUS AURELIUS. CHAPEUZINHOS COLORIDOS. ILUSTRAÇÕES: MARILIA PIRILLO. SÃO PAULO: COMPANHIAS DAS LETRINHAS, 2010.



ALPERIN, MADA. CHAPEUZINHO VERMELHO. SÃO PAULO: CIRANDA CULTURAL, 2014.

SE ESSAS HISTÓRIAS FAZEM PARTE DO ACERVO DA ESCOLA, INCLUA NA LISTA DOS CONTOS QUE SERÃO LIDOS.

ATIVIDADE 6

OS TÍTULOS A SEGUIR TAMBÉM SÃO DE ADAPTAÇÕES DE CONTOS CONHECIDOS. EM CADA TÍTULO, HÁ O NOME DA HISTÓRIA ORIGINAL. A PROFESSORA OU PROFESSOR INFORMARÁ OS TÍTULOS DOS CONTOS DA LISTA E VOCÊ E SEU COLEGA DE DUPLA CIRCULARÃO APENAS O NOME DA HISTÓRIA ORIGINAL DENTRO DO TÍTULO.

Atividade 5

Uma condição para desenvolver essa atividade é deixar que os(as) estudantes leiam os títulos, mesmo sem saber ler convencionalmente. Provavelmente, as crianças dirão que está escrito “Chapeuzinho Vermelho”. Faça intervenções para que analisem se as escritas são iguais e para ajudar a limitar o campo de reflexão dos(as) estudantes. Algumas questões podem ser encaminhadas: “Qual o nome dessa história?”, “Nos três livros está escrito Chapeuzinho Vermelho?”, “Há apenas uma história que está escrito Chapeuzinho Vermelho. Qual é?”, “O que pode estar escrito no primeiro livro?”.

Atividade 5

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.

Os três títulos são similares em extensão (quantidade de segmentos), possibilitando que os(as) estudantes realizem uma análise qualitativa. A repetição da palavra “Chapeuzinho” pode dar lugar para intercâmbios sobre as letras. É importante que os(as) estudantes percebam, por si mesmos, que está escrito “Chapeuzinho” em todos os títulos. Após as crianças tentarem ler os títulos, leia para eles e, em seguida, peça que leiam o que está escrito. Pensar sobre letras iniciais e finais, a partir de comparações; e a própria leitura de um(a) estudante para o outro dos títulos das histórias favorecem a reflexão sobre o funcionamento do sistema alfabético.

OS TRÊS PORQUINHOS MALCRIADOS E O LOBO BOM
CINDERELA BRASILEIRA
ENROLADOS, O CASAMENTO DA RAPUNZEL

ATIVIDADE 7

AGORA QUE JÁ ORGANIZOU OS LIVROS QUE SERÃO LIDOS E AS VERSÕES DAS HISTÓRIAS QUE HÁ NO ACERVO NA ESCOLA, VOCÊ OUVIRÁ UM CONTO ORIGINAL, TAMBÉM CONHECIDO POR MUITAS PESSOAS: RAPUNZEL.

ESSA HISTÓRIA FOI ESCRITA PELOS IRMÃOS GRIMM. VOCÊS CONHECEM OUTRAS HISTÓRIAS DESSES AUTORES? CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O QUE LEMBRAM DA HISTÓRIA RAPUNZEL E DAS PERSONAGENS.

A SEGUIR, O CONTO QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ É A HISTÓRIA ORIGINAL. OBSERVE SE É A QUE VOCÊ CONHECE.



OLHA O PROFESSOR

RAPUNZEL

ERA UMA VEZ UM HOMEM E UMA MULHER QUE DESEJAVAM UM FILHO HAVIA MUITOS ANOS, MAS SEM SUCESSO. UM DIA, A MULHER PRESENTIU QUE DEUS IA SATISFAZER SEU DESEJO. NO FUNDO DA CASA QUE MORAVA, HAVIA UMA JANELINHA QUE DAVA PARA UM ESPLÊNDIDO JARDIM, CHEIO DE LINDAS FLORES E VERDURAS. ERA CERCADO POR UM MURO ALTO E NINGUÉM OUSAVA ENTRAR ALI PORQUE PERTENCIA A UMA PODEROSA FEITICEIRA TEMIDA POR TODOS NAS REDONDEZAS. UM DIA, A MULHER ESTAVA À JANELA, OLHANDO PARA O JARDIM. SEUS OLHOS FORAM ATRAÍDOS POR UM CERTO CANTEIRO, QUE ESTAVA PLANTADO COM O MAIS VIÇOSO RAPUNZEL, UM TIPO DE ALFACE. PARECIAM TÃO FRESCOS E VERDES QUE ELA FOI TOMADA PELA ÂNSIA DE COLHÊ-LOS. SIMPLEMENTE TINHA DE CONSEGUIR UM POUCO PARA SUA PRÓXIMA REFEIÇÃO. A CADA DIA SEU DESEJO CRESCIA E ELA COMEÇOU A SE CONSUMIR, POIS SABIA QUE NUNCA CONSEGUIRIA UM POUCO DAQUELE RAPUNZEL. VENDO O QUANTO ESTAVA PÁLIDA E INFELIZ, SEU MARIDO LHE PERGUNTOU: “O QUE ESTÁ ACONTECENDO, QUERIDA ESPOSA?”

Atividade 6

Nesta atividade, você precisará ler o título da história para que os(as) estudantes possam realizar a proposta, já que não são, necessariamente, histórias conhecidas dos(as) estudantes. Antes de iniciar a leitura da comanda principal, os(as) estudantes podem ler uns para os outros o primeiro título, sempre apontando com o indicador as palavras, com o objetivo de identificar aquilo que está sendo falado na escrita. Solicite que localizem onde está escrito “Os três porquinhos” no título lido. Em duplas, eles precisam localizar onde começa e termina o nome proposto, para depois circular. Essa atividade é importante para que os(as) estudantes possam coordenar o que estão lendo aos índices propostos na escrita da palavra (letra inicial, extensão das palavras, letra final, sonoridade etc.).

Atividade 6

- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).

Atividade 7

- (EFCALFLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o assunto, gênero, autor, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não;
- (EF01LP05) Ouvir a leitura de textos literários diversos, como contos de fadas, acumulativos, de assombração, modernos e populares – garantindo a diversidade de culturas (africana, boliviana, indígena, síria, entre outras), bem como mitos; lendas; poemas (haicais, limeriques, de cordel, quadrinhas etc.); fábulas, entre outros, identificando a especificidade de sua organização interna.

Atividade 7

Escolha estratégias para realizar antes de ler o texto, para provocar o interesse dos(as) estudantes no momento de ouvir a história. Você encontrará informações sobre a modalidade “Leitura em voz alta feita pelo professor” nas Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa, página 65.

"SE EU NÃO CONSEGUIR UM POUCO DAQUELE RAPUNZEL DO JARDIM ATRÁS DA NOSSA CASA, VOU MORRER", ELA RESPONDEU.

O MARIDO, QUE A AMAVA MUITO, PENSOU: "EM VEZ DE DEIXAR MINHA MULHER MORRER, É MELHOR IR BUSCAR UM POUCO DAQUELE RAPUNZEL, CUSTE O QUE CUSTAR."

AO CAIR DA NOITE, ELE SUBIU NO MURO E PULOU O JARDIM DA FEITICEIRA, ARRANCOU CORRENDO UM PUNHADO DE RAPUNZEL E LEVOU-O PARA A MULHER. NO MESMO INSTANTE, ELA FEZ UMA SALADA, QUE COMEU COM VORACIDADE. O RAPUNZEL ERA TÃO GOSTOSO, MAS TÃO GOSTOSO, QUE, NO DIA SEGUINTE, SEU APETITE POR ELE FICOU TRÊS VEZES MAIOR. O HOMEM NÃO VIU OUTRO JEITO DE SOSSEGAR A MULHER SENÃO VOLTAR AO JARDIM PARA PEGAR MAIS.

AO CAIR DA NOITE, LÁ ESTAVA ELE DE NOVO, MAS DEPOIS QUE PULOU O MURO, O PAVOR TOMOU CONTA DELE, POIS ALI ESTAVA A FEITICEIRA, BEM À SUA FRENTE. "COMO OUSA ENTRAR NO MEU JARDIM AS ESCONDIDAS E PEGAR MEU RAPUNZEL COMO UM LADRÃO BARATO?" ELA PERGUNTOU COM UM OLHAR FURIOSO. "AINDA SE ARREPENDERÁ POR ISSO."

"OH, POR FAVOR, ELE RESPONDEU, "TENHA MISERICÓRDIA! SÓ FIZ ISSO PORQUE FUI OBRIGADO. MINHA MULHER AVISTOU SUA RAPUNZEL PELA JANELA. SEU DESEJO DE COMÊ-LO FOI TÃO GRANDE QUE ELA DISSE QUE MORRERIA SE EU NÃO LHE CONSEGUISSE UM POUCO".

A RAIVA DA FEITICEIRA ARREFECEU E ELA DISSE AO HOMEM: "SE O QUE DISSE É VERDADE, VOU DEIXÁ-LO LEVAR RAPUNZEL QUANTO QUISER. MAS COM UMA CONDIÇÃO: TERÁ DE ME ENTREGAR A CRIANÇA QUANDO SUA MULHER DER À LUZ. CUIDAREI DELA COMO UMA MÃE, E NÃO LHE FALTARÁ NADA."

COMO ESTAVA APAVORADO, O HOMEM CONCORDOU COM TUDO. QUANDO CHEGOU O MOMENTO DA ENTREGA, A FEITICEIRA APARECEU PONTUALMENTE, DEU À CRIANÇA O NOME DE RAPUNZEL E A LEVOU EMBORA.

RAPUNZEL ERA A MENINA MAIS LINDA DO MUNDO. AO COMPLETAR DOZE ANOS, A FEITICEIRA A LEVOU PARA A FLORESTA E A TRANCOU EM UMA TORRE QUE NÃO TINHA ESCADAS NEM PORTA. LÁ NO ALTO DA TORRE HAVIA UMA JANELINHA MINÚSCULA. SEMPRE QUE QUERIA ENTRAR, A FEITICEIRA SE PLANTAVA NO PÉ DA TORRE E CHAMAVA:

"RAPUNZEL, RAPUNZEL!
JOGUE SUAS TRANÇAS."

RAPUNZEL TINHA CABELOS LONGOS, TÃO FINOS E BONITOS COMO OURO FIADO. SEMPRE QUE OUVIA A VOZ DA FEITICEIRA, ELA DESENROLAVA AS TRANÇAS, AMARRAVAS NO TRINCO DA JANELA E AS DEIXAVA CAIR ATÉ O CHÃO. A FEITICEIRA SUBIA, ENTÃO, POR ELAS PARA ENTRAR NA TORRE.

ALGUNS ANOS MAIS TARDE, ACONTECEU QUE O FILHO DE UM REI ESTAVA ATRAVESSANDO A FLORESTA A CAVALO. PASSOU BEM JUNTO À TORRE E OUVIU UMA VOZ TÃO BELA QUE PAROU PARA ESCUTAR. ERA RAPUNZEL, QUE, INTEIRAMENTE SOZINHA NA TORRE, PASSAVA SEUS DIAS A CANTAR DOCES MELODIAS PARA SI MESMA. O PRÍNCIPE QUIS SUBIR PARA VÊ-LA E DEU A VOLTA NA TORRE À PROCURA DE UMA PORTA, MAS NÃO ACHOU NENHUMA. VOLTOU PARA CASA EM SEU CAVALO, MAS A VOZ DE RAPUNZEL COMOVERA SEU CORAÇÃO TÃO INTENSAMENTE QUE ELE PASSOU A IR À FLORESTA TODOS OS DIAS PARA OUVÍ-LA. CERTA VEZ, QUANDO ESTAVA ESCONDIDO ATRÁS DE UMA ÁRVORE, VIU A FEITICEIRA CHEGAR À TORRE E OUVIU-A CHAMANDO:

"RAPUNZEL, RAPUNZEL!

JOGUE SUAS TRANÇAS."

RAPUNZEL JOGOU AS TRANÇAS E A FEITICEIRA SUBIU ATÉ ELA.

"SE É POR ESSA ESCADA QUE SE SOBE ATÉ O ALTO DA TORRE, GOSTARIA DE TENTAR A MINHA SORTE NELA TAMBÉM." E, NO DIA SEGUINTE, QUANDO MAL COMEÇAVA A ESCURECER, O PRÍNCIPE FOI ATÉ A TORRE E CHAMOU:

"RAPUNZEL, RAPUNZEL!

JOGUE SUAS TRANÇAS."

AS TRANÇAS CAÍRAM E O PRÍNCIPE SUBIU POR ELAS.

A PRINCÍPIO, AO VER UM HOMEM ENTRAR PELA JANELA, RAPUNZEL FICOU A PAVORADA, ESPECIALMENTE PORQUE NUNCA TINHA VISTO UM. MAS O PRÍNCIPE COMEÇOU A FALAR DE UMA MANEIRA GENTIL E LHE CONTOU QUE FICARA TÃO COMOVIDO COM SUA VOZ QUE NÃO TERIA TIDO PAZ SE NÃO PUSESSE SEUS OLHOS NELA. LOGO, RAPUNZEL PERDEU O MEDO E, QUANDO O PRÍNCIPE, QUE ERA JOVEM E BONITO, PERGUNTOU SE ELA QUERIA SE CASAR COM ELE, PENSOU CONSIGO MESMA: "ELE VAI GOSTAR MAIS DE MIM QUE A VELHA MÃE GOTHEL." E ASSIM ACEITOU, DEU-LHE A MÃO E DISSE: "QUERO IR EMBORA DAQUI COM VOCÊ, MAS NÃO SEI COMO SAIR DESSA TORRE. CADA VEZ QUE VIER ME VISITAR, TRAGA UMA MEADA DE SEDA, E TRANÇAREI UMA ESCADA. QUANDO ESTIVER PRONTA, DESCEREI E PODERÁ ME LEVAR EM SEU CAVALO."

OS DOIS COMBINARAM QUE ELE VIRIA VISITÁ-LA TODA NOITE, POIS DURANTE O DIA A VELHA ESTAVA LÁ. A FEITICEIRA NÃO NOTOU NADA ATÉ QUE UM DIA, RAPUNZEL LHE DISSE: "DIGA-ME MÃE GOTHEL! POR QUE É TÃO MAIS DIFÍCIL IÇAR A SENHORA DO QUE O PRÍNCIPE? ELE SOBE ATÉ AQUI EM UM PISCAR DE OLHOS."

"MENINA MALVADA!" GRITOU A FEITICEIRA. "O QUE FEZ? ACHEI QUE A TINHA ISOLADO DO RESTO DO MUNDO, MAS VOCÊ ME TRAIU."

NUM ATAQUE DE FÚRIA, AGARROU O BELO CABELO DE RAPUNZEL, ENROLOU AS TRANÇAS NA MÃO ESQUERDA E PASSOU-LHES UMA TESOURA COM A DIREITA. RÁPIDAS

TESOURADAS, ZIP, ZAP, E AS TRANÇAS CAÍRAM NO CHÃO. A FEITICEIRA ERA TÃO CRUEL QUE LEVOU A POBRE RAPUNZEL PARA UM DESERTO, ONDE ELA TEVE DE VIVER UMA VIDA MISERÁVEL E INFELIZ.

NO MESMO DIA QUE MANDARA RAPUNZEL EMBORA, A FEITICEIRA AMARROU AS TRANÇAS CORTADAS AO TRINCO DA JANELA E, QUANDO O PRÍNCIPE CHEGOU E CHAMOU: "RAPUNZEL, RAPUNZEL! JOGUE SUAS TRANÇAS.", ELA DEIXOU AS TRANÇAS TOMBAREM.

O PRÍNCIPE SUBIU, MAS EM VEZ DE SUA PRECIOSA RAPUNZEL QUEM ESPERAVA POR ELE ERA A FEITICEIRA, COM UM OLHAR IRADO E VENENOSO. "ARRÁ!" ELA GRITOU, TRIUNFANTE. "VEIO À PROCURA DA ESPOSA QUERIDINHA, MAS A BELA AVE NÃO ESTÁ NO NINHO CANTANDO. A GATA PEGOU E, ANTES DE TERMINAR O SERVIÇO, VAI ARRANHAR OS SEUS OLHOS TAMBÉM. VOCÊ PERDEU RAPUNZEL PARA SEMPRE. NUNCA A VERÁ DE NOVO."

O PRÍNCIPE FICOU TRANSTORNADO DE DOR E, EM SEU DESESPERO, SALTOU DO ALTO DA TORRE. SOBREVIVEU, MAS SEUS OLHOS FORAM ARRANHADOS PELA SARÇA QUE CRESCIA NO PEDAÇO DE CHÃO EM QUE CAIU. VAGOU PELA FLORESTA, INCAPAZ DE VER AS COISAS. SÓ ENCONTROU RAÍZES E BAGAS PARA COMER, E PASSAVA SEU TEMPO A CHORAR E A LASTIMAR A PERDA DE SUA QUERIDA ESPOSA.

O PRÍNCIPE VAGOU DE UM LADO PARA O OUTRO EM SUA DESGRAÇA POR MUITOS ANOS E CHEGOU AO DESERTO ONDE RAPUNZEL MAL CONSEGUIA SOBREVIVER COM OS GÊMEOS – UM MENINO E UMA MENINA – QUE DERA À LUZ. OUVINDO UMA VOZ QUE LHE SOOU FAMILIAR, O PRÍNCIPE A SEGUIU. QUANDO SE APROXIMOU O BASTANTE DA PESSOA QUE CANTAVA, RAPUNZEL O RECONHECEU. ENLAÇOU-O COM OS BRAÇOS E CHOROU. DUAS DESSAS LÁGRIMAS CAÍRAM NOS OLHOS DO PRÍNCIPE E DE REPENTE ELE PASSOU A VER COMO ANTES, CLARAMENTE.

O PRÍNCIPE VOLTOU PARA SEU REINO COM RAPUNZEL E LÁ HOUE GRANDE COMEMORAÇÃO. VIVERAM FELIZES E ALEGRES POR MUITOS E MUITOS ANOS.

Extraído de CONTOS DE FADAS
- EDIÇÃO COMENTADA E
ILUSTRADA. Tradução de Maria
Luiza X. de A. Borges. Rio de
Janeiro: Zahar, 2013. p. 123-129





RODA DE CONVERSA

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE A HISTÓRIA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR ACABOU DE LER.

- A) VOCÊ JÁ CONHECIA ESSA HISTÓRIA? COMENTE QUAL PARTE MAIS GOSTOU PARA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR POSSA RELER.
- B) ESSA HISTÓRIA PARECE COM OUTRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE? CONTE PARA SEUS COLEGAS:
- EM QUAIS HISTÓRIAS O PAI OFERECE A FILHA PARA A BRUXA EM TROCA DO BEM-ESTAR DE SUA FAMÍLIA?
 - ESSA BRUXA PARECE COM AS BRUXAS DE OUTRAS HISTÓRIAS?
- C) QUAL ERA A FALA DA BRUXA TODA VEZ QUE ELA SUBIA NA TORRE? LEIA PARA SEU COLEGA:

"RAPUNZEL, RAPUNZEL!

JOGUE SUAS TRANÇAS."

ATIVIDADE 8

HOJE, VOCÊ E SEUS COLEGAS RECONTARÃO A HISTÓRIA RAPUNZEL, MAS, ANTES DE COMEÇAR, RELEMBRE AS PARTES DA HISTÓRIA QUE NÃO PODEM FALTAR.

Roda de conversa

- (EFCALFLP11) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, sobre o material de leitura para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais.
- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras.
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.
- (EF01LP03) Ler, por si mesmo, textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.

Atividade 8

- (EF01LP14) Recontar histórias conhecidas, respeitando as características do gênero e utilizando, progressivamente, as marcas do registro literário escrito.



Para roda de conversa sobre o texto, a estratégia de conversar “depois” de ler pode ser incrementada com a leitura da página 68 das Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa. Promova um espaço para que os(as) estudantes conversem sobre a obra lida, assim como leitores adultos comentam sobre suas leituras. Evite perguntas para verificar apenas se os(as) estudantes entenderam o texto, estimule questões para que criem significado sobre a história, para que façam relações com outras histórias, assim como a roda de conversa propõe.

A letra C traz uma situação de leitura de trecho de texto que os(as) estudantes sabem de memória. Por ser um trecho curto, “Rapunzel, Rapunzel, jogue suas tranças”, é possível abrir espaço para que as crianças além de ler para os(as) colegas, circulem onde está escrito Rapunzel, façam análises das palavras repetidas, de onde começa ou termina algumas das palavras.

Atividade 8

Para ampliar conhecimento sobre a prática de reconto, ler Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa, p. 30.

1º ANO

95



PARA SABER MAIS

NA SALA DE LEITURA DE SUA ESCOLA, VOCÊ PODE ENCONTRAR MAIS UMA VERSÃO DE RAPUNZEL. CONSULTE A PROFESSORA OU PROFESSOR ORIENTADOR PARA SOLICITAR EMPRÉSTIMO OU PEÇA PARA A ELE OU ELA QUE LEIA A OBRA "RAPUNZEL E O QUIBUNGO" PARA SUA TURMA:

COMO A MAGIA DOS CLÁSSICOS NÃO TEM FRONTEIRAS, NOS SONHOS DE MENINAS E MENINOS BRASILEIROS, OS PERSONAGENS TÊM SUAS FEIÇÕES E HABITAM O COTIDIANO. FOI ASSIM COM UMA RAPUNZEL NASCIDA NA BAHIA – LINDA MENINA NEGRA QUE VEIO AO MUNDO COM LONGOS CABELOS QUE NÃO PARAVAM DE CRESCER. EXCELENTE CANTORA, RAPUNZEL DESPERTOU A COBIÇA DO MONSTRO QUIBUNGO E PRECISARÁ DA AJUDA DO SEU PRÍNCIPE BRASILEIRO PARA ENCONTRAR UM FINAL FELIZ.

COELHO, RONALDO SIMÕES; AGOSTINHO, CRISTINA. **RAPUNZEL E O QUIBUNGO**. BELO HORIZONTE: MAZZA EDIÇÕES, 2012.



ATIVIDADE 9

VOCÊ CONHECE O CONTO "A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFORO"? ESSA HISTÓRIA TRAZ UM ACONTECIMENTO DIFERENTE DOS CONTOS DE FADAS MAIS CONHECIDOS: NA VÉSPERA DE ANO NOVO, UMA MENINA, QUE ESTÁ COM MUITO FRIO, ACENDE PÁLITOS DE FÓSFOROS PARA SE AQUECER. ESSA SURPREENDENTE HISTÓRIA VAI EMOCIONAR VOCÊ. ESTÁ PREPARADO?

ESCUTE A LEITURA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR REALIZARÁ.



Mais uma vez, a parceria com o Professor Orientador de Sala de Leitura é fundamental. Converse previamente com ele ou ela, e combinem de realizar a leitura da obra, em uma das aulas, no momento que julgarem adequado.

Atividade 9

A história que será lida é diferente dos contos mais conhecidos pelos(as) estudantes, normalmente as crianças estão acostumadas a ouvir histórias com finais felizes. Essa é uma oportunidade para abrir intercâmbio entre os(as) estudantes sobre as diferentes questões que o texto aborda. Leia mais sobre a modalidade "Leitura em voz alta feita pelo professor" nas Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa, página 65.

Para saber mais

- (EFCALFLP09) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro cultural, eventos literários etc.).

Atividade 9

- (EFCALFLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o assunto, gênero, autor, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não;
- (EF01LP05) Ouvir a leitura de textos literários diversos, como contos de fadas, acumulativos, de assombração, modernos e populares – garantindo a diversidade de culturas (africana, boliviana, indígena, síria entre outras), bem como mitos; lendas; poemas (haicais, limeriques, de cordel, quadrinhas etc.); fábulas, entre outros, identificando a especificidade de sua organização interna.

A estratégia de contar um pouco da história, antes de ler, faz com que os(as) estudantes antecipem conhecimentos sobre o assunto para levantar hipóteses, prever fatos e se envolver com a história que será lida. Antes de ler, faça uma roda de conversa com os(as) estudantes, converse sobre algum tema que a história aborda (crianças que vendem produtos na rua, por exemplo), pois essa estratégia pode fazer com que fiquem mais atentos à história.



Para saber mais sobre como propor rodas de conversa antes de ler para os(as) estudantes, leia o texto: E depois de ler, fazer o quê? de Virgínia Gastaldi, disponível em: <http://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/e-depois-de-ler-fazer-o-que/>



OUÇA O PROFESSOR

A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS

HANS CHRISTIAN ANDERSEN

FAZIA UM FRIO TERRÍVEL. A NEVE CAÍA E, DALI A POUCO, FICARIA ESCURO, ERA O ÚLTIMO DIA DO ANO: VÉSPERA DE ANO NOVO. NAS RUAS FRIAS, ESCURAS, VOCÊ PODERIA VER UMA POBRE MENININHA SEM NADA PARA LHE COBRIR A CABEÇA, E DESCALÇA. BEM, É VERDADE QUE ESTAVA USANDO CHINELOS QUANDO SAIU DE CASA. MAS DE QUE ADIANTAVAM? ERAM CHINELOS ENORMES, QUE PERTENCIAM À SUA MÃE, O QUE LHE DÁ UMA IDEIA DE COMO ERAM GRANDES. A MENINA OS PERDERA AO ATRAVESSAR CORRENDO UMA ESTRADA NO INSTANTE QUE DUAS CARRUAGENS AVANÇAVAM RUIDOSAMENTE E NUMA VELOCIDADE APAVORANTE. NÃO CONSEGUIU ACHAR UM PÉ DOS CHINELOS EM LUGAR NENHUM, E UM MENINO FUGIU COM O OUTRO, DIZENDO QUE UM DIA, QUANDO TIVESSE FILHOS, PODERIA USÁ-LO COMO BERÇO.

A MENINA CAMINHAVA COM SEUS PEZINHOS DESCALÇOS, QUE ESTAVAM RACHADOS E FICANDO AZUIS DE FRIO. LEVAVA UM MOLHO DE FÓSFOROS NA MÃO E MAIS NO AVENTAL. NÃO VENDERA NADA O DIA INTEIRO E NINGUÉM LHE DEU UM NÍQUEL SEQUER. POBRE CRIATURINHA, PARECIA A IMAGEM DA MISÉRIA A SE ARRASTAR, FAMINTA E TIRITANDO DE FRIO. FLOCOS DE NEVE SE ANINHAVAM EM SEU CABELO CLARO, COMPRIDO QUE ONDULAVA SUAVEMENTE EM VOLTA DO PESCOÇO. MAS VOCÊ PODE TER CERTEZA DE QUE ELA NÃO ESTAVA PENSANDO EM SUA APARÊNCIA. EM CADA JANELA, LUZES RELUZIAM E UM DELICIOSO CHEIRO DE GANSO ASSADO SE ESPALHAVA PELAS RUAS. VEJA BEM, ERA VÉSPERA DE ANO NOVO. ERA NISSO QUE ELA PENSAVA.

NUM CANTO ENTRE DUAS CASAS, UMA DAS QUAIS SE PROJETAVA SOBRE A RUA, ELA SE AGACHOU E SE ENCOLHEU NO FRIO, AS PERNAS DOBRADAS SOBRE SI. MAS ISSO SÓ A FEZ SENTIR MAIS FRIO. NÃO TINHA CORAGEM DE VOLTAR PARA CASA, POIS NÃO VENDERA FÓSFORO NENHUM E NÃO TINHA UM NÍQUEL PARA LEVAR. SEU PAI COM CERTEZA IRIA SURRÁ-LA, E DEPOIS ERA QUASE TÃO FRIO EM CASA QUANTO AQUI. SÓ TINHAM TELHADO PARA PROTEGÊ-LOS, E O VENTO SIBILAVA ATRAVÉS DELE, EMBORA AS FENDAS MAIORES TIVESSEM SIDO VEDADAS COM PALHA E TRAPOS. O FRIO ERA TANTO QUE AS MÃOS DA MENINA ESTAVAM QUASE DORMENTES. AH! TALVEZ ACENDER UM FÓSFORO AJUDASSE UM POUCO. SE PELO MENOS SE ARRISCASSE A TIRAR UM DO PACOTE E RISCÁ-LO NA PAREDE, SÓ PARA AQUECER OS DEDOS, PUXOU UM – RRRECI-, COMO ELE ESPIRRAVA ENQUANTO QUEIMAVA! SURTIU UMA LUZ CLARA E TÉPIDA, COMO UMA VELA, QUANDO PÔS A MÃO SOBRE ELE. SIM, QUE LUZ ESTRANHA ERA AQUELA!

A MENINA IMAGINOU QUE ESTAVA SENTADA JUNTO A UMA GRANDE ESTUFA DE FERRO, COM OS LUXUOSOS PUXADORES DE COBRE E PÉS DE LATÃO. QUE CALOR O FOGO

DESPRENDIA! NO INSTANTE EM QUE IA ESTICANDO OS DEDOS DOS PÉS PARA AQUECÊ-LOS TAMBÉM – A CHAMA APAGOU E A ESTUFA DESAPARECEU. LÁ FICOU ELA, COMO O TOCO DE FÓSFORO QUEIMADO NA MÃO.

RISCOU OUTRO FÓSFORO CONTRA A PAREDE. ELE EXPLODIU EM CHAMAS, E A PAREDE QUE ILUMINAVA FICOU TRANSPARENTE COMO UM VÉU. ELA PODE VER DIREITINHO DENTRO DA SALA, ONDE, SOBRE UMA MESA COBERTA COM UMA TOALHA BRANCA COMO A NEVE, ESTAVA POSTA UMA PORCELANA DELICADA. BEM ALI, PODIA-SE VER UM GANSO ASSADO FUMEGANTE, RECHEADO COM MAÇÃS E AMEIXAS. E O QUE FOI AINDA MAIS ESPANTOSO, O GANSO SALTOU DO PRATO E SAIU GINGANDO PELO PISO, COM UMA FACA DE TRINCHAR E UM GARFO AINDA ESPETADO NAS COSTAS. RUMOU DIRETAMENTE PARA A POBRE MENININHA. MAS NAQUELE INSTANTE O FÓSFORO APAGOU E SÓ SOBROU A PAREDE ÚMIDA E FRIA DIANTE DELA.

ACENDEU OUTRO FÓSFORO, AGORA ESTAVA SENTADA SOB UMA ÁRVORE DE NATAL. ERA AINDA MAIOR E MAIS BONITA DO QUE UMA QUE VIRA NO NATAL PASSADO ATRAVÉS DA PORTA DE VIDRO DA CASA DE UM COMERCIANTE RICO. MILHARES DE VELAS ARDIAM NOS RAMOS VERDES, E FIGURAS COLORIDAS, COMO AS QUE JÁ VIRA EM VITRINES, CONTEMPLAVAM AQUILO TUDO. A MENINA ESTICOU AMBAS AS MÃOS NO AR... E O FÓSFORO SE APAGOU. AS VELAS DE NATAL FORAM SUBINDO, SUBINDO, ATÉ QUE ELA VIRA QUE ERAM ESTRELAS CINTILANTES. UMA DELAS SE TRANSFORMOU NUMA ESTRELA CADENTE, DEIXANDO ATRÁS DE SI UMA RISCA DE FOGO CORUSCANTE.

"ALGUÉM ESTÁ MORRENDO", PENSOU A MENINA, POIS SUA AVÓ, A ÚNICA PESSOA QUE FORA BOA PARA ELA E QUE AGORA ESTAVA MORTA, LHE CONTARA QUE, QUANDO A GENTE VÊ UMA ESTRELA CADENTE, É UM SINAL DE QUE UMA ALMA ESTÁ SUBINDO PARA DEUS.

RISCOU MAIS UM FÓSFORO CONTRA A PAREDE. FEZ-SE UM CLARÃO À SUA VOLTA, E BEM ALI, NO CENTRO DELE, ESTAVA SUA VELHA AVÓ, PARECENDO RADIANTE, E SUA VE E AMOROSA. "OH, VOVÓ!" A MENINA EXCLAMOU. "LEVE-ME COM VOCÊ! SEI QUE VAI DESAPARECER QUANDO O FÓSFORO APAGAR – COMO ACONTECEU COM A ESTUFA QUENTINHA, COM O DELICIOSO GANSO ASSADO E COM A ALTA E BELA ÁRVORE DE NATAL." MAIS QUE DEPRESSA ELA ACENDEU TODO O MOLHO DE FÓSFOROS, TAL ERA O DESEJO DE CONSERVAR SUA AVÓ EXATAMENTE ALI ONDE ESTAVA. OS FÓSFOROS CHAMEJARAM COM TANTO VIGOR QUE, DE REPENTE, FICOU MAIS CLARO QUE A LUZ DO DIA. NUNCA SUA AVÓ PARECERA TÃO ALTA E BONITA.



ELA TOMOU A MENINA NOS BRAÇOS E, JUNTAS, AS DUAS VOARAM EM ESPLendor E ALEGRIA, CADA VEZ MAIS ALTO, ACIMA DA TERRA, PARA ONDE NÃO HÁ FRIO, NEM FOME, NEM DOR. ESTAVAM COM DEUS.

NA MADRUGADA SEGUINTE, A MENINA JAZIA ENROSCADA ENTRE AS DUAS CASAS, COM AS FACES ROSADAS E UM SORRISO NOS LÁBIOS. MORRERA CONGELADA NA ÚLTIMA NOITE DO ANO VELHO. O ANO NOVO DESPONTOU SOBRE O CORPO CONGELADO DA MENINA, QUE AINDA SEGURAVA FÓSFOROS NA MÃO, UM MOLHO JÁ USADO. "ELA ESTAVA TENTANDO SE AQUECER", DISSERAM AS PESSOAS. NINGUÉM PODIA IMAGINAR QUE COISAS LINDAS ELA VIRA E EM QUE GLÓRIA PARTIRA COM SUA VELHA AVÓ PARA A FELICIDADE DO ANO-NOVO.

Extraído de CONTOS DE FADAS- EDIÇÃO COMENTADA E ILUSTRADA. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 296-299



RODA DE CONVERSA

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE A HISTÓRIA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR ACABOU DE LER.

- A) O QUE VOCÊ ACHOU DESSA HISTÓRIA?
- B) ALGUMA PARTE DA HISTÓRIA TE EMOCIONOU? SE SIM, CONTE PARA SEUS COLEGAS.
- C) QUEM ERA A MENINA QUE VENDIA FÓSFOROS? O QUE ELA FAZIA NO FRIO?
- D) ESSA HISTÓRIA TE LEMBROU DE ALGUM ACONTECIMENTO REAL? COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS SEUS SENTIMENTOS.
- E) ESSE CONTO TEM UM FINAL IGUAL AO DOS OUTROS CONTOS QUE VOCÊ CONHECE? EM QUE É DIFERENTE?

Roda de Conversa

- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras.



Proponha para os(as) estudantes se dividirem em pequenos grupos para uma breve conversa sobre o texto. Apresente o roteiro dessa conversa para que eles(as) possam se organizar melhor.

ETAPA 2 – Personagens Conhecidas

1º ANO

99

ATIVIDADE 10

ESSA HISTÓRIA QUE ACABOU DE OUVIR É DO ESCRITOR HANS CHRISTIAN ANDERSEN. VOCÊ CONHECE OUTROS CONTOS DESSE ESCRITOR? A PROFESSORA OU PROFESSOR DITARÁ DOIS TÍTULOS DE HISTÓRIAS CONHECIDAS PARA QUE VOCÊ ESCREVA COM SEU COLEGA DE DUPLA.

ETAPA 2 PERSONAGENS CONHECIDAS



OUÇA O PROFESSOR

NA PRIMEIRA ETAPA, VOCÊ RELEMBROU ALGUMAS HISTÓRIAS E CONHECEU NOVOS CONTOS LIDOS PELA PROFESSORA OU PROFESSOR. AGORA, VAMOS RELEMBRAR ALGUNS PERSONAGENS E BRINCAR UM POUCO.

VOCÊ JÁ JOGOU O JOGO DE MEMÓRIA DE NOMES, CERTO? JÁ DEVE TER JOGADO OUTRAS VEZES, INCLUSIVE NO COMPUTADOR, POIS É UM JOGO COMUM E MUITO BOM PARA TESTAR A MEMÓRIA.

NESTA ETAPA, VOCÊS CONSTRUIRÃO UM JOGO DA MEMÓRIA COM AS PERSONAGENS DO CONTO, QUE TAL? CADA UM DE VOCÊS LEVARÁ PARA CASA UM JOGO DA MEMÓRIA PARA SE DIVERTIR COM SEUS FAMILIARES.

VOCÊ VAI ESCOLHER AS PERSONAGENS, ESCREVER OS NOMES NAS CARTAS E MONTAR O JOGO. VAMOS COMEÇAR? APROVEITE AS ATIVIDADES 1, 2, E 3 PARA RELEMBRAR ALGUMAS PERSONAGENS DOS CONTOS MAIS CONHECIDOS!

Atividade 10

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 10

Organize os(as) estudantes com saberes próximos em duplas e dite duas das histórias do Hans Christian Andersen, como “O patinho Feio”, “A pequena Sereia”, “A princesa e a ervilha”, “O soldadinho de chumbo”, “A roupa nova do Imperador”. As listas têm uma organização espacial ordenada de maneira vertical, que facilita a observação dos(as) estudantes das unidades de escrita separadamente, portanto essa é mais uma oportunidade para a promoção de reflexão sobre quantas letras, quais letras e em que ordem escrevê-las. Promova um momento de intercâmbio entre os pares, para que conversem sobre suas decisões, intervindo com algumas duplas, para que releiam o que escreveram, justificando suas escolhas e possibilitando revisão da escrita.

Apresentação da etapa

Com o objetivo de que os(as) estudantes compreendam o funcionamento do sistema de escrita alfabética, propusemos um jogo de mesa conhecido por todos, o “Jogo da Memória”. É

um jogo comum nas classes de Alfabetização, no entanto, o foco da reflexão, nesse caso, está na construção e não no ato de jogar. Alguns propósitos norteiam esta etapa da sequência:

- Os(As) estudantes serão desafiados a escrever e revisar para resolver problemas em torno do sistema de escrita. O fato de produzir dois pares de fichas idênticos desafia os(as) estudantes que não apresentam estabilidade na escrita (estudantes com escritas pré-silábica, silábica e silábico-alfabéticas) e que apresentam problemas ortográficos (escritas alfabéticas).
- A produção do jogo é uma proposta com sentido para os(as) estudantes, além de ser um tipo de jogo que circula socialmente; os(as) estudantes geralmente conhecem sua versão comercial impressa e/ou virtual. Será muito importante nessa apresentação levar jogos de memória para que eles lembrem das regras, como é organizado, e deixar claro o seu propósito: confeccionar seu próprio jogo para levar para casa ao final da etapa.

100

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1

RELEMBRE ALGUMAS DAS PERSONAGENS DE UM CONTO DE FADAS CONHECIDO "BRANCA DE NEVE". LEIA E CIRCULE, COM SEU COLEGA DE DUPLA, APENAS QUAIS SÃO AS PERSONAGENS DESSA HISTÓRIA.

SEREIA

ANÕES

BRANCA DE NEVE

PRÍNCIPE

BRUXA

GEPETO



Foto: Pixabay

ATIVIDADE 2

COM SEU COLEGA DE DUPLA, ESCREVA OS NOMES DAS PERSONAGENS QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR DITAR DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO.

Atividade 1

- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).

Atividade 2

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 1

Organize duplas com saberes próximos para que os dois estudantes sejam desafiados com a atividade. Se houver duplas de crianças com escrita silábico-alfabética e alfabética, essa atividade necessita ser adaptada, seguir sugestões de orientação da Apresentação da Unidade 1.

Uma condição didática para que os(as) estudantes possam ler essa lista, é saber quem são os personagens da história antes de tentar circular. Ler a história novamente e retomar os personagens é uma situação que antecede a comanda proposta. Escolha algumas duplas para intervir nessa atividade e realize questões que apoiem a reflexão dos(as) estudantes: "Onde pode estar escrito Bruxa?"; "Que nome da turma pode ajudar vocês a encontrarem a personagem "Bruxa"? (Se houver Bruna, Bruno na lista de nomes); "Bruxa termina com que letra?"

Atividade 2

Essa atividade contempla tanto estudantes que não compreenderam o sistema alfabético, como estudantes com escrita alfabética, já que as palavras "Caçador", "Chapeuzinho Vermelho" e "Lobo Mau" apresentam desafios ortográficos. Para essa atividade, agrupe estudantes com saberes próximos. Uma possível variação é usar o computador ou letras móveis para escrever o nome dos personagens.

1º ANO

101

ATIVIDADE 3

A SEGUIR, VOCÊ ENCONTRARÁ OS NOMES DE ALGUMAS HISTÓRIAS. COM SEU COLEGA DE DUPLA, CIRCULE OS NOMES DOS TÍTULOS QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR DITAR E RELEMBRE QUAIS SÃO OS PERSONAGENS DE CADA HISTÓRIA.

CINDERELA

RAPUNZEL

A BELA ADORMECIDA

A BELA E A FERA

PATINHO FEIO

OS TRÊS PORQUINHOS

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS

O GATO DE BOTAS

A PEQUENA SEREIA

A PRINCESA E O SAPO

Atividade 3

- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).

Atividade 3

As atividades de listas 1, 2 e 3, além de oportunizar a reflexão sobre o funcionamento do sistema alfabético, tem como foco fazer com que os(as) estudantes relembrem das personagens de contos, já que terão que escolher algumas para confeccionar o jogo. Siga as mesmas sugestões sobre o trabalho já realizado com listas, lembrando de planejar as duplas com saberes próximos, escolher algumas para intervir e pensar possíveis perguntas para que os(as) estudantes realizem análises qualitativas das palavras, ou seja, reflitam sobre as letras utilizadas, extensão das palavras, quantidade de palavras, o que pode contribuir para que

localizem os nomes ditados. Nesta lista, há desafios interessantes para os(as) estudantes com escritas silábicas, por exemplo, diferenciar “A bela e a fera” de “A bela adormecida”, e, para aqueles com escritas pré-silábicas, por exemplo, diferenciar a escrita de “A pequena vendedora de fósforos” da de “Cinderela”. É importante solicitar que os(as) estudantes apontem e leiam os nomes para checar e justificar sua escolha.

Para os(as) estudantes que já compreenderam o sistema alfabético, esta atividade precisa ser adaptada, sugerimos que leia as orientações ao professor da Apresentação da Unidade 1.

102

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4

AGORA QUE SE LEMBROU DAS PERSONAGENS, CHEGOU A HORA DE ESCOLHER 6 PERSONAGENS QUE FARÃO PARTE DO JOGO DA MEMÓRIA. ESCOLHA COLETIVAMENTE E, EM SEGUIDA, ILUSTRE AS SEIS PERSONAGENS:

1	2	3
4	5	6

ATIVIDADE 5

PARA COMEÇAR A CONFEÇÃO DO JOGO, A PROFESSORA OU PROFESSOR ESCOLHERÁ O NOME DE UMA PERSONAGEM QUE VOCÊ TERÁ QUE ESCREVER. COMO VOCÊ JÁ SABE, O JOGO DA MEMÓRIA TEM DUAS CARTAS IGUAIS, VOCÊ REALIZARÁ AS ESCRITAS NAS DUAS CARTAS EM DIAS DIFERENTES. POR ISSO, SIGA O PASSO A PASSO DAS AÇÕES QUE PRECISARÁ DESENVOLVER PARA CONCLUIR A CONSTRUÇÃO DO JOGO.

Atividade 4

- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 4

Sugerimos que leia todas as atividades a seguir antes da escolha das personagens, para que você compreenda todo o percurso que será realizado pelos(as) estudantes. Apesar de as atividades serem individuais, os(as) estudantes terão que comparar as escritas em duplas. Por isso, é importante eleger as mesmas personagens para todos. Antes que ilustrem, escolha com os(as) estudantes coletivamente os 6 personagens. Cuide para que tenha diversidade na esco-

lha das personagens, garanta palavras compostas, como “Branca de Neve” e simples, como “lobo” ou “caçador”; e palavras que ofereçam desafios diferentes na escrita, como “Bruxa” e “Porquinho”. Evite palavras que, por algum motivo, eles(as) tenham de memória, pois não permitirá que pensem sobre como se escreve. Após a escolha coletiva, os(as) estudantes desenharam as personagens para garantir memória do que terão que escrever nas próximas atividades. Essas não são as cartas do jogo, apenas uma prévia para que lembrem quais personagens escolheram.

- A) RECORTE, DA PÁGINA 153, UMA CARTA EM BRANCO. ESCREVA O NOME DA PRIMEIRA PERSONAGEM ESCOLHIDA. APÓS TER FEITO ISSO, ESCREVA SEU NOME NO VERSO E ENTREGUE PARA A PROFESSORA OU PROFESSOR.
- B) NO DIA SEGUINTE, RECORTE, TAMBÉM DA PÁGINA 153, UMA NOVA CARTA EM BRANCO. ESCREVA O NOME DA MESMA PERSONAGEM SEM OLHAR PARA A ESCRITA REALIZADA NO DIA ANTERIOR.
- C) COLE AS CARTAS NOS ESPAÇOS ABAIXO:

- D) OBSERVE AS DUAS CARTAS, ELAS ESTÃO ESCRITAS DA MESMA FORMA? LEIA CADA UMA DAS ESCRITAS QUE VOCÊ REALIZOU. AS CARTAS NO JOGO DA MEMÓRIA PODEM SER DIFERENTES OU PRECISAM SER IGUAIS? ANALISE AS DUAS CARTAS PARA PRODUIR UMA ÚNICA ESCRITA E ESCREVA ABAIXO.

Atividade 5 (A, B, C e D)

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 5 (A, B, C e D)

É importante que as crianças não escrevam as duas cartas em seguida, ou seja, escrevam em dias diferentes. Há estudantes que não apresentam estabilidade nas mesmas escritas produzidas, podem escrever em um dia “UA” para bruxa e no dia seguinte: “UXA” para bruxa. Nessa atividade, eles(as) terão que comparar as duas escritas produzidas para escrever uma única carta, e o desafio é maior quando eles(as) percebem que os pares de cartas devem ser iguais e não poderá manter cartas diferentes no jogo da memória. Revisar a escrita é essencial para analisar o funcionamento do sistema alfabético e sua correspondência sonora. Para os(as) estudantes com escrita pré-silábica,

a, a revisão também é importante, pois nenhuma escrita é aleatória, pois a criança está pensando sobre como se escreve o nome da personagem, mesmo que utilize apenas as letras do seu nome para escrever ou não use letras. Para os alfabéticos, algumas personagens serão fáceis de escrever, invista em outro tipo de escrita além das cartas. Eles(as) podem escrever as regras do jogo por etapas, por exemplo. No item A, os(as) estudantes escrevem o nome da personagem, no item B, escrevem o mesmo nome da personagem da carta 1 e no item C e D eles analisam as duas escritas e produzem uma nova escrita. Não esqueça que esse nome não pode estar escrito em nenhum lugar, pois não é uma atividade de cópia.

- E) COM SEU COLEGA DE DUPLA QUE ESCREVEU A MESMA PERSONAGEM QUE VOCÊ, COMPARE AS DUAS ESCRITAS REALIZADAS. FAÇA A LEITURA DAS DUAS ESCRITAS, CONVERSEM ENTRE SI E PRODUZAM UMA NOVA ESCRITA.



- F) A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA OU PROFESSOR, COM SUA DUPLA, ESCREVA A ESCRITA DA PERSONAGEM NA LOUSA. ANALISE A PRODUÇÃO DOS OUTROS COLEGAS E PRODUZAM A ESCRITA FINAL NO QUADRADO ABAIXO:



- G) AGORA, É SÓ PRODUZIR AS DUAS CARTAS E ILUSTRAR. USE AS CARTAS DA PÁGINA 153.

Atividade 5 (E, F e G)

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 5 E

Após a escrita da carta final, observe cada uma, antes de formar as duplas, para aproximar os saberes dos(as) estudantes. Se colocar um(a) estudante que escreveu BRUXA com outro(a) que escreveu UX, apenas transcreverão BRUXA na carta sem reflexão. Organize as duplas por saberes próximos, mas com escritas diferentes, para que a dupla possa justificar sua escolha e escrever a carta final. Faça intervenções para que os(as) estudantes busquem referências em diferentes fontes conhecidas, como listas dos nomes, textos de memória exposto no caderno etc. Não é preciso que alcancem a escrita convencional, o mais importante é que dialoguem sobre quais e quantas letras usar para escrever o nome da personagem.

Atividade 5 F

Leve para lousa as escritas de algumas duplas e proporcione mais um momento de reflexão com os(as) estudantes.

Atividade 5 G

Normalmente, nas atividades de alfabetização, não é preciso chegar à escrita convencional para os(as) estudantes copiarem, mas, nesse caso, como é um jogo que será lido várias vezes por diferentes crianças, é importante que, após todas essas reflexões, escrevam as palavras convencionalmente para que produzam as cartas que farão parte do jogo. As ilustrações podem ser realizadas nessa etapa. Até aqui eles produziram apenas um par de cartas, ou seja, uma personagem das seis que farão parte do jogo completo.

ETAPA 3 – Reescrita de trecho de uma história

1º ANO

105

ATIVIDADE 6

PRODUZA A ESCRITA DE UMA NOVA PERSONAGEM, RESPEITANDO O PASSO A PASSO DA ATIVIDADE 5. NO FINAL, COPIE AS PRODUÇÕES DAS OUTRAS 4 PERSONAGENS QUE OUTROS COLEGAS CONSTRUÍRAM. UTILIZE AS CARTAS DA PÁGINA 155.

DECIDAM COLETIVAMENTE COMO GUARDARÃO AS CARTAS: EM UM ENVELOPE OU UMA CAIXA? CAPRICHE NA PRODUÇÃO, POIS VOCÊ LEVARÁ O JOGO PARA CASA E PODERÁ BRINCAR COM AMIGOS E FAMILIARES.

ETAPA 3 REESCRITA DE TRECHO DE UMA HISTÓRIA

NESTA ETAPA, VOCÊ CONVERSARÁ COM SEUS COLEGAS SOBRE OS CONTOS DE FADAS, FARÁ ALGUMAS ANÁLISES DE COMO O ESCRITOR PRODUZ UM CONTO E REESCREVERÁ UM DIÁLOGO DE UMA HISTÓRIA.



ATIVIDADE 1

NAS ETAPAS ANTERIORES, PROVAVELMENTE, VOCÊ DEVE TER OBSERVADO QUE HÁ DIFERENÇAS ENTRE A LINGUAGEM QUE UTILIZAMOS PARA ESCREVER E A QUE USAMOS PARA CONVERSAR.

A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ MAIS UM CONTO PARA QUE VOCÊ APRECIE AS EXPRESSÕES QUE CARACTERIZAM OS CONTOS DE FADAS E SE DIVIRTA COM A HISTÓRIA APRESENTADA.

FIQUE ATENTO, POIS, DESSA HISTÓRIA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO REESCREVER UM TRECHO MUITO CONHECIDO DOS LEITORES. OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR REALIZARÁ.

Atividade 6

É importante que siga o mesmo passo a passo para mais uma personagem e, se desejar, escolha outras estratégias para realizar a escrita da 3ª, 4ª, 5ª e 6ª personagem. Não esqueça que é uma atividade em que os(as) estudantes comparam escritas e não apenas copiam, sendo o foco a reflexão durante a produção do jogo e não no momento de jogar.

Atividade 1

Nas etapas anteriores, o maior foco esteve na reflexão do sistema alfabético. Nesta etapa, o objetivo é aproximar

Atividade 6

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 01 – Etapa 3

- (EF01LP05) Ouvir a leitura de textos literários diversos, como contos de fadas, acumulativos, de assombração, modernos e populares – garantindo a diversidade de culturas (africana, boliviana, indígena, síria entre outras), bem como mitos; lendas; poemas (haicais, limeriques, de cordel, quadrinhas etc.); fábulas, entre outros, identificando a especificidade de sua organização interna;
- (EFCALFLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o assunto, gênero, autor, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não;
- (EFCALFLP11) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, sobre o material de leitura para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais.

mar os(as) estudantes das características da linguagem escrita, mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente. As etapas têm como focos principais “ouvir histórias lidas pelo professor” e “utilizar procedimentos escritores reescrevendo um texto”. Ditar ao professor permite ao(à) estudante centrar-se, especialmente, na composição do texto, preocupado em o quê escrever e como organizar em linguagem escrita, sem se preocupar com os aspectos normativos, delimitando sua reflexão. Recomendamos a leitura de *A Branca de Neve e os sete anões* para reescrita de um trecho que os(as) estudantes já tem de memória, como, por exemplo, o diálogo da Bruxa com o espelho.

ATIVIDADE 2



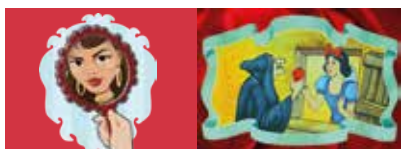
RODA DE CONVERSA

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE A HISTÓRIA:

- VOCÊ CONHECIA ESSA HISTÓRIA? GOSTOU?
- ORGANIZE UMA LISTA DE PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE, EM SUA OPINIÃO, DEIXAM O TEXTO MAIS BONITO E QUE CHAMARAM ATENÇÃO DA TURMA.

ESSE REGISTRO COLETIVO FICARÁ EXPOSTO PARA QUE VOCÊ POSSA SE LEMBRAR DAS EXPRESSÕES NO MOMENTO DE RECONTAR OU REESCREVER PARTE DA HISTÓRIA.

ATIVIDADE 3



COM SEUS COLEGAS, VOCÊ IRÁ REESCREVER O DIÁLOGO DA BRUXA COM O ESPELHO. A PROFESSORA OU PROFESSOR FARÁ A LEITURA NOVAMENTE PARA QUE TODOS PRESTEM ATENÇÃO EM TODOS OS DETALHES.

ATIVIDADE 4

DITE O DIÁLOGO DA BRUXA COM O ESPELHO PARA A PROFESSORA OU PROFESSOR, QUE SERÁ O ESCRIBA DA TURMA.

Roda de conversa

- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras;
- (EF01LP22) Participar de discussões, ouvindo com atenção e emitindo opinião.

Atividade 3

- (EF01LP05) Ouvir a leitura de textos literários diversos, como contos de fadas, acumulativos, de assombração, modernos e populares – garantindo a diversidade de culturas (africana, boliviana, indígena, síria entre outras), bem como mitos; lendas; poemas (haicais, limeriques, de cordel, quadrinhas etc.); fábulas, entre outros, identificando a especificidade de sua organização interna;

Atividades 4

- (EF01LP15) Reescrever, seja ditando ao professor ou de próprio punho – quando possível – trechos de contos conhecidos, respeitando a progressão temática, considerando as ideias principais do texto-fonte, assim como algumas características da linguagem escrita e do registro literário, e realizando as diferentes operações de produção de textos.



Para roda de conversa sobre o texto, seguir as mesmas orientações oferecidas nas histórias “Rapunzel” e “A pequena vendedora de fósforos”. No último item proposto, o foco está na reflexão sobre os aspectos da linguagem escrita. Pergunte aos(as) estudantes quais são as expressões que chamaram atenção e releia trechos do texto. Essa lista coletiva servirá de referência para a reescrita da história nas próximas atividades. Você pode escrever em um cartaz e deixar exposto para o grupo. Explore as expressões escolhidas, questione se são convencionais, se usamos no dia a dia quando conversamos ou se são características das histórias escritas. Pergunte sobre o motivo da escolha das expressões, por que chamaram a atenção dos(as) estudantes, fazendo com que observem as expressões que compõem um texto bem escrito.

Atividade 3 e 4

Após a leitura do trecho, os(as) estudantes irão ditar a primeira parte da história. Faça intervenções no momento da reescrita para garantir que os(as) estudantes pensem sobre como irão escrever as partes do diálogo. Para saber mais sobre a atividade de reescrita, leia as páginas 40 a 42 das Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa. O vídeo a seguir, sobre reescrita coletiva, também é uma boa fonte de consulta <https://www.youtube.com/watch?v=OIX1mQM6x0M>.

1º ANO

107

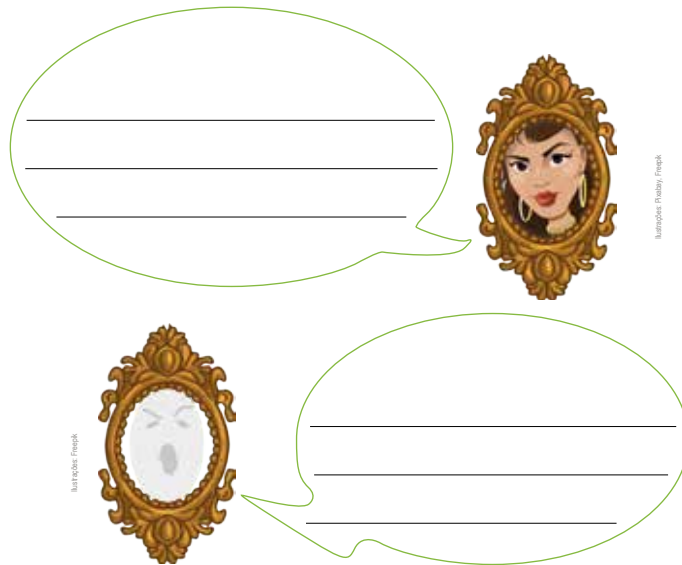
ATIVIDADE 5

AGORA, A PROFESSORA OU O PROFESSOR LERÁ O DIALOGO ELABORADO PELA TURMA. SERÁ PRECISO MUDAR ALGUMA PARTE OU PALAVRA?

DITE AS MUDANÇAS E ACRÉSCIMOS NO TEXTO, SE HOUVER, PARA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR POSSA REGISTRAR.

ATIVIDADE 6

APÓS A REVISÃO, REGISTRE A VERSÃO FINAL DO DIÁLOGO REESCRITO COLETIVAMENTE PELA TURMA.

**Atividade 5 e 6**

- (EFCALFLP17) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção e realizando os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentido pretendidos.

Atividades 5 e 6

Após a reescrita do trecho, explique aos(às) estudantes que vocês farão a revisão da reescrita para deixá-la bem escrita.

ETAPA 4 – Livros da cultura africana e afrobrasileira

108

LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA 4 LIVROS DA CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA

VOCÊ JÁ OUVIU MUITOS CONTOS DE FADA E PARTICIPOU DE VÁRIAS ATIVIDADES LIGADAS A ESSE UNIVERSO. AGORA, VAMOS CONHECER CONTOS, LENDAS E MITOS INCRÍVEIS QUE PERTENCEM À CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA.

NO ACERVO DE LIVROS DA SUA ESCOLA, HÁ MUITOS CONTOS DE ORIGEM AFRICANA E AFROBRASILEIRA? JÁ OUVIU ALGUMA DESSAS HISTÓRIAS?

IMAGINEM HISTÓRIAS COM PESSOAS QUE VIRAM BICHOS E BICHOS QUE DESCOBREM COMO SURTIU O MUNDO? ALÉM DE HISTÓRIAS DE ANIMAIS, HÁ HISTÓRIAS DE PRÍNCIPES E PRINCESAS E MUITOS CONTOS QUE ENVOLVEM PESSOAS, CRIANÇAS E SEU DIA A DIA NAS CIDADES E EM ALDEIAS. ISSO É SÓ UM POUCO DO QUE VAI ENCONTRAR OUVINDO OS CONTOS AFRICANOS.

NESTA ETAPA, VOCÊS SERÃO CONVIDADOS A CONVERSAR SOBRE ESSAS HISTÓRIAS, RECOMENDÁ-LAS PARA AS CRIANÇAS DAS OUTRAS SALAS E ESCREVERÃO INDICAÇÕES LITERÁRIAS DE CONTOS AFRICANOS.



Foto: Daniel Dutra - Nêdecos/Artes/Estúdio - IZUI/CC0/0.000 - 3662

Apresentação das etapas 4 e 5

Organize uma roda de conversa para ler o texto e levantar os conhecimentos e as expectativas que os(as) estudantes têm em relação a temática. É provável que alguns já tenham ouvido um conto africano ou uma história da cultura africana e possam expor ou contar para os colegas. Neste momento, identificar as histórias que os(as) estudantes já conhecem trará informações valiosas para organizar as etapas da sequência, informando algumas das atividades que serão apresentadas, pois essa informação pode mobilizar o interesse, instigar a curiosidade, o desejo de saber mais, conferindo sentido ao trabalho.

- EFCALFLP25 – Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- EF01LP20 – Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras.



6- Abertura à Diversidade
9- Repertório Cultural

ETAPA 5 – Ouvindo contos africanos e selecionando livros

1º ANO

109

ETAPA 5 OUVINDO CONTOS AFRICANOS E SELECIONANDO LIVROS

NESTA ETAPA, VOCÊ PARTICIPARÁ DE DIFERENTES RODAS DE CONVERSA SOBRE AS HISTÓRIAS DE ORIGEM AFRICANA QUE SUA PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ. APROVEITE ESSES MOMENTOS PARA COMENTAR COM SEUS COLEGAS SOBRE AS PARTES DAS HISTÓRIAS QUE MAIS CHAMARAM SUA ATENÇÃO, O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU E NÃO GOSTOU SOBRE AS ATITUDES DAS PERSONAGENS. ENFIM, OUÇA A OPINIÃO DOS COLEGAS E APROVEITE A CONVERSA!

ATIVIDADE 1

VOCÊ JÁ OUVIU ALGUM CONTO DE ORIGEM AFRICANA? VOCÊ SABE O QUE DIFERENCIA ESSES CONTOS DOS CONTOS DE FADAS JÁ ESTUDADOS?

**SALA DE LEITURA**

NA SALA DE LEITURA, VOCÊ E SEUS COLEGAS SELECIONARÃO ALGUNS LIVROS DE CONTOS AFRICANOS PARA SEREM LIDOS NA SALA DE AULA. VEJA ALGUNS LIVROS QUE VOCÊ PODE ENCONTRAR NO ACERVO DA ESCOLA:



- 1 – BERGH, Inge; MISSCHAERT, Inge. **A Jornada do Pequeno Senhor Tartaruga**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2014.
- 2 – NEVES, André. **Obax**. São Paulo: Editora Brinque-Book, 2017.
- 3 – LIMA, Heloisa Pires; ANDRADE, Rosa Maria Tavares. **Lendas Da África Moderna**. São Paulo: Editora Elementar, 2010.
- 4 – RUMFORD, James. **Escola de Chuva**. São Paulo: Editora Brinque-Book, 2017.

- EF01LP04 - Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.
- EFCALFLP08 - Ouvir a leitura de relatos históricos, verbetes e/ou artigos de enciclopédia e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar.
- EFCALFLP09 - Analisar semelhanças e diferenças entre os nomes dos colegas, considerando indícios de diferentes naturezas como: extensão dos nomes, quantidade de palavras, letras iniciais e finais, presença ou ausência de alguma letra medial, entre outros aspectos.

Atividade 1

Após apresentação da etapa, é hora de procurar os contos africanos ou outras histórias que trazem algo da cultura africana na sala de leitura. Esse momento pode se caracterizar como mais um espaço de leitura dos(as) estudantes, deixe-os tentar ler os títulos dos livros selecionados, explorar as páginas, ilustrações, índices. Separe todos os livros encontrados. Na classe, solicite aos(as) estudantes que leiam os títulos das capas dos livros apresentados. Questione se já conhecem algumas das histórias. Isso será importante para que você tenha claro o conhecimento do grupo sobre o acervo da escola para planejar as próximas atividades. Faça uma lista dos títulos dos livros coletivamente e planeje a data que cada texto será lido. Todos os dias, ao ler um dos livros, solicite à turma que localize na lista onde está escrito o título e faça uma marcação no que já foi lido. Crie oportunidades de leitura realizada pelo(a) estudante a partir dessa lista de títulos.

110

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2

DEPOIS DE SELECIONAREM OS LIVROS NA SALA DE LEITURA, ESCOLHAM JUNTOS A PRIMEIRA HISTÓRIA QUE SERÁ LIDA PELA TURMA E ESCREVAM O TÍTULO DO LIVRO ABAIXO:

ATIVIDADE 3

NOS CONTOS DE ORIGEM AFRICANA, HÁ MUITAS HISTÓRIAS QUE ESTÃO RELACIONADAS À CULTURA E AO DIA A DIA DAS FAMÍLIAS E DAS PESSOAS. SUA PROFESSORA OU PROFESSOR APRESENTARÁ UM VÍDEO COM DUAS HISTÓRIAS PARA QUE CONVERSEM SOBRE ELAS E PENSEM EM QUE ESSAS HISTÓRIAS SE RELACIONAM COM O NOSSO DIA A DIA.



VÍDEO: A COR DA CULTURA LIVROS ANIMADOS III
EP. 03: O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ / NIKKÉ E A HISTÓRIA DOS CABELOS
DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=w-2c4KVtowSg> ACESSO EM 15/04/2018

Atividade 2

Essa atividade complementa o trabalho realizado na sala de leitura.

Atividade 3

A primeira etapa tem como propósito aproximar os(as) estudantes dos contos e histórias africanas e abrir espaço para intercâmbio dos(as) estudantes em todos os momentos de leitura, ou seja, deixar as crianças conversarem sobre a história, apresentarem as primeiras impressões, bem como as partes de que mais gostaram ou menos gosta-

ram, para que também façam relações com ações da sua vida. Após ler a comanda, apresente os livros animados a partir do link: <https://www.youtube.com/watch?v=w-2c4KVtowSg>. O vídeo traz, além das histórias, cenas de crianças conversando. Sugerimos que apresente também esses trechos ou faça com os(as) estudantes algumas das estratégias realizadas nesse vídeo.

O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ – 5’34” a 10’39”
NIKKE E A HISTÓRIA DOS CABELOS – 16’42” a 21’42”

1º ANO

111

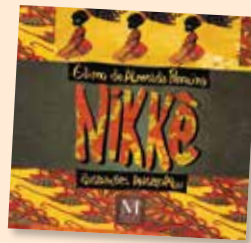


SALA DE LEITURA



HISTÓRIA 1 O MUNDO NO
BLACK POWER DE TAYÓ

OLIVEIRA, Kiusan. **O Mundo no Black Power de Tayó**.
São Paulo: Editora Peirópolis, 2017.



HISTÓRIA 2: NIKKÉ E A
HISTÓRIA DOS CABELOS

PEREIRA, Édimo de Almeida. **Nikké**.
Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.



RODA DE CONVERSA

A) DE QUAL DAS DUAS HISTÓRIAS VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ?

- (EFCALFLP05) Identificar a finalidade da leitura apresentada e as características de práticas sociais de leitura nas quais irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários etc.).
- (EFCALFLP11) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, sobre o material de leitura para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais.
- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- (EF01LP07) Ouvir a leitura de textos (reportagens, notícias, contos modernos, entre outros) que abordem a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social.
- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras



Aproveite o espaço da roda de conversa, para realizar novas questões a partir das respostas dos(as) estudantes. Essas histórias podem suscitar conversas sobre a diferença entre o cabelo das crianças. Pode-se explorar o que eles(as) pensam sobre questões relacionadas à diversidade étnico-racial.

ATIVIDADE 4

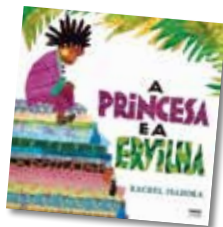
O LIVRO, O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ, TEM COMO CENTRO DAS ATENÇÕES UMA MENINA DE SEIS ANOS E SEU BELO CABELO BLACK POWER, QUE É RELACIONADO AO UNIVERSO DA MEMÓRIA ANCESTRAL AFRICANA. TAYÓ QUER SER UMA PRINCESA. VOCÊ CONHECE ALGUMA HISTÓRIA COM PRÍNCIPES E PRINCESAS NEGRAS?

SUA PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ A HISTÓRIA: "A PRINCESA E A ERVILHA".

SINOPSE

DURANTE DEZ ANOS A ESCRITORA E ILUSTRADORA RACHEL ISADOR PERCORREU VÁRIOS PAÍSES DA ÁFRICA PARA SE INSPIRAR E ADAPTAR A CLÁSSICA HISTÓRIA DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN, A PRINCESA E A ERVILHA.

AS PRIMOROSAS ILUSTRAÇÕES LEVAM OS LEITORES A UM UNIVERSO AFRICANO MÁGICO EM QUE UMA ERVILHA MUDA OS DESTINOS. DESCUBRA COMO ISSO É POSSÍVEL LENDO O LIVRO.



ISADORA, RACHEL. A PRINCESA E A ERVILHA. SÃO PAULO: EDITORA FAROL LITERÁRIO, 2016.
DISPONÍVEL EM: <http://www.farolliterario.com.br/Produto/804/#livro>. ACESSO EM 15/04/2018

ATIVIDADE 5

VOCÊ JÁ CONHECEU UMA VERSÃO DOS CONTOS DE FADAS "RAPUNZEL E O QUILOMBO", ESTÁ LEMBRADO? SUA PROFESSORA OU O PROFESSOR MOSTRARÁ UM VÍDEO PARA QUE OUÇA NOVAMENTE ESSA HISTÓRIA E CONHEÇA OUTRA VERSÃO DOS CONTOS DE FADAS: "JOÃO E MARIA".

VÍDEO: A COR DA CULTURA: LIVROS ANIMADOS III
EP: 04: RAPUNZEL E O QUIBUNGO / JOÃOZINHO E MARIA

DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=FI-dwHTtZMM>. ACESSO EM: 17/04/2018

- (EFCALFLP05) Identificar a finalidade da leitura apresentada e as características de práticas sociais de leitura nas quais irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários etc.).
- (EFCALFLP11) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, sobre o material de leitura para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais.
- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- (EF01LP07) Ouvir a leitura de textos (reportagens, notícias, contos modernos, entre outros) que abordem a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social.
- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras

Atividade 4

Os contos e histórias da cultura africana também apresentam histórias de príncipes e princesas. Sugerimos livros do acervo da escola "A princesa e a ervilha" e em seguida novas leituras "Rapunzel e o Quilombo", e "João e Maria".

Atividade 5

Ao assistir ao vídeo, antes dos(as) estudantes, eleja, além das histórias, outras partes, que podem ser apresentadas ao grupo ou aplique as estratégias que foram realizadas com as crianças do vídeo.

Acesso para o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=FI-dwHTtZMM>

"Rapunzel e o Quilombo" – 3'58" até 12'14"
"João e Maria" – 17'20" até 24'23"



RODA DE CONVERSA

- VOCÊ CONHECIA A VERSÃO ORIGINAL DAS HISTÓRIAS? O QUE MUDOU?
- DE QUAL VERSÃO VOCÊ MAIS GOSTOU? EXPLIQUE PARA SEUS E SUAS COLEGAS O MOTIVO DA SUA ESCOLHA.
- PARA QUAL CONTO DE FADAS VOCÊ DARIA UMA NOVA VERSÃO COM UMA PRINCESA NEGRA?

ATIVIDADE 6

NOS CONTOS AFRICANOS, ALÉM DAS HISTÓRIAS LIDAS NAS ATIVIDADES ANTERIORES, É COMUM ENCONTRARMOS CONTOS DE ANIMAIS E DA CRIAÇÃO DO MUNDO COMO A QUE OUVIRÁ AGORA. ESSE CONTO QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ, EXPLICA COMO OS PRIMEIROS ANIMAIS ENCONTRAM PASTOS E ÁGUA NA CULTURA AFRICANA.

A GRANDE SEDE

AUTORIA: PIETER W. GROBBELAAR

MUITO TEMPO ATRÁS, QUANDO KAGGEN CRIOU OS ANIMAIS, NÃO HAVIA FONTES, RIOS NEM OÁSIS NA TERRA. TUDO O QUE TINHAM PARA BEBER ERA O SANGUE UNS DOS OUTROS, E COMIAM A CARNE DOS OSSOS UNS DOS OUTROS. SIM, AQUELES DIAS ERAM DIAS COR DE SANGUE, E NENHUMA VIDA ESTAVA SEGURA.

ENTÃO O ELEFANTE, O MAIOR, DISSE: EU GOSTARIA DE ESTAR MORTO. ASSIM, MEUS OSSOS PODERIAM SE TORNAR ÁRVORES FRUTÍFERAS, MEUS NERVOS PODERIAM SE TORNAR GRAVINHAS, QUE SE ESPALHARIAM PELO CHÃO E PRODUZIRIAM TSAMMAS, E MEU PELO PODERIA SE TORNAR UM PASTO COBERTO DE GRAMA.

E OS ANIMAIS LHE PERGUNTARAM:

— POR QUANTO TEMPO MAIS AINDA DEVEMOS ESPERAR PARA QUE ISSO ACONTEÇA, ELEFANTE? POR QUANTO TEMPO AINDA DEVEMOS ESPERAR? PORQUE OS ELEFANTES VIVEM POR MUITO, MUITO TEMPO.

— ISSO EU NÃO SEI – RESPONDEU O ELEFANTE – TEREMOS DE VER.



Explore a ideia trazida pelo vídeo, sobre as versões dos contos e as modificações para adaptá-las e se aproximarem dos contos africanos. Escute a opinião dos(as) estudantes e solicite que criem, oralmente, no item C, outras possibilidades de versões.

Atividade 6

Os próximos dois contos apresentam outras características, pois são narrativas sobre a criação do mundo e de animais. A cada início de história há uma estratégia diferente. Nesta atividade, apresente um pouco o assunto do

Atividade 6

- (EFCALFLP05) Identificar a finalidade da leitura apresentada e as características de práticas sociais de leitura nas quais irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários etc.).
- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- (EF01LP07) Ouvir a leitura de textos (reportagens, notícias, contos modernos, entre outros) que aborde a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social.
- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras

texto que será lido. Você pode escolher outras estratégias para provocar interesse dos(as) estudantes no momento de ouvir a história. Você encontrará informações sobre a modalidade “Leitura em voz alta feita pelo aluno” nas Orientações Didáticas do Currículo da Cidade, página 36. Na roda de conversa seguinte, explore o mapa da África, mostrando o local que provavelmente deu origem a essa história. O objetivo é que percebam de onde vem a história, diferenciando do lugar em que vivemos. Possibilite ainda que os(as) estudantes comentem o que descobriram sobre os contos africanos e suas características.

MAS A COBRA DISSE:

— EU VOU AJUDÁ-LO!

E, ANTES QUE O ELEFANTE PUDESSE SE MEXER, MORDEU-O COM SUAS PRESAS REPLETAS DE VENENO, FICANDO ALI AGARRADA ATÉ QUE ELE MORRESSE.

ENTÃO, OS ANIMAIS AVANÇARAM NUM TUMULTO! O LEÃO E O LEOPARDO, O CHACAL E A LEBRE, ATÉ MESMO A VELHA TARTARUGA, COM SEUS JOELHOS TORTOS. ELES COMERAM E COMERAM A CARNE DO ELEFANTE, E BEBERAM SEU SANGUE, E SÓ PARARAM QUANDO TUDO O QUE RESTOU FORAM OS OSSOS, NERVOS E PELO. ENTÃO FORAM DORMIR, JÁ QUE TODOS HAVIAM COMIDO O SUFICIENTE.

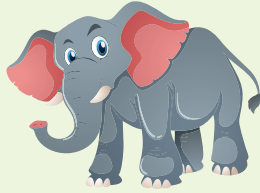


Illustration: Deyan / Freepress

MAS AO ACORDAR NO DIA SEGUINTE, OS ANIMAIS VOLTARAM A RECLAMAR.

— AGORA QUE O ELEFANTE ESTÁ MORTO E A CARNE DELE FOI COMIDA, ONDE VAMOS CONSEGUIR ALIMENTO?

E, SE ELES TIVESSEM LÁGRIMAS, CERTAMENTE TERIAM CHORADO, MAS O SOL TINHA SECADO SEUS CORPOS, INCLUINDO OS OLHOS.

— NÃO SE PREOCUPEM – DISSE A COBRA. – VOCÊS SE LEMBRAM DA PROMESSA DO ELEFANTE?

— ELE DISSE QUE SERIA QUANDO ELE MORRESSE... – DISSERAM OS ANIMAIS. – MAS VOCÊ O MATOU.

— NÃO LAMENTEM – A COBRA DISSE. – NÃO SEJAMOS PRECIPITADOS. ESPEREMOS E VEJAMOS. ALGUM DE VOCÊS BEBERIA O MEU SANGUE?

MAS OS ANIMAIS ESTAVAM COM MEDO DAS PRESAS E DO VENENO DA COBRA E FICARAM QUIETOS.

NAQUELA NOITE, QUANDO AS ESTRELAS SUBIRAM, UMA A UMA, DE SEU LUGAR DE DESCANSO, HAVIA UM NOVO BRILHO NO CÉU.

— É O ESPÍRITO DO ELEFANTE! – DISSERAM OS ANIMAIS, ASSUSTADOS. – AGORA, SEM DÚVIDAS, ELE VIRÁ NOS DESTRUIR.

— ESPEREMOS E VEJAMOS – DISSE A COBRA.

E OS OLHOS DO ELEFANTE ERAM DUAS BRASAS BRILHANTES E ARDENTES QUE SUBIRAM BEM ALTO NO CÉU ATÉ QUE PARASSEM EXATAMENTE SOBRE O LOCAL ONDE OS ANIMAIS HAVIAM DEVORADO SEU CORPO.

DE REPENTE, OS OSSOS DELE SE ERGUERAM VERTICALMENTE E GERMINARAM RAÍZES E RAMOS CHEIOS DE FRUTAS. E SEUS NERVOS SE ESPALHARAM PELA TERRA E PRODUZIRAM TSAMMAS. E SEU PELO SE TORNOU UM PASTO COBERTO DE GRAMA.

— AGORA NÓS TEMOS COMIDA! – EXCLAMARAM OS ANIMAIS, COMEÇANDO A PASTAR. MAS ALGUNS DELES NÃO PODIAM SOBREVIVER SEM CARNE E SANGUE, SE AFASTARAM SORRATEIRAMENTE NA NOITE. ELES ERAM O LEÃO E O LEOPARDO, O CHACAL E O LOBO, O GATO SELVAGEM E A CORUJA.

E, QUANDO OS OUTROS ANIMAIS FORAM DORMIR, ELES VIERAM CLANDESTINAMENTE PARA MATAR E DEVORAR. O FALCÃO ESTAVA TÃO INSOLENTE QUE PROCUROU SUA PRESA EM PLENA LUZ DO DIA. APENAS O ABUTRE DISSE:

— EU TAMBÉM QUERO CARNE, MAS NÃO VOU MATAR PARA ISSO.

APESAR DE AGORA TEREM COMIDA, OS ANIMAIS AINDA NÃO ESTAVAM FELIZES.

— ÁGUA! ÁGUA! ÁGUA! – ELES SE QUEIXAVAM. – ESTAMOS MORRENDO DE SEDE.

— MAS A FRUTA ESTÁ CHEIA DE ÁGUA. – DISSE A COBRA. – E A TSAMMAS E A GRAMA.

— ÁGUA! ÁGUA! ÁGUA! – GEMIAM OS ANIMAIS. E, COMO ANTES, COMEÇARAM A OLHAR UNS PARA OS OUTROS À PROCURA DO SANGUE MAIS JOVEM E MAIS DOCE PARA BEBER.

— O ELEFANTE CEDEU SEU CORPO PARA VOCÊS. – DISSE A COBRA, ZANGADA. – E EU DEI MEU VENENO A VOCÊS. MAS VOCÊS NUNCA PARAM DE SE LAMENTAR.

OS ANIMAIS NÃO SE DERAM CONTA DE QUE A COBRA HAVIA USADO TODO O SEU VENENO PARA MATAR O ENORME ELEFANTE.

— ESPEREM UM MINUTO. EU VOU FAZER ÁGUA PARA VOCÊS. – DISSE A COBRA.

ENTÃO ELA DESAPARECEU NUM BURACO NO CHÃO E ASSOBIOU E ASSOPROU E CUSPIU JORROS ATÉ QUE A ÁGUA BORBULHASSE NA SUPERFÍCIE SOBRE AS PLANÍCIES VAZIAS E ATÉ AS ÁREAS BAIXAS.

— AGORA, NÓS TEMOS UMA FONTE E RIOS E OÁSIS! – DISSERAM OS ANIMAIS, SENTINDO-SE MUITO SATISFEITOS.

PORTANTO, FOI ASSIM QUE OS ANIMAIS RECEBERAM SUA COMIDA E SUA ÁGUA, E ATÉ OUVIMOS A RESPEITO DA GRAMA DO ELEFANTE E DA ÁGUA DA COBRA.



RODA DE CONVERSA

- A) VOCÊ JÁ OUVIU HISTÓRIAS PARECIDAS COMO ESSA? QUAIS?
- B) O QUE VOCÊ ACHOU DA CRIAÇÃO DOS PASTOS E DA ÁGUA DESSA HISTÓRIA? COMENTE COM SEUS COLEGAS.
- C) VOCÊ JÁ VIU ALGUM MAPA DO CONTINENTE AFRICANO? A ÁFRICA INTEIRA NÃO É UM PAÍS SÓ. NA VERDADE, O CONTINENTE AFRICANO TEM 54 PAÍSES E POPULAÇÃO SUPERIOR A UM BILHÃO DE HABITANTES.

ENCONTRE, NO MAPA ABAIXO, A ÁFRICA DO SUL, O PAÍS EM QUE ESSA HISTÓRIA PROVAVELMENTE SE ORIGINOU.



ATIVIDADE 7



RODA DE CONVERSA

A PRÓXIMA HISTÓRIA, TAMBÉM DE ANIMAIS, VAI TRAZER UM FATO INTERESSANTE PARA CONVERSAR: PESSOAS QUE INICIAM UMA AMIZADE POR ALGUM TIPO DE INTERESSE.

ALGUMA VEZ VOCÊ TENTOU SER AMIGO DE ALGUÉM POR ALGUM TIPO DE INTERESSE OU FICOU AMIGO DE ALGUÉM E DEPOIS DESCOBRIU QUE ESSE AMIGO ERA MUITO INTERESSEIRO?

APÓS CONVERSAREM COM COLEGAS DE SALA, OUÇA A HISTÓRIA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR IRÁ CONTAR SOBRE COMO A LEBRE E A HIENA SE APROXIMARAM DO LEÃO PARA SEREM AMIGOS.

O LEÃO, A LEBRE E A HIENA

HISTÓRIA DO QUÊNIA, CONTADA A PHILLIS SAVORY POR GUIDO MARIKO

UM LEÃO CHAMADO SIMBA MORAVA SOZINHO EM UMA CAVERNA. NOS DIAS DE SUA JUVENTUDE, A SOLIDÃO NÃO O PREOCUPAVA, MAS, NÃO MUITO TEMPO ANTES DE ESTE CONTO COMEÇAR, ELE MACHUCOU TANTO SUA PATA QUE FICOU INCAPAZ DE PROVIDENCIAR COMIDA PARA SI MESMO. CONSEQUENTEMENTE, COMEÇOU A CONCLUIR QUE UMA COMPANHIA TERIA SUAS VANTAGENS.

AS COISAS TERIAM SIDO MUITO RUINS PARA ELE SE NÃO TIVESSE ACONTECIDO DE SUNGURU, A LEBRE. PASSAR POR SUA CAVERNA UM DIA. OLHANDO PARA DENTRO, SUNGURU PERCEBEU QUE O LEÃO ESTAVA FAMINTO. IMEDIATAMENTE, TOMOU A INICIATIVA DE CUIDAR DE SEU AMIGO DOENTE E ZELOU POR SEU CONFORTO.

SOB OS CUIDADOS MÉDICOS DA LEBRE, SIMBA GRADUALMENTE RECUPEROU SUA FORÇA ATÉ QUE, FINALMENTE, ESTAVA BOM O SUFICIENTE PARA SE DIVERTIR CAÇANDO E CONSEGUIR ALGO PARA OS DOIS COMEREM. LOGO, UMA GRANDE PILHA DE OSSOS COMEÇOU A ACUMULAR DO LADO DE FORA DA ENTRADA DA CAVERNA DO LEÃO.

UM DIA, NYANGAU, A HIENA, ENQUANTO FAREJAVA EM BUSCA DE ALGO QUE PUDESSE FILAR PARA A CEIA, DETECTOU O APETITOSO AROMA DE OSSOS DE

Atividade 7

- (EFCALFLP05) Identificar a finalidade da leitura apresentada e as características de práticas sociais de leitura nas quais irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários etc.).
- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- (EF01LP07) Ouvir a leitura de textos (reportagens, notícias, contos modernos, entre outros) que abordem a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social.
- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras

Atividade 7

Antes de ler a história, sugerimos que faça uma roda de conversa para que os(as) estudantes possam conversar sobre algo que será visto na história. A ideia é aproximá-los do tema e entretê-los no momento da história. Ao final da segunda roda de conversa, há uma questão que trata sobre como os(as) estudantes indicariam o livro para os colegas. Deixe-os conversarem sobre como poderia ser essa indicação. Observe as ideias que as crianças apresentam sobre como fazer indicação. Neste momento, não temos foco na linguagem escrita, é só um exercício para que pensem no propósito de indicar uma história a um colega.

ANIMAIS. SEU FOCINHO A LEVOU ATÉ A CAVERNA DE SIMBA, MAS, COMO OS OSSOS PODIAM CLARAMENTE SER VISTOS DO LADO DE DENTRO, ELA NÃO PODERIA ROUBÁ-LOS EM SEGURANÇA. SENDO UM SUJEITO COVARDE, COMO OS DEMAIS DE SUA ESPÉCIE, CONCLUIU QUE A ÚNICA MANEIRA DE SE APROPRIAR DOS SABOROSOS PEDACINHOS SERIA FAZENDO AMIZADE COM SIMBA. ELA FOI SE APROXIMANDO, PORTANTO, DA ENTRADA DA CAVERNA E TOSSIU.

— QUEM ESTÁ ESTRAGANDO A NOITE COM ESSES RUÍDOS HORRÍVEIS? – RECLAMOU O LEÃO, LEVANTANDO-SE E SE PREPARANDO PARA INVESTIGAR O BARULHO.

— SOU EU, SEU AMIGO NYANGAU – HESITOU A HIENA, PERDENDO O POUCO DE CORAGEM QUE POSSUÍA. – VIM LHE DIZER QUE OS ANIMAIS SENTIRAM TERRIVELMENTE SUA FALTA, E QUE NÃO VEMOS A HORA DE SUA BOA SAÚDE RETORNAR!

— BEM, VÁ EMBORA – RESMUNGOU O LEÃO -, POIS ME PARECE QUE UM AMIGO TERIA PERGUNTADO SOBRE MINHA SAÚDE MUITO TEMPO ATRÁS, EM VEZ DE ESPERAR ATÉ QUE EU PUDESSE SER ÚTIL A ELE MAIS UMA VEZ. VÁ EMBORA, EU DISSE.

A HIENA AFASTOU-SE COM RAPIDEZ, A CAUDA SUJA ENTRE AS PATAS CURVADAS, OUVINDO EM SEGUIDA AS RISADINHAS INSULTANTES DA LEBRE, MAS NÃO ERA CAPAZ DE ESQUECER A PILHA DE OSSOS TENTADORES DO LADO DE FORA DA ENTRADA DA CAVERNA DO LEÃO.

“VOU TENTAR NOVAMENTE”, DECIDIU A INSENSÍVEL HIENA. ALGUNS DIAS DEPOIS, FEZ QUESTÃO DE VINGAR SUA VISITA QUANDO A LEBRE ESTAVA AFASTADA BUSCANDO ÁGUA PARA COZINHAR A REFEIÇÃO DA NOITE.

ENCONTROU O LEÃO COCHILANDO NA ENTRADA DA CAVERNA.

— AMIGO - DISSE COM UM SORRISINHO BOBO, SOU LEVADA A ACREDITAR QUE A FERIDA EM SUA PERNA ESTÁ FAZENDO POUCO PROGRESSO, POR CAUSA DO TRATAMENTO ARDILOSO QUE ESTÁ RECEBENDO DAQUELA SUA AMIGA, SUNGURU.

— O QUE VOCÊ QUER DIZER? – ROSNOU O LEÃO MALEVOLAMENTE. – TENHO DE AGRADECER A SUNGURU POR NÃO TER MORRIDO DE FOME DURANTE A PIOR FASE DO MEU MAL-ESTAR, ENQUANTO SUA AUSÊNCIA E A DE SEUS COMPANHEIROS ERA EVIDENTE!

— CONTUDO, O QUE DISSE A VOCÊ É VERDADE – SEGREDOU A HIENA. – É BEM SABIDO, EM TODO O TERRITÓRIO, QUE SUGURU ESTÁ LHE APLICANDO O TRATAMENTO INADEQUADO À SUA FERIDA DE PROPÓSITO PARA QUE VOCÊ NÃO SE RECUPERE. PORQUE QUANDO VOCÊ ESTIVER BEM, ELA PERDERÁ SEU POSTO DE CRIADA, QUE É UMA VIDA MUITO CONFORTÁVEL PARA ELA, POR CERTO! DEIXE-ME ALERTÁ-LO, BOM AMIGO, DE QUE SUNGURU NÃO ESTÁ AGINDO COM SUAS MELHORES INTENÇÕES!

NESSE MOMENTO A LEBRE RETORNOU DO RIO, COM SUA CABAÇA CHEIA DE ÁGUA.

— BEM – DISSE, DIRIGINDO-SE À HIENA ENQUANTO COLOCAVA SUA CARGA NO CHÃO -, NÃO ESPERAVA VER VOCÊ AQUI DEPOIS DE SUA PARTIDA APRESSADA E VERGONHOSA DIANTE DE NOSSA PRESENÇA NO OUTRO DIA. DIGA, O QUE VOCÊ QUER DESSA VEZ?

SIMBA VOLTOU-SE À LEBRE:

— EU ANDEI OUVINDO – ELE DISSE – OS RELATOS DE NYANGAU SOBRE VOCÊ; ELA ME DISSE QUE VOCÊ É CONHECIDA POR TODO O TERRITÓRIO POR SUAS HABILIDADES E CONHECIMENTOS COMO MÉDICA. TAMBÉM ME DISSE QUE OS REMÉDIOS QUE RECEITA SÃO IMBATÍVEIS, MAS INSISTE EM DIZER QUE VOCÊ CUROU A FERIDA DA MINHA PATA MUITO TEMPO ATRÁS POR INTERESSE PESSOAL. ISSO É VERDADE?

SUGURU PENSOU POR UM MOMENTO. ELA SABIA QUE TERIA DE LIDAR COM SITUAÇÃO DE CAUTELA, PORQUE TINHA UMA FORTE SUSPEITA DE QUE NYANGAU TENTAVA ENGANÁ-LA.

— BEM – RESPONDEU, HESITANTE -, SIM E NÃO. VEJA, EU SOU UM ANIMAL MUITO PEQUENO, E ALGUMAS VEZES OS REMÉDIOS DE QUE NECESSITO SÃO MUITO GRANDES, E SOU INCAPAZ DE CONSEGUI-LOS, COMO NO SEU CASO, BOM SIMBA.

— O QUE QUER DIZER? – ESTRANHOU O LEÃO, SENTANDO-SE COM POSTURA RETA E DEMONSTRANDO INTERESSE.

— APENAS ISSO – RESPONDEU A LEBRE. – EU PRECISO DE UM PEDAÇO DE PELE DAS COSTAS DE UMA HIENA ADULTA PARA COLOCAR EM SUA FERIDA ANTES QUE ELA ESTEJA COMPLETAMENTE CICATRIZADA.

AO OUVIR ISSO, O LEÃO PULOU SOBRE NYANGAU ANTES QUE A CRIATURA SURPRESA TIVESSE TEMPO DE FUGIR. ELA RASGOU UMA FAIXA DE PELE DAS COSTAS DO TOLO SUJEITO, DA CABEÇA ATÉ A CAUDA, E RAPIDAMENTE A ENVOLVEU A FERIDA DA PATA. CONFORME A PELE FOI RETIRADA DAS COSTAS DA HIENA, OS PELOS QUE PERMANECERAM SE ESTICARAM E FICARAM EM PÉ. DESSE DIA EM DIANTE, NYANGAU E TODOS OS DA SUA ESPÉCIE CONTINUARAM A TER PELOS LONGOS E GROSSOS ARREPIADOS SOBRE O TOPO DE SEUS CORPOS DEFORMADOS.

A FAMA DE SUGURU COMO MÉDICA SE ESPALHOU POR TODA PARTE APÓS ESSE EPISÓDIO, JÁ QUE A FERIDA DA PATA DO LEÃO SE CUROU SEM MAIORES PROBLEMAS. MAS ISSO FOI MUITAS SEMANAS ANTES DE A HIENA TER CORAGEM DE APARECER EM PÚBLICO DE NOVO.

MANDELA, N. (SELEÇÃO). **MEUS CONTOS AFRICANOS**. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2009.



RODA DE CONVERSA

- A) QUAL PARTE DA HISTÓRIA QUE ACHOU MAIS INTERESSANTE? SUA PROFESSORA OU PROFESSOR PODERÁ RELER PARA A CLASSE.
- B) VOCÊ INDICARIA ESSA HISTÓRIA PARA ALGUM COLEGA? COMO PODERIA FAZER ISSO DEIXANDO O LEITOR COM VONTADE DE OUVIR OU LER A HISTÓRIA?
- C) COMO FOI PARTICIPAR DAS RODAS DE CONVERSAS A PARTIR DOS MOMENTOS DE LEITURAS DESSES CONTOS?
- D) VOCÊ SABE SE OS OUTROS ESTUDANTES DOS 2º, 3º, 4º E 5º ANOS CONHECEM ESSAS HISTÓRIAS QUE FAZEM PARTE DO ACERVO DA ESCOLA?

ATIVIDADE 8

- A) DEPOIS DE OUVIR E CONHECER ALGUNS CONTOS AFRICANOS, QUAL FOI A SUA HISTÓRIA PREFERIDA? ESCREVA O TÍTULO DELA NO ESPAÇO ABAIXO.

- B) COM A PROFESSORA OU PROFESSOR, FAÇAM UMA VOTAÇÃO E ELEJAM AS TRÊS HISTÓRIAS DE QUE A TURMA MAIS GOSTOU. DEPOIS, REGISTRE O TÍTULO ABAIXO.

PRIMEIRO LUGAR _____

SEGUNDO LUGAR _____

TERCEIRO LUGAR _____

Atividade 8

Essa atividade finaliza essa etapa. Promova também uma conversa para que o grupo pense se as outras turmas conhecem essas histórias que eles ouviram e elegeram como as preferidas da turma. Invista em questões para que possam pensar sobre os impactos de indicar para os colegas os livros do acervo da escola.

Atividade 8

- (EFCALFLP05) Identificar a finalidade da leitura apresentada e as características de práticas sociais de leitura nas quais irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários etc.).
- (EFCALFLP25) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como rodas de leitura, de leitores, de estudo, de discussão temática, entre outras, comentando temas diversos, ouvindo com atenção, aguardando a vez de falar e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras

ETAPA 6 – Conhecendo algumas indicações literárias

1º ANO

121

ETAPA 6 CONHECENDO ALGUMAS INDICAÇÕES LITERÁRIAS

VOCÊ JÁ INDIDOU ALGUM LIVRO PARA ALGUÉM? JÁ LEU UM LIVRO OU OUVIU ALGUÉM LENDO, APÓS A INDICAÇÃO DE UM COLEGA, FAMILIAR, PROFESSORA OU PROFESSOR?

NESTA ETAPA, VOCÊ E SEUS COLEGAS FARÃO UM MURAL COM INDICAÇÕES DE CONTOS AFRICANOS PARA OS COLEGAS DA ESCOLA.

ATIVIDADE 1

SUA PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ A INDICAÇÃO DE UM DOS LIVROS DA COLEÇÃO LEITURAÇO QUE FAZ PARTE DO ACERVO DA ESCOLA.

GOSTO DE ÁFRICA - HISTÓRIAS DE LÁ E DAQUI

AUTOR (A): JOEL RUFINO DOS SANTOS

ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIA SCATAMACCHIA

EDITORA: GLOBAL

O AUTOR CONTA, EM CADA PÁGINA, HISTÓRIAS QUE NOS PERMITEM COMPREENDER MELHOR NOSSA CULTURA TÃO DIVERSIFICADA, MAS, AO MESMO TEMPO, COMPLEMENTAR EM SUAS DIFERENÇAS. ALÉM DE INTERESSANTES PASSAGENS DA HISTÓRIA, CADA UM DOS "SABORES" CONTIDOS NESTE "GOSTO DE ÁFRICA" DEVE SER DEGUSTADO E APRECIADO COMO PRATO TÍPICO DE UMA ÉPOCA QUE DEIXOU MARCAS.



ADAPTADO DE: SANTOS, JOEL RUFINO DOS. GOSTO DE ÁFRICA. SÃO PAULO: EDITORA GLOBAL, 2009.

Atividade 1

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.
- (EFCALFLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura.
- (EFCALFLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).
- (EFCALFLP04) Articular trechos do texto que está sendo lido, de modo a compreendê-lo melhor

Atividade 1

Leia a indicação do livro para que os(as) estudantes possam responder as questões propostas. A indicação não está em letra bastão, converse com o grupo sobre as diferenças no tipo de escrita apresentada, para que façam relação e ampliem conhecimento sobre a letra imprensa minúscula. Solicite que em duplas possam responder as três perguntas. Na questão C os(as) estudantes começam a pensar sobre o que precisa conter uma indicação. Faça uma socialização das respostas, talvez apareçam respostas diferentes, solicite justificativas sobre as escolhas. Se possível leia partes do livro, ouça os(as) estudantes para que possam dizer se realmente confirmam o que leram na indicação. A última questão é coletiva, sistematiza o conhecimento do grupo.

122

LÍNGUA PORTUGUESA

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A) QUAL É O TÍTULO DO LIVRO?

B) QUAL O NOME DO AUTOR? ESCREVA NA LINHA A SEGUIR:

C) O QUE VOCÊ ACREDITA QUE IRÁ ENCONTRAR NO LIVRO AO OUVIR A LEITURA DESSA RECOMENDAÇÃO?

D) QUAL O OBJETIVO DE ESCREVER UMA INDICAÇÃO LITERÁRIA? CONVERSE COM SEU GRUPO.

ATIVIDADE 2

ALÉM DO TÍTULO, AUTOR E A INDICAÇÃO DE LEITURA, HÁ OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE PRECISAM ESTAR NA INDICAÇÃO LITERÁRIA.

OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA DAS DUAS RECOMENDAÇÕES A SEGUIR.

Atividade 2

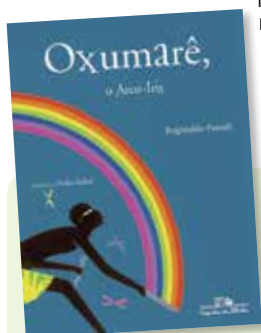
- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.
- (EFCALFLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura.
- (EFCALFLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).
- (EFCALFLP04) Articular trechos do texto que está sendo lido, de modo a compreendê-lo melhor

Atividade 2

Nesta atividade, organize um tempo para que os(as) estudantes possam ler silenciosamente a indicação. Em seguida, solicite para aqueles que já leem com autonomia a leitura em voz alta.

1º ANO

123



NO TERCEIRO VOLUME DA TRILOGIA SOBRE MITOLOGIA DOS ORIXÁS PARA CRIANÇAS E JOVENS, REGINALDO PRANDI CONTA NOVAS HISTÓRIAS DOS DEUSES AFRICANOS DO CANDOMBLÉ. AS AVENTURAS DE PERSONAGENS LENDÁRIOS COMO OGUM E IEMANJÁ GANHAM VIDA NA PROSA DO AUTOR E NAS BELAS ILUSTRAÇÕES DE PEDRO RAFAEL.

TÍTULO: OXUMARÊ, O ARCO-ÍRIS
CAPA: RAUL LOUREIRO
PÁGINAS: 64
FORMATO: 19,50 X 26,00 CM
PESO: 0,230 KG
ACABAMENTO: BROCHURA
LANÇAMENTO: 22/11/2004
ISBN: 9788574062358
EDITORA: COMPANHIA DAS LETRINHAS

ESTA COLETÂNEA REÚNE ALGUMAS HISTÓRIAS CONTADAS EM VÁRIOS PAÍSES, DA ÁFRICA SUBSAARIANA ATÉ O SUL DO CONTINENTE. ENTRE ELAS, HÁ DESDE AS MAIS CONHECIDAS - COMO FÁBULAS DE ANIMAIS E MITOS DE ORIGEM - ATÉ AS MAIS DESCONHECIDAS - COMO AS DE PRINCESAS E PRÍNCIPES, ENTRE ESSES O CONTO QUE DÁ TÍTULO AO LIVRO.

"O PRÍNCIPE MEDROSO E OUTROS CONTOS AFRICANOS" TRAZ AINDA UM MAPA DA ÁFRICA E UM GLOSSÁRIO COM O SIGNIFICADO DOS TERMOS AFRICANOS QUE APARECEM DESTACADOS NO TEXTO.

TÍTULO ORIGINAL: CUENTOS Y LEYENDAS DE AFRICA
TRADUÇÃO: LUIS REYES GIL
CAPA: FLAVIA CASTANHEIRA
PÁGINAS: 136
LANÇAMENTO: 16/10/2009



ATIVIDADE 3

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE AS INFORMAÇÕES DOS TEXTOS E RESPONDAM ÀS QUESTÕES.

A) COMPLETE O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES PRESENTES NAS DUAS RECOMENDAÇÕES:

	RECOMENDAÇÃO 1	RECOMENDAÇÃO 2
TÍTULO		
AUTOR		
EDITORA		
ANO		
PÁGINA		

Atividade 3

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.
- (EFCALFLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura.
- (EFCALFLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global).
- (EFCALFLP04) Articular trechos do texto que está sendo lido, de modo a compreendê-lo melhor.

Atividade 3

O quadro proposto contribui para que os(as) estudantes organizem os dados e percebam que alguns livros apresentam dados diferentes, sendo que os dois livros contêm mais de uma história. A terceira pergunta tem como finalidade refletir sobre a diferença entre uma indicação de uma história apenas e indicação de um livro com uma coletânea de contos. Explore as reflexões trazidas pelos(as) estudantes.



RODA DE CONVERSA

AGORA QUE JÁ CONHECERAM COMO SE ESCREVE UMA INDICAÇÃO LITERÁRIA, É HORA DE PENSAR NO MURAL COM RECOMENDAÇÕES DE CONTOS AFRICANOS QUE VOCÊS PRODUZIRÃO PARA QUE AS CRIANÇAS DE OUTRAS TURMAS TENHAM ACESSO.

CONVERSEM SOBRE AS QUESTÕES ABAIXO QUE PODEM APOIAR ESSE PLANEJAMENTO:

- TODOS OS CONTOS FARÃO PARTE DO MURAL? QUANTOS FORAM LIDOS?
- AS INDICAÇÕES SERÃO ESCRITAS EM DUPLAS? COMO SERÃO PRODUZIDAS: PRIMEIRO REGISTRAR NO CADERNO E, DEPOIS, PASSAR PARA O COMPUTADOR? OU DIRETO NO COMPUTADOR?
- COMO ORGANIZARÃO O MURAL? AS INDICAÇÕES ACOMPANHARÃO AS CAPAS DOS LIVROS? SE SIM, COMO SELECIONARÃO ESSAS IMAGENS?
- O QUE FARÁ PARTE DE CADA INDICAÇÃO? SERÁ PRECISO COLOCAR AUTOR, ILUSTRADOR, EDITORA, PÁGINAS ETC.?
- COMO OS ESTUDANTES DAS OUTRAS SALAS TERÃO ACESSO AO MURAL E AOS CONTOS QUE ESTÃO ESCRITOS NESSE CADERNO?

SUA PROFESSORA OU PROFESSOR ANOTARÁ OS COMBINADOS EM UM CARTAZ QUE FICARÁ EXPOSTO NA CLASSE.

Roda de conversa

- (EFCALFLP18) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.



Neste momento, planeje com os(as) estudantes como o mural será organizado e como ele será divulgado. Anote em um cartaz os combinados do grupo após discussões das questões propostas e outras que surgirem no momento.

ETAPA 7 – Produção do Mural

1º ANO

127

ETAPA 7 PRODUÇÃO DO MURAL

PLANEJAMENTO PRONTO, HORA DE PRODUIR!

ATIVIDADE 1

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ E SEUS COLEGAS PRODUZIRÃO A PRIMEIRA INDICAÇÃO QUE SERÁ APRESENTADA NO MURAL. A PROFESSORA OU O PROFESSOR SERÁ O ESCRIBA DESSE TEXTO. PARA A CONSTRUÇÃO DA RECOMENDAÇÃO LITERÁRIA, SIGAM OS PASSOS:

- A) ESCOLHA UMA HISTÓRIA QUE SERÁ RECOMENDADA A SEUS COLEGAS. ESCREVA ABAIXO O TÍTULO.

- B) SUA PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ NOVAMENTE A HISTÓRIA. APROVEITE!
 C) CONVERSEM SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVAM VOCÊS A RECOMENDAR ESSA HISTÓRIA.
 D) AGORA, PLANEJEM O QUE SERÁ ESCRITO. SUA PROFESSORA OU PROFESSOR FARÁ UMA LISTA DO QUE NÃO PODE FALTAR NESSA RECOMENDAÇÃO.
 E) INICIEM O DITADO À PROFESSORA OU AO PROFESSOR QUE REGISTRARÁ, NO COMPUTADOR, PARA QUE VOCÊS POSSAM REALIZAR A REVISÃO POSTERIORMENTE.
 F) NO DIA SEGUINTE, REALIZE, COM SEUS COLEGAS, A REVISÃO DO TEXTO. A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ A INDICAÇÃO LITERÁRIA REALIZADA E VOCÊ E SEUS COLEGAS PODERÃO PROPOR MUDANÇAS NO TEXTO.

ANTES DE INICIAR A REVISÃO, PREENCHA O QUADRO:

Atividade 1

- (EF01LP16) Escrever indicações literárias de livros, legendas para imagem, verbetes de curiosidades sobre temas estudados, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto, ditando ao professor ou de próprio punho.
- (EF01LP24) Eliminar repetições indesejadas nos textos coletivos, substituindo o referente por outra palavra – nome, pronome, apelido, classe relacionada etc., ou utilizando elipse.
- (EF01LP25) Eliminar organizadores textuais não adequados ao registro linguístico do texto.

Atividade 1

A primeira indicação será um ditado para a professora ou professor. Para que se configure uma situação de aprendizagem aos(às) estudantes, siga os itens A, B, C, D e E antes de iniciar a escrita, dando destaque para a importância do planejamento do que a recomendação apresentará. Os(As) estudantes ditam e você anota na lousa os tópicos selecionados. Se for possível, utilize o computador, projetando para os(as) estudantes o texto escrito, ou escreva em um cartaz. A escrita coletiva configura um momento modelizador aos(às) estudantes para que observem e aprendam alguns comportamentos de escritor. O ditado ao professor se caracteriza como um momento para que eles(as) tomem decisões sobre como organizar a lingua-

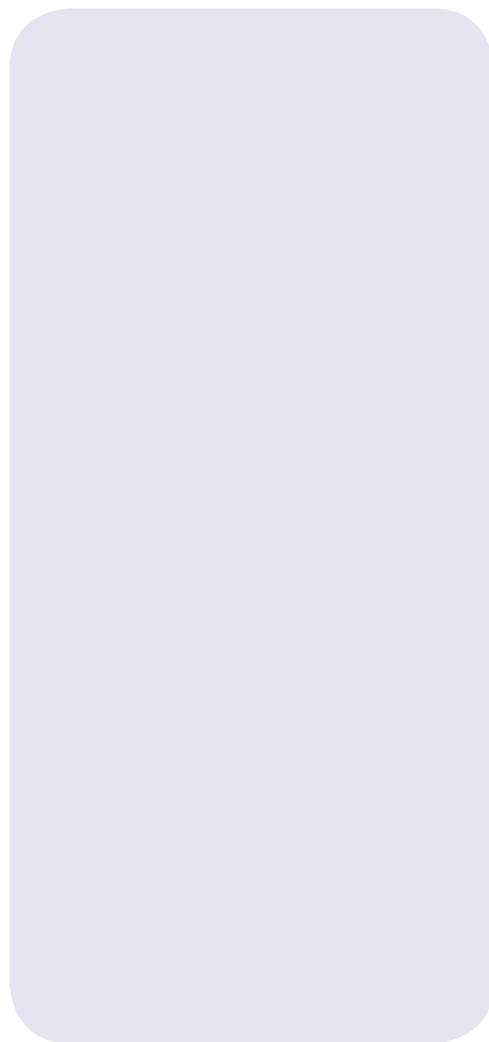
gem escrita, sem se preocupar com quais e quantas letras utilizar, pois quem escreverá é o docente. Faça intervenções relendo o que escreveram e propondo reflexões sobre a organização interna da escrita. Divida essa atividade em dois dias. Para a revisão, leia os itens do quadro e solicite aos(às) estudantes que avaliem os aspectos selecionados. Leia o texto realizado para que acrescentem ou modifiquem para deixá-lo melhor escrito. Na sequência, os(as) estudantes copiam, nas linhas disponíveis, o texto final, que poderá servir de referência para construção dos textos em duplas.



5-Autonomia e Determinação

ASPECTOS PARA REVISAR	SIM	NÃO
O TEXTO APRESENTA UM POUCO DA HISTÓRIA QUE O LEITOR IRÁ CONTAR?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
HÁ ALGUMA PARTE QUE PODE DEIXAR O LEITOR CURIOSO SOBRE A HISTÓRIA QUE SERÁ LIDA?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O PLANEJAMENTO FOI CONTEMPLADO NA ESCRITA?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
HÁ REPETIÇÕES DE PALAVRAS QUE NECESSITAM SER SUBSTITUÍDAS?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

INICIE A REVISÃO DO TEXTO E, EM SEGUIDA, REGISTRE, NO ESPAÇO A SEGUIR, A PRODUÇÃO FINAL, POIS ESSE TEXTO PODERÁ LHE APOIAR NA ESCRITA DAS PRÓXIMAS RECOMENDAÇÕES LITERÁRIAS.



1º ANO

129

ATIVIDADE 2

SUA PROFESSORA OU PROFESSOR ORGANIZARÁ AS DUPLAS DE TRABALHO, PARA QUE POSSAM ESCOLHER AS HISTÓRIAS QUE REALIZARÃO AS INDICAÇÕES.

ANOTE, A SEGUIR, QUE CONTO FICARÁ RESPONSÁVEL EM REALIZAR A INDICAÇÃO?

DUPLA: _____

HISTÓRIA: _____

ATIVIDADE 3

CHEGOU A SUA VEZ DE ESCREVER UMA INDICAÇÃO LITERÁRIA. COM SEU COLEGA DE DUPLA, PLANEJE O QUE SERÁ ESCRITO.

ESCREVA OS DADOS DO LIVRO QUE NÃO PODERÃO FALTAR:

- EF01LP16 Escrever indicações literárias de livros, legendas para imagem, verbetes de curiosidades sobre temas estudados, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto, ditando ao professor ou de próprio punho.

Atividade 2

Verifique quantas histórias foram lidas e se há uma história por dupla. Caso não tenha, solicite que escrevam em trios ou duas duplas podem escrever sobre o mesmo conto/história. De qualquer forma, é hora de dividir as duplas e os contos e histórias. Organize duplas de crianças com saberes próximos, a partir dos dados de última sondagem. Após definição da história, solicite que releiam o texto ou levem para casa para solicitar que alguém o faça, para que já possam ir pensando sobre o que irão escrever.

132

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 6

FAÇA UMA RODADA DE LEITURA DAS INDICAÇÕES LITERÁRIAS PARA TODA A TURMA. APÓS OUVIR A DOS COLEGAS, SE DESEJAR MUDAR ALGO NA SUA VERSÃO, VOLTE AO TEXTO ANTERIOR E ACRESCENTE OU RISQUE A INFORMAÇÃO. ESSA AINDA NÃO É A VERSÃO FINAL.

ATIVIDADE 7

CHEGOU A HORA DA ESCRITA FINAL! EM UM PAPEL SEPARADO OU NO COMPUTADOR, ESCREVAM A VERSÃO FINAL E DESENHEM OU SELECIONEM EM UM SITE DE BUSCA A CAPA DO LIVRO. NÃO SE ESQUEÇAM DE REGISTRAR O SITE NO QUAL SELECIONARAM A IMAGEM.

ATIVIDADE 8

AGORA QUE AS INDICAÇÕES ESTÃO PRONTAS, HORA DE ORGANIZAR O MURAL. ESSA CONSTRUÇÃO SERÁ COLETIVA. PORTANTO, OUÇA TAMBÉM AS OPINIÕES DOS COLEGAS NESSE MOMENTO DE CONSTRUÇÃO.

ATIVIDADE 9

É HORA DE COLAR O CARTAZ E CONVIDAR OS COLEGAS DA ESCOLA PARA LEREM AS INDICAÇÕES LITERÁRIAS.

ATIVIDADE 10

CHEGAMOS AO FIM DE MAIS UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES. ESCREVA, NAS LINHAS ABAIXO, SOBRE O QUE APRENDEU E SOBRE O QUE MAIS GOSTOU DAS ATIVIDADES REALIZADAS.

Atividade 6

Promova uma rodada de socialização. Uma dupla por vez lê e ouve as impressões e sugestões dos colegas sobre a indicação. Essa etapa pode ser dividida em dois ou três dias para que não fique cansativo, dependendo do número de duplas que houver na turma. Após discussão, os(as) estudantes voltam ao texto para completar ou modificar algum trecho.

Atividade 7

Se for possível, no laboratório de informática, coletivamente, faça a busca da capa do livro, inserindo no navegador de busca o nome do conto. Isso servirá de procedimento para os(as) estudantes selecionarem a capa que fará parte da indicação literária. Em seguida, os(as) estudantes escreverão a indicação no computador, caso tenham realizado apenas no caderno. Circule pelas duplas para propor novas reflexões sobre a escrita. Você também pode propor um se-

gundo momento para revisão da escrita, grife uma ou duas palavras para que delimite o campo de reflexão dos(as) estudantes, pois não terão condições de pensar sobre todas as palavras já que não escrevem convencionalmente. Solicite aos(as) estudantes que revejam a escrita que está grifada por você para que reflitam e produzam uma nova escrita.

Para a escrita final, escolha uma possibilidade:

- Manter a escrita dos(as) estudantes e realizar uma legenda com a escrita convencional feita por você. É importante publicar da forma como os(as) estudantes escreveram para que os propósitos comunicativos sejam preservados. Como será uma apresentação externa, os leitores precisam entender o que está escrito, por isso a importância da legenda.
- Após as revisões realizadas pelos(as) estudantes, eles ditam o que escreveram e você escreve convencionalmente.

Atividade 6 a 10

- (EFCALFLP17) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção e realizando os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentido pretendidos.
- (EFCALFLP28) Utilizar, progressivamente, atitudes de busca de resolução de problemas encontrados para escrever corretamente, pedindo consultar materiais confiáveis, entre outros.
- (EF01LP16) Escrever indicações literárias de livros, legendas para imagem, verbete de curiosidades sobre temas estudados, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção, ditando ao professor ou de próprio punho.
- (EFCALFLP19) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando ajustes necessários.

ETAPA 8 – Quadrinhos e tiras: imagens que contam histórias

1º ANO

133

ETAPA 8 QUADRINHOS E TIRAS: IMAGENS QUE CONTAM HISTÓRIAS

VOCÊ MERGULHOU EM UM MAR DE HISTÓRIAS, COMEÇANDO COM OS CONTOS DE FADAS E, DEPOIS, COM OS CONTOS DA CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA.

AGORA, PARA COMPLETAR O NOSSO MERGULHO NAS PROFUNDEZAS DA IMAGINAÇÃO, VAMOS LER HISTÓRIAS CONTADAS COM IMAGENS E PALAVRAS. VOCÊ JÁ DEVE TER SE DIVERTIDO AO ACOMPANHAR A LEITURA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E DE TIRAS, NÃO É MESMO?

MUITAS CRIANÇAS E ADULTOS SÃO APAIXONADOS POR QUADRINHOS, ENCANTADOS POR PERSONAGENS DO BRASIL OU DE OUTROS PAÍSES. ALGUMAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SÃO ENGRAÇADAS, JÁ OUTRAS SÃO BEM PROVOCATIVAS. AINDA É POSSÍVEL ENCONTRAR DIFERENTES AVENTURAS!

E VOCÊ TAMBÉM FAZ PARTE DO CLUBE DOS APAIXONADOS POR QUADRINHOS? QUAIS SÃO SEUS GIBIS PREDILETOS, TEM ALGUMA PERSONAGEM COM QUE MAIS SE DIVERTE?

NESTA ETAPA, VOCÊ ORGANIZARÁ, COM SEUS COLEGAS, UMA GIBITECA. REALIZARÁ LEITURA DE VÁRIAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRAS E MONTARÁ UM MURAL DE TIRAS PREFERIDAS DA TURMA.

Apresentação da etapa

Nesta etapa, desejamos introduzir o gibi como mais um espaço de leitura para iniciantes. Cientes de que são crianças de 1o ano, o objetivo não é, portanto, aprofundar os gêneros “História em quadrinhos” e “tiras”, mas sim oferecer uma possibilidade para que os(as) estudantes leiam, acompanhando a leitura da professora ou professor e por si só.

Ler gibis, mesmo sem saber ler convencionalmente, é possível (acompanhando a leitura do professor), pois os(as) estudantes se apoiam nos índices disponíveis das histó-

rias em quadrinhos como, por exemplo, imagens, disposição das falas, onomatopeias. Ler histórias em quadrinhos iguais, coletivamente, é uma situação potente para crianças que não compreenderam o funcionamento do sistema alfabético, inclusive para os que não fonetizam (escritas pré-silábicas), pois, ao tentar acompanhar a leitura da professora, observam que o que está sendo lido está escrito em uma ordem. Normalmente, as crianças adoram os gibis, se divertem com as histórias, possibilitando que aprendam diferentes procedimentos e comportamentos leitores.

ATIVIDADE 1

VAMOS ORGANIZAR O ACERVO DE GIBIS DA ESCOLA E MONTAR UMA GIBITECA. PARA DEIXAR A GIBITECA UM LUGAR GOSTOSO DE LER E DE SE DIVERTIR, É PRECISO ORGANIZAÇÃO E MUITA COLABORAÇÃO EM EQUIPE. VAMOS COMEÇAR?

**RODA DE CONVERSA**

PARA INICIARMOS A CONSTRUÇÃO DA GIBITECA, É IMPORTANTE SABER COMO ELA PODE SER ORGANIZADA. VOCÊ SABE? JÁ VIU ALGUMA? OBSERVE ALGUMAS FOTOS DE GIBITECA:

**Atividade 1**

Converse com os(as) estudantes sobre a função do espaço gibiteca, se conhecem e frequentam algum ou se já ouviram falar. O propósito, além de conhecer o que significa gibiteca, será compreender que construirão uma para sala. Se já houver, mostre os gibis, proponha que arrecadem mais gibis para ampliar o acervo da sala ou da escola. Se na escola ou no bairro houver um espaço para leitura de gibis, organize uma visita com os(as) estudantes para exploração. Nas imagens do caderno, há também escritas que podem ser exploradas pelos(as) estudantes. Questões como “O

Atividade 1

- (EFCALFLP09) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro cultural, eventos literários etc.);
- (EF01LP20) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa – rodas de conversa, de jornal, de leitores, entre outras;
- (EF01LP21) Relatar experiências vividas, organizando-as de acordo com a situação comunicativa.

que pode estar escrito na primeira imagem?”, “Na segunda, está escrito GIBITECA? Em que lugar? Vamos ler?” facilitam o uso das estratégias de leitura dos(as) estudantes, já que alguns poderão se apoiar nas imagens para ler e outros no sentido da conversa produzida por você. Após essa discussão inicial, leia o texto da página 135 com a definição de gibiteca e permita que os(as) estudantes percebam e comentem se suas hipóteses foram ou não confirmadas. Além disso, conversem sobre a montagem de uma gibiteca, caso ainda não tenham uma. A criação da gibiteca possibilitará leitura semanal aos(as) estudantes, independente dessa etapa de atividades.



RODA DE CONVERSA

A QUE CONCLUSÃO VOCÊ CHEGA SOBRE O SIGNIFICADO DE GIBITECA? COMPARTILHE SUAS IDEIAS COM SEUS COLEGAS.

ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA OU PROFESSOR A RESPEITO DO SIGNIFICADO DE GIBITECA:

GIBITECA É UM ESPAÇO RESERVADO PARA DIVULGAÇÃO E LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. NELE, PODEMOS ENCONTRAR VARIADOS GIBIS, DE AVENTURA, HUMOR, FICÇÃO CIENTÍFICA E ATÉ DE TERROR. HÁ ESPAÇOS PÚBLICOS, GRATUITOS QUE FUNCIONAM COMO GIBITECAS EM VÁRIOS LUGARES DA CIDADE DE SÃO PAULO. VOCÊ JÁ FOI A ALGUM? TAMBÉM ENCONTRAMOS GIBITECAS MENORES DENTRO DE BIBLIOTECAS, ESCOLAS E EM CASAS. ALÉM DISSO, HÁ MUITOS COLECIONADORES DE GIBIS QUE CONSTRUÍRAM SUAS GIBITECAS EM SUAS PRÓPRIAS RESIDÊNCIAS. JÁ IMAGINOU TER UMA COLEÇÃO DE GIBIS EM CASA? DEVE SER INCRÍVEL!

AGORA, É HORA DE PENSAR SE HÁ GIBITECA EM SUA SALA DE AULA: ELA EXISTE? SE SIM, HÁ VÁRIOS GIBIS NELA? SE NÃO EXISTE, VAMOS CONSTRUIR UMA?

CONVERSE COM A PROFESSORA OU PROFESSOR E COLEGAS, COMO VOCÊS PODEM MONTAR UMA GIBITECA NA SALA DE AULA? COMO ORGANIZARÃO OS GIBIS? EM CAIXA? UMA MALA? NA ESTANTE? REVISITE AS FOTOS DE GIBITECA E OBSERVE OS DIFERENTES TIPOS DE ORGANIZAÇÃO.

ATIVIDADE 2

PARA VOCÊ COMEÇAR A IDENTIFICAR QUAIS GIBIS PODEM FAZER PARTE DA GIBITECA, OBSERVE AS IMAGENS NA PRÓXIMA PÁGINA E VEJA SE RECONHECE UMA TURMA DE PERSONAGENS BEM CONHECIDA NO BRASIL. TENTE LER ONDE PODE ESTAR ESCRITO O NOME DESSA TURMA.

Atividade 2

- (EF01LP01) Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros);
- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.

Atividade 2

Nesta atividade, os(as) estudantes podem contar quais gibis conhecem. Se for possível, leve para a sala gibis de diferentes turmas ou personagens para que relembrem ou conheçam.

Aproveite para explorar situações de leitura com os(as) estudantes. Eles podem ler, mesmo sem saber ler convencionalmente, os nomes dos gibis, apoiados nas imagens, levantando seus conhecimentos prévios. Sugestões de questões: “Em duplas, leia o que está escrito no primeiro gibi”, “Se em cima está escrito Turma da Mônica, o que pode estar escrito embaixo?”. Faça questionamentos para que percebam que “O vírus vilão” e “Era uma vez” são os títulos dos gibis.



SOUSA, MAURÍCIO DE. **TURMA DA MÔNICA:**
O VIRUS VILÃO. PORTUGAL: PANINI COMICS,
N. 26, JUN. 2017.



SOUSA, MAURÍCIO DE. **TURMA DA MÔNICA:**
ERA UMA VEZ. PORTUGAL: PANINI COMICS,
N. 58, OUT. 2011.

VOCÊ CONHECE TODAS AS PERSONAGENS? JÁ TENTOU LER AS HISTÓRIAS DA TURMA DA MÔNICA? CONVERSE COM SEUS COLEGAS, QUAIS PERSONAGENS VOCÊ LEMBRA E SE SABE ALGUMA DAS CARACTERÍSTICAS DELES.

ATIVIDADE 3

É HORA DE CONHECER O ACERVO DE GIBIS DA ESCOLA.

- A) CONVERSE COM SEUS COLEGAS, PROFESSORA OU PROFESSOR COMO ELES PODEM SER ORGANIZADOS NA GIBITECA DA SALA. SE VOCÊ QUISER, PODE TRAZER MAIS ALGUNS DE CASA PARA COMPARTILHAR COM A TURMA.
- B) ESCOLHA, COM A PROFESSORA OU PROFESSOR E COLEGAS, UM ESPAÇO NA SALA PARA ORGANIZAR TODOS OS GIBIS QUE FARÃO PARTE DA GIBITECA.
- C) ANALISEM SE APARECERAM PERSONAGENS DIFERENTES DOS QUE VOCÊS CONHECEM E QUAIS PERSONAGENS APARECERAM MAIS. É IMPORTANTE TAMBÉM VERIFICAR SE HÁ GIBIS REPETIDOS.

EM SEGUIDA, ORGANIZEM A GIBITECA!

**ATIVIDADE 4**

ESCOLHA UM GIBI DA GIBITECA E TENDE LER COM SEU COLEGA DE DUPLA OU EM TRIO. ESCREVA O NOME DO GIBI ESCOLHIDO:

DEPOIS, COMBINE COM SEUS COLEGAS COMO OS GIBIS SERÃO LIDOS NAS AULAS E SE SERÁ POSSÍVEL LEVAR PARA CASA.

Atividade 3

- (EFCALFLP08) Escolher livros, em rodas de leitura, orientando-se por diferentes critérios e informações: objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem, autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, capa, título, ilustrações, quarta-capa etc.
- (EFCALFLP09) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro cultural, eventos literários etc.).

Atividade 4

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.

Atividade 3

Nesta atividade, os(as) estudantes organizarão a gibiteca a partir do acervo da escola. Poderá ser necessária a contribuição dos(as) estudantes para ampliar ou diversificar o acervo, trazendo mais alguns exemplares para compartilhar com os colegas. A proposta consiste na construção de um espaço de leitura na sala de aula, que ficará disponível aos(às) estudantes independentemente dessas atividades, conforme se sugeriu anteriormente.

Durante a exploração da gibiteca, auxilie na leitura dos títulos dos gibis. Inicialmente, deixe que eles(as) tragam informações sobre o que estão lendo nas capas. Explore o índice: para que servem os números que aparecem nas páginas e na capa. Tente fazer com que eles busquem a resposta, para que reflitam sobre o que compõem o gibi. Se achar viável, faça a leitura de uma história curta.

Atividade 4

Para essa atividade sugerimos duplas com saberes diferentes. Se for possível, faça duplas garantindo um(a) estudante com menos conhecimento com um com maior conhecimento em relação ao sistema de escrita. Se não for possível não há problemas, pois é apenas um momento de exploração coletiva do gibi e tentativa de ler por si só. Pode ser o primeiro contato dos(a) estudantes com esse tipo de texto e esse momento é de exploração da dupla. Faça algumas intervenções, lendo algumas partes para que os(as) estudantes compreendam a lógica das histórias em quadrinhos.

ETAPA 9 – Leitura e análise de histórias em quadrinhos em tiras

138

LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA 9 LEITURA E ANÁLISE DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRAS

APÓS CONHECER O ACERVO DA ESCOLA E ORGANIZAR NOSSA GIBITECA, É HORA DE LER DIFERENTES HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. NESTA ETAPA, VOCÊ TERÁ ACESSO TAMBÉM A DIVERTIDAS TIRAS E, ALÉM DISSO, PERCEBERÁ QUE ELAS SÃO DIFERENTES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

ATIVIDADE 1

AS PERSONAGENS A SEGUIR PERTENCEM A TURMA BICHINHOS DE JARDIM.



- A) VOCÊ CONHECIA A TURMA BICHINHOS DE JARDIM?
B) ACOMPANHE A LEITURA DOS NOMES DAS PERSONAGENS.

ATIVIDADE 2

ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR REALIZARÁ DA TIRA ABAIXO.



ESCREVA O NOME DAS PERSONAGENS QUE PARTICIPAM DO DIÁLOGO NA TIRA.

Atividades 1 e 2

Ao ler, peça que os(as) estudantes acompanhem a leitura apontando os nomes das personagens com seu dedo indicador, ou seja, ao mesmo tempo em que a professora lê, os(as) estudantes tentam acompanhar, mostrando onde está lendo. O mesmo deve ser feito com a leitura da tira. Não é preciso, em todos os momentos de leitura de tiras ou história em quadrinhos, avisar que está mudando de quadrinho, as próprias imagens acompanhadas de sua

Atividades 1 e 2

- (EFCALFLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o assunto, gênero, autor, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não;
- (EFCALFLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global);
- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.

leitura farão com que rapidamente os(as) estudantes não leitores possam acompanhar. Esse é o objetivo, você lê: NOSSA! e os(as) estudantes tentam acompanhar a leitura (apontando com o indicador o NOSSA!). No início, é mais difícil, principalmente, para os(as) estudantes com menor conhecimento sobre o funcionamento do sistema alfabético, mas a prática de leituras coletivas de gibis contribui para que avancem nas suas hipóteses e aprendam o procedimento.

1º ANO

139

ATIVIDADE 3

LEIA MAIS TIRAS DOS BICHINHOS DE JARDIM:



- A) OBSERVE OS PRIMEIROS QUADRINHOS DAS TIRAS: O QUE HÁ DE DIFERENTE NELES EM COMPARAÇÃO AO ÚLTIMO?
- B) BUSQUE NA GIBITECA OUTRAS HISTÓRIAS QUE TAMBÉM NÃO APARECEM FALAS DAS PERSONAGENS E VEJA SE VOCÊ GOSTA DE LER.

Atividade 3

Permita, nos primeiros quadrinhos das tiras, que os(as) estudantes possam ler individualmente. Explore o que eles compreenderam e também o que pode estar escrito no último quadrinho de cada texto. Oriente a busca de outras histórias sem linguagem escrita na gibiteca organizada na sala. Caso não existem, apresente outras tiras ou histórias em quadrinhos construídas dessa maneira.

Atividade 3

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.



RODA DE CONVERSA

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE AS TIRAS LIDAS:

- ALGUMA DAS TIRAS LHE FEZ RIR? DE QUAL VOCÊ MAIS GOSTOU?
- QUAL PERSONAGEM VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ?

AGORA, É A SUA VEZ DE LER! LEIA AS TIRAS PARA SEU COLEGA DE DUPLA.



Roda de conversa

- (EFCALFLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o assunto, gênero, autor, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCALFLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global);



As histórias em quadrinhos são mais fáceis de serem compreendidas que as tiras, por causa da extensão da história. Nesta atividade, não há a intenção de que os(as) estudantes compreendam sozinhos a história, por isso uma leitura coletiva acompanhada da roda de conversa pode ajudá-los na construção dos sentidos das tiras. Depois da discussão de cada tira, leia novamente a primeira tira e peça para que, em duplas, um leia para o outro.

ATIVIDADE 4

VOCÊ ACOMPANHARÁ A LEITURA DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR REALIZARÁ. O DESAFIO DESSA ATIVIDADE SERÁ ACOMPANHAR A LEITURA DE TODA A HISTÓRIA, APONTANDO AS FALAS DAS PERSONAGENS NO MESMO MOMENTO EM QUE A PROFESSORA OU PROFESSOR LERÁ OS BALÕES. DIVIDAM-SE EM DUPLAS, POIS A PROFESSORA OU PROFESSOR ESCOLHERÁ QUEM APONTARÁ ONDE ESTÁ SENDO LIDO.



Atividade 4

Ler gibis iguais, coletivamente, é muito potente para que os(as) estudantes pratiquem a leitura e possam avançar nas suas hipóteses. Se houver 10 a 15 gibis iguais na escola, é possível ler com os(as) estudantes semanalmente uma história, já que o gibi é composto de 3 a 4 histórias. Você poderá seguir as orientações da atividade 1, desta etapa, para ler a história com os(as) estudantes, ou seja, enquanto você lê, eles acompanham a leitura, apontando com o indicador a parte lida. Organize as duplas, se for

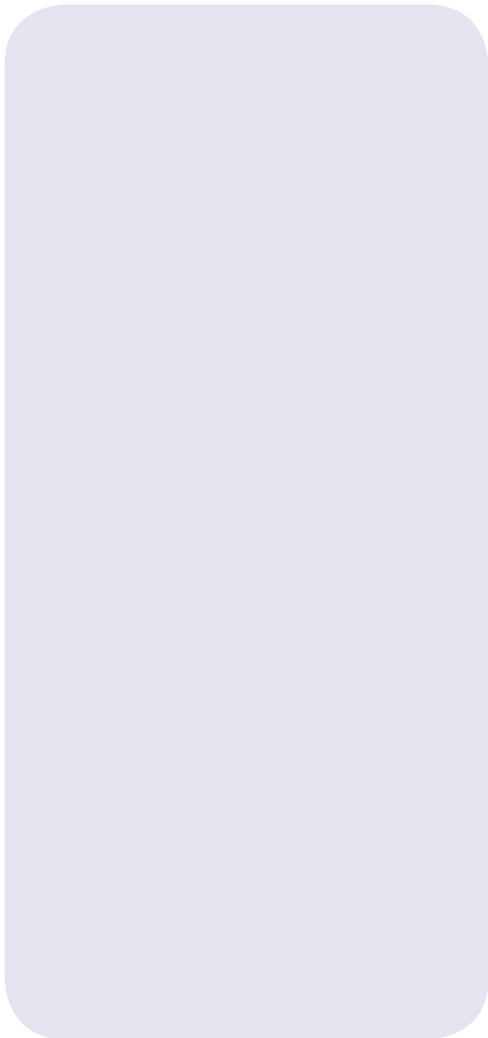
Atividade 4

- (EFCALFLP12) Ouvir a leitura de textos para estudar temas tratados nas diversas áreas do conhecimento e em diferentes fontes (livros, enciclopédias impressas/eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos/eletrônicos), além de assistir a documentários e reportagens.

possível com estudantes com saberes diferentes, garantindo que o que tem maior conhecimento sobre o sistema de escrita possa apontar onde a professora está lendo, facilitando o acompanhamento dos(as) estudantes que ainda não compreenderam que a escrita representa a fala (estudantes com escrita pré-silábica). Não se preocupe, em todo momento, em anunciar aos(as) estudantes as mudanças de quadrinhos ou páginas, leia a história e permita que os(as) estudantes tentem acompanhar a sua leitura. É possível ler essa história novamente em diferentes semanas.









SOUSA, MAURÍCIO DE. **ALMANAQUE DA MÔNICA**. MÔNICA E CEBOLINHA EM: PERUCAS DE TODOS OS TIPOS. PORTUGAL: PANINI CÔMICS, N. 66, NOV. 2017.

ETAPA 10 – Histórias preferidas da turma

1º ANO

147

ETAPA 10 HISTÓRIAS PREFERIDAS DA TURMA

AGORA QUE JÁ CONHECEU ALGUMAS PERSONAGENS, É POSSÍVEL ESCOLHER QUAIS SÃO OS SEUS PREFERIDOS? NESTA ETAPA, VOCÊ BUSCARÁ TIRAS OU HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA NOSSA GIBITECA PARA MONTAR UM MURAL DAS HISTÓRIAS PREFERIDAS DO GRUPO. ASSIM, COLEGAS DE OUTRAS CLASSES TAMBÉM PODERÃO LER E SE DIVERTIR!

ESSA SERÁ UMA OPORTUNIDADE PARA CONVIDAR OUTROS COLEGAS PARA CONHECER A GIBITECA DA TURMA.

ATIVIDADE 1

CONVERSE COM SEU GRUPO PARA CONHECER QUAIS SÃO AS HISTÓRIAS PREFERIDAS DA TURMA. ESCREVA ABAIXO QUAL A SUA PERSONAGEM OU TURMA PREFERIDAS.

ATIVIDADE 2

ANTES DE PESQUISAR AS HISTÓRIAS DA SUA PERSONAGEM PREFERIDA, É PRECISO PLANEJAR. CONVERSE COM SEU GRUPO, PROFESSORA OU PROFESSOR SOBRE COMO ACONTECERÁ O MOMENTO DA BUSCA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA GIBITECA. COMO SERÃO ORGANIZADAS AS DUPLAS E COMO AS TIRAS OU HISTÓRIAS SERÃO COPIADAS PARA CONSTRUIR O MURAL.

REGISTRE ABAIXO SEU NOME E DA SUA DUPLA E A PERSONAGEM QUE SERÁ PESQUISADA:

DUPLA DE ESTUDANTES: _____

PERSONAGEM QUE SERÁ PESQUISADA: _____

Atividades 1 e 2

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 1

Por ser uma situação de escrita, facilite a aprendizagem dos(as) estudantes intervindo para que pensem sobre a ordem, quais e quantas letras são usadas para escrever o nome da personagem ou da turma. Não é uma situação de cópia, portanto, é importante que reflitam individualmente sobre como escrever.

Escolha uma estratégia para ampliar a reflexão dos(as) estudantes após a escrita, por exemplo, solicitar que, em duplas, escrevam o nome de uma personagem na lousa, ou unir duas ou três crianças que escreveram o mesmo personagem para comparar as escritas e produzir uma nova. Enfim, permita novas situações didáticas e possibilidades para que os(as) estudantes reflitam sobre o sistema alfabético. Escrever com letras móveis também é indicado para esse momento.

Atividade 2

Converse com o Professor da Sala de Informática sobre essa atividade e organize a pesquisa com os(as) estudantes. Se não houver possibilidade de pesquisar no laboratório, planeje com os(as) estudantes como realizarão o mural de tiras (trazendo diferentes tiras para sala, pesquisando em casa etc.). Essa escrita pode também ser uma oportunidade para que em duplas tentem escrever o nome da história ou da turma que pesquisarão.

ATIVIDADE 3

LEIA, COM SEU COLEGA DE DUPLA, AS HISTÓRIAS DA SUA PERSONAGEM PREFERIDA. SERÁ PRECISO LER DIFERENTES HISTÓRIAS PARA ESCOLHER A MAIS DIVERTIDA E INTERESSANTE.

ATIVIDADE 4

APÓS PESQUISA, FAÇA COM SEUS COLEGAS UMA RODADA DE LEITURA DAS TIRAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. DIVIDAM-SE EM GRUPOS E FAÇA A LEITURA DA SUA TIRA PARA SEUS COLEGAS. ACOMPANHE A LEITURA DAS TIRAS PREFERIDAS QUE ELES ESCOLHERAM, APROVEITE ESSE MOMENTO PARA CONHECER NOVAS HISTÓRIAS.

ATIVIDADE 5

AGORA, É A HORA DE MONTAR O MURAL E DEIXAR EXPOSTO PARA QUE COLEGAS DE OUTRAS TURMAS TAMBÉM POSSAM LER E SE DIVERTIR. CONVIDE-OS PARA CONHECER A GIBITECA!

ATIVIDADE 6

FINALIZAMOS NOSSO TRABALHO E TEMOS CERTEZA DE QUE VOCÊ APRENDEU MUITAS COISAS. ESCREVA, A SEGUIR, O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE APRENDER NESTA PARTE DAS ATIVIDADES.

Atividade 3

Recomendamos que realize inicialmente ações no coletivo, utilizando os recursos disponíveis no laboratório de informática, para compartilhar sua tela e modelizar os procedimentos para as buscas na internet. Por exemplo, escreva no buscador “História em quadrinhos para crianças”, em seguida clique em imagens e leia coletivamente algumas tiras. Isso demonstrará como eles devem agir, em seguida, nas duplas, para escolher a tira preferida. Explore coletivamente algumas funções de busca de histórias em quadrinhos e, quando estiverem procurando a personagem ou turma predileta, leia para as duplas que não leem convencionalmente algumas tiras. Cada dupla pode selecionar uma tira para depois compor o mural.

Atividade 3

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.

Atividade 4

- (EF01LP04) Ler, por si mesmo, textos diversos (placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, rótulos, entre outros), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.

Atividade 5

- (EFCALFLP20) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos com colegas da classe, da escola e comunidade escolar.

Atividade 6

- (EF01LP11) Escrever listas de palavras e/ou de títulos de livros, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, consultando referências estáveis (como a lista de nomes da turma) e justificando a forma de escrever.

Atividade 4

Como nas tiras as falas são curtas, a dupla pode decorá-las para ler para outras duplas. Essa é uma atividade interessante de leitura feita pelos(as) estudantes. Escolha a estratégia mais pertinente, respeitando as características do seu grupo para promoção da leitura de todos.

Atividade 5

Combine com o grupo como confeccionarão o mural e divulgarão na escola, para que eles possam ler sua tira para colegas e pais.

Atividade 6

É uma atividade individual. Não há problemas que as crianças não escrevam de forma convencional. O ato de escrever, mesmo sem saber escrever convencionalmente, permite que reflitam sobre quantas, quais e a ordem das letras para escrever.

ANEXOS

151

UNIDADE 1 - ETAPA 1 - ATIVIDADE 12 (PÁGINA 16)

UMA VEZ, TINDOLELÊ

MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO

OUTRA VEZ, TINDOLALÁ

MEU PÉ DE JACARANDÁ



UNIDADE 2 - ETAPA 1 - ATIVIDADE 5 (PÁGINA 40)

MOÇA BONITA

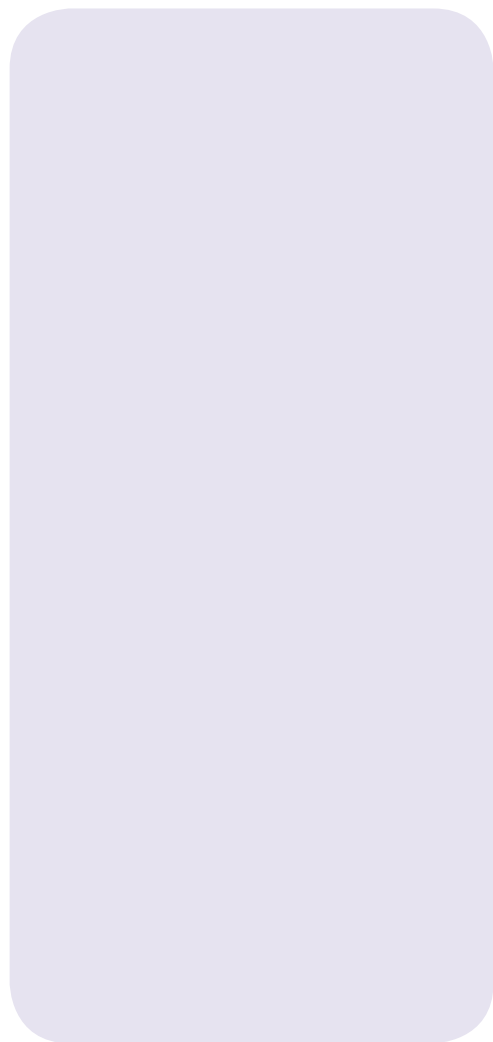
REI, CAPITÃO

DO MEU CORAÇÃO.

SOLDADO, LADRÃO



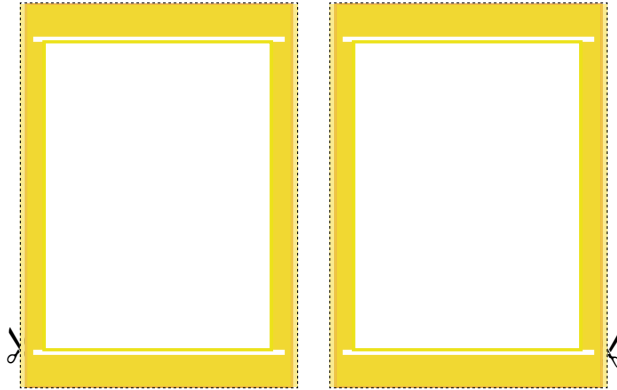
RECORTE AQUI



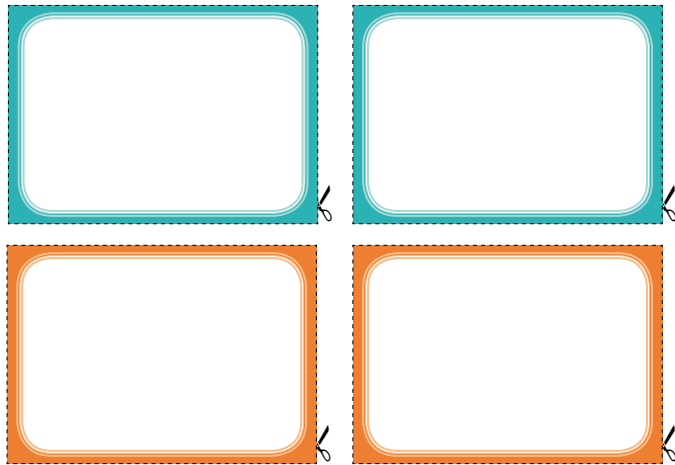
ANEXOS

153

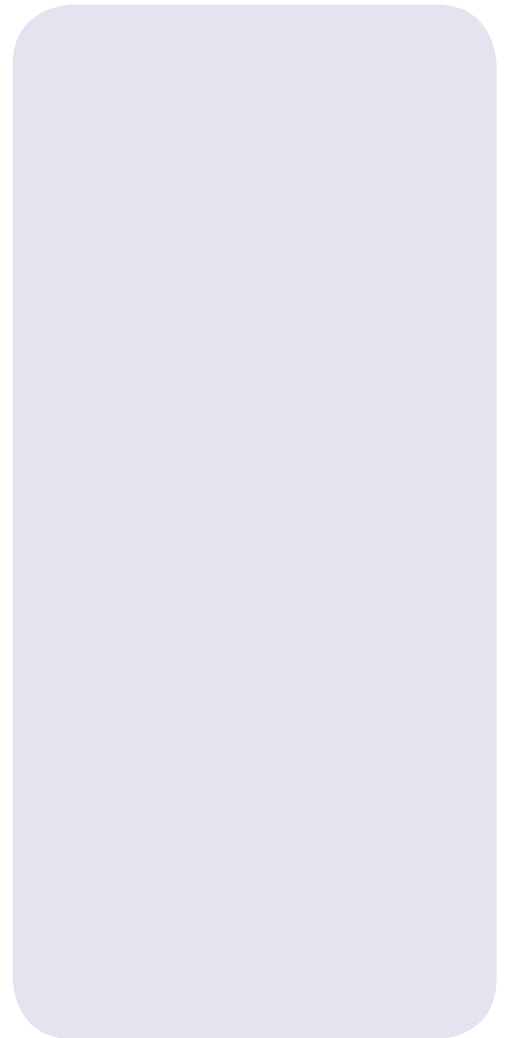
UNIDADE 3 - ETAPA 5 - ATIVIDADE 4 (PÁGINA 78)



UNIDADE 4 - ETAPA 2 - ATIVIDADE 5 (PÁGINA 103 e 104).

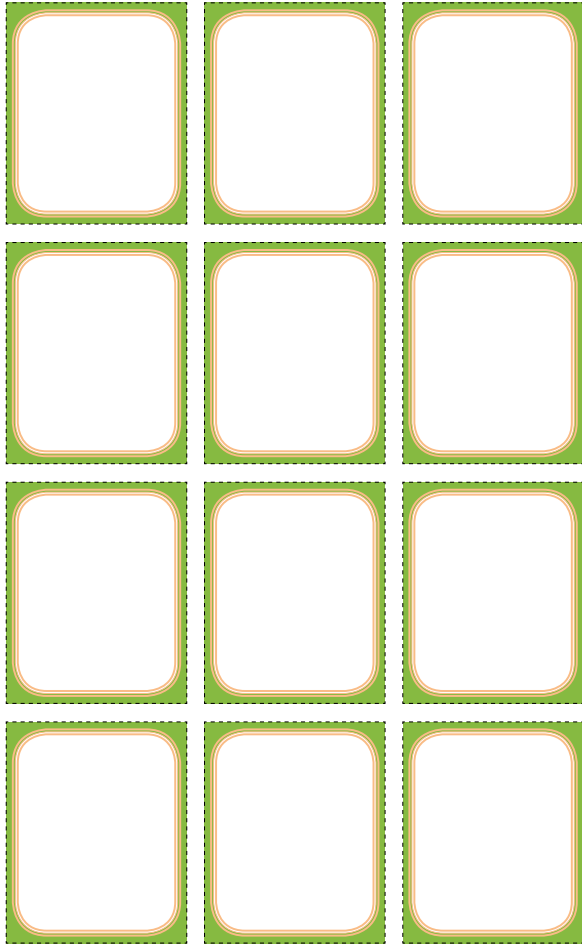


✂ RECORTE AQUI

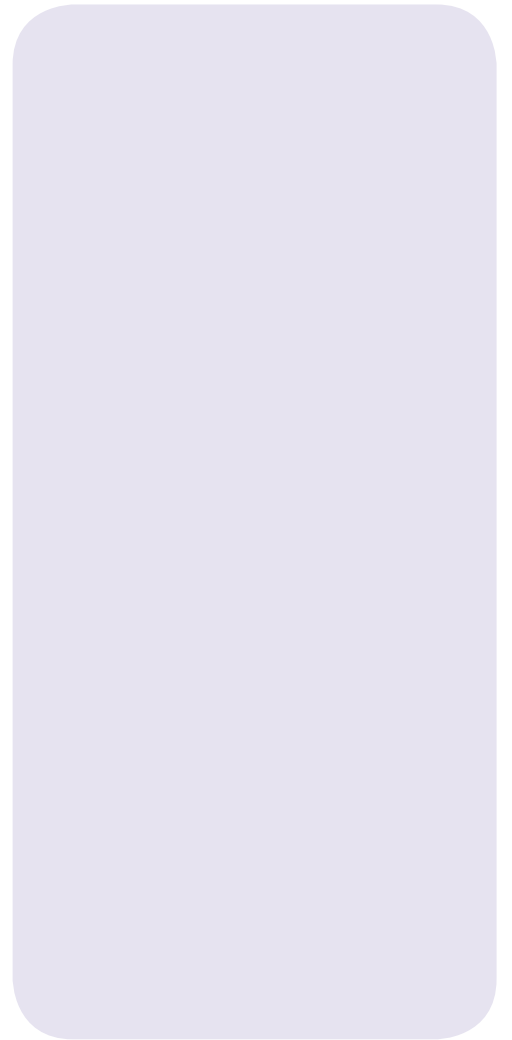


UNIDADE 4 - ETAPA 2 - ATIVIDADE 6 (PÁGINA 105).

155



✂ RECORTE AQUI



ANEXOS

159

USE SEMPRE QUE PRECISAR

ANEXOS

157

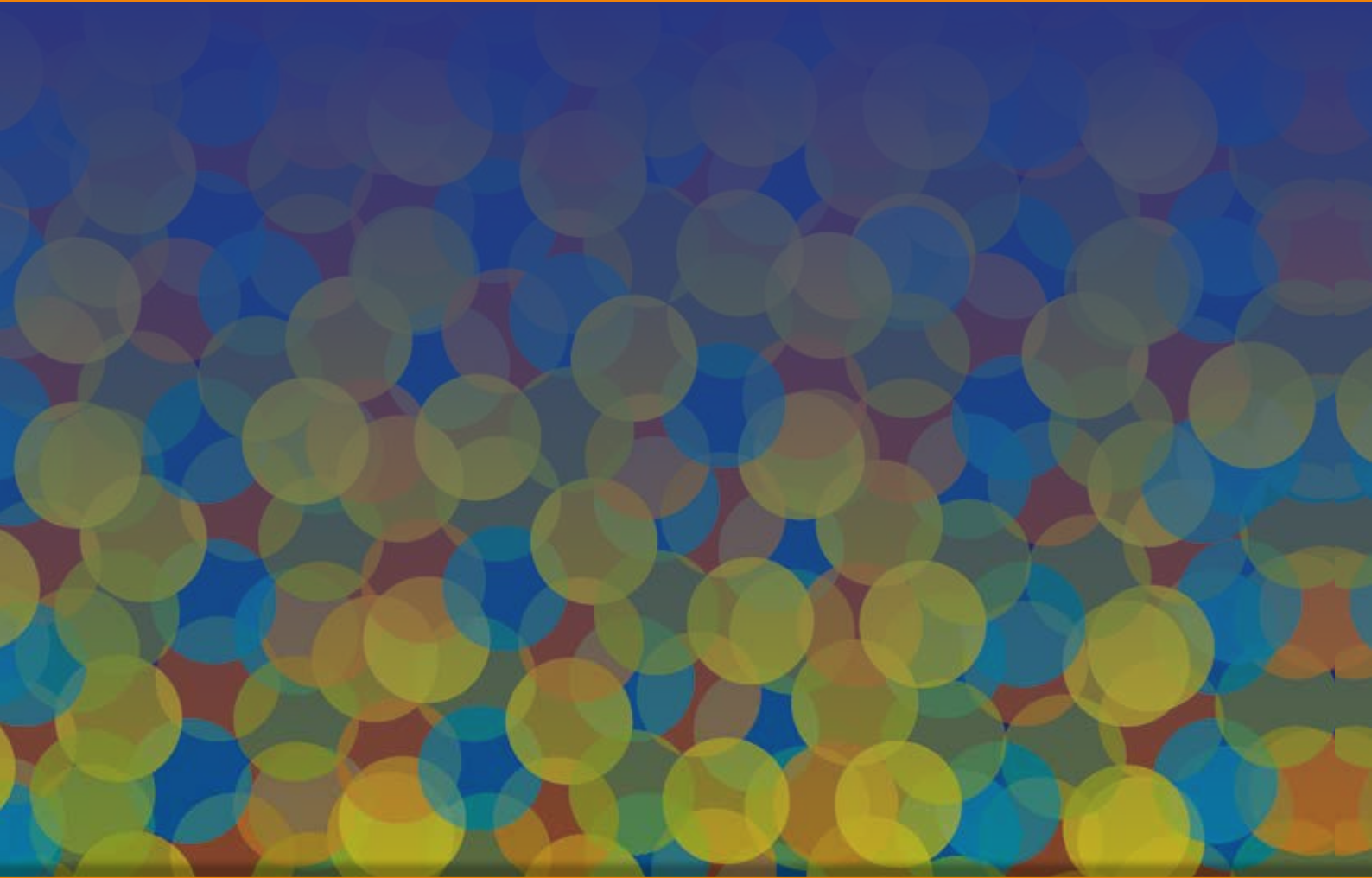
USE SEMPRE QUE PRECISAR

A	B	C	D	E	F
G	H	I	J	K	L
M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X
Y	Z	A	A	A	A
E	E	E	I	I	I
O	O	O	U	U	U

RECORTE AQUI

F
L
R
X
A
I
U





PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO